



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS INTEGRADAS
DO SERTÃO DE CANINDÉ - FECISC**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CANINDÉ-CE
2025**

REITOR

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof^ª. Dr^a. Maria José Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof^ª. Dr^a Ana Paula Ribeiro Rodrigues

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof^ª. Dr^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.^a Dr.^a Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi – Fortaleza/CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé – FECISC

Av. Dr. Aramis Paiva, 460 – Canindé/CE – CEP: 62700-000

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9957 - (85) 3101 - 9960

**DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS INTEGRADAS DO
SERTÃO DE CANINDÉ – FECISC**
Prof. Dr. Plácido Aderaldo Castelo Neto

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA
Prof.^ª. Me. Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA
Prof. Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
Prof. Me. Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
Prof. Me. Bruno Gustavo Muneratto
Prof.^ª. Me. Cândida Maria Farias Câmara
Prof.^ª Dr.^a Karla Angélica Silva do Nascimento
Prof.^a Dr.^a. Pâmela Félix Freitas

REVISÃO
Prof.^ª. Dr.^a. Ana Cristina Cunha da Silva (UNILAB)

CONSULTORIA PEDAGÓGICA
Núcleo Docente Estruturante (Pedagogia - FECISC):
Prof. Me. Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
Prof. Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique
Prof. Me. Bruno Gustavo Muneratto
Prof.^ª. Me. Cândida Maria Farias Câmara
Prof.^a Dr.^a Karla Angélica Silva do Nascimento
Prof.^a Dr.^a. Pâmela Félix Freitas

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 HISTÓRICO	12
4 JUSTIFICATIVA	17
5 OBJETIVOS	18
5.1 Objetivo Geral	18
5.2 Objetivos Específicos	18
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	19
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	22
8 PERFIL DO EGRESSO	24
9 CORPO FUNCIONAL	28
9.1 Corpo Docente	28
9.2 Coordenação do Curso	30
9.3 Corpo Técnico-administrativo	31
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
10.1 Princípios orientadores do currículo	32
10.2 Eixos do currículo e integração curricular	34
10.2.1 Núcleo I - Estudos de Formação Geral	36
10.2.2 Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos	38
10.2.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	42
10.2.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	43
10.3 Temáticas Comuns Obrigatórias	46
10.4 Atividades Complementares	49
10.5 Setores de Estudo	51
10.6 Matriz Curricular	53
10.7 Resumo da Carga Horária	60
10.8 Fluxo Curricular e pré-requisitos das disciplinas	60
10.9 Quadro de Equivalências	64
10.10 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACCs)	64
10.11 Plano de Estágio Supervisionado	71
10.12 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	73
10.13 Plano de Curricularização da Extensão	78

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi – Fortaleza/CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé – FECISC

Av. Dr. Aramis Paiva, 460 – Canindé/CE – CEP: 62700-000

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9957 - (85) 3101 - 9960

11 EMENTÁRIO	85
11.1 Disciplinas Obrigatórias	85
11.2 Disciplinas Optativas	139
11.2.1 Disciplinas de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional	167
12 PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO	171
12.1 Avaliação e Autoavaliação	171
12.2 Avaliação da Aprendizagem	171
12.3 Avaliação Externa	175
13 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	176
14 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES	176
15 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	178
16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE	179
16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa	183
16.2 Projetos de Extensão	185
16.3 Cursos de Pós-Graduação	186
17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	186
18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)	187
19 INFRAESTRUTURA DO CURSO	190
19.1 Estrutura Física	191
19.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos	191
19.2.1 Laboratório de Informática, Ensino e Pesquisas - LIEP	192
19.2.2 Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas - LEPP	192
19.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico	194
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	197
REFERÊNCIAS	197
ANEXOS	200

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Modalidade: Presencial

Grau: Licenciatura

Unidade: Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC.

Localização/endereço: Avenida Dr. Aramis Paiva, 460 - Canindé, CE. CEP 627000-000

Carga horária total e número de créditos: 3332 horas e 196 créditos

Tempo de integralização curricular: A integralização do curso ocorre em, no mínimo, nove semestres e em, no máximo, dezoito semestres (Resolução 1378/2017 - CONSU).

Coordenação: Prof. Antonio Wherbty Ribeiro Nogueira (Licenciado em Pedagogia, Mestre em Educação e Ensino), conforme Portaria 1938/2025.

Resolução do Conselho Universitário de criação do curso: Resolução nº 1758/2022 - CONSU, 01 de abril de 2022.

Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de aprovação do novo PPC: ainda não possui resolução de aprovação CEPE.

Formas de ingresso: aprovação no vestibular; aprovação por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme edital específico estabelecido pela PROGRAD/UECE; por meio de Transferência, Mudança de Curso e/ou Ingresso de Graduado, de acordo com normas estabelecidas pela UECE.

Número de vagas para acesso: 40

Número de vagas por turno: 40

Número de alunos por turma: 40

Organização do ano letivo: Ingresso semestral com alternância entre os turnos diurno e noturno.

Sistema de oferta: Créditos com matrícula semestral, sendo 1 crédito equivalente a 17 horas.

2 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) é um documento de referência que tem como objetivo apresentar a estrutura e o funcionamento do curso, incluindo, além de sua proposta curricular e metodológica, as concepções, os princípios e o perfil profissional do (a) egresso (a) que se pretende formar. Sua elaboração é resultado de um rico diálogo entre os diversos atores que integram o Sertão de Canindé em torno da reflexão sobre o (a) pedagogo (a) e sua identidade.

O curso surge no momento de consolidação da política de interiorização da UECE, compondo um dos primeiros cursos da FECISC, junto com o bacharelado em Administração. Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UECE, a criação do curso de Pedagogia faz parte da primeira etapa da implantação do campus. Nesse sentido, o curso propõe a formulação de um PPC que considere as diversas dimensões presentes no contexto do Sertão de Canindé, desde a sua organização social, a sua economia, a sua ecologia, a sua geografia, e as suas políticas públicas educacionais. Vale destacar o turismo religioso e a forte presença de assentamentos de reforma agrária como uma predominância na região, o que impõe à FECISC e aos seus cursos a articulação de seus currículos com a realidade local.

Nesse aspecto, o novo PPC também segue ancorado nas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UECE, ao compreender que a aprendizagem do (a) estudante ocorre de forma contextualizada e ativa, por meio da “reflexão e da crítica, e não unicamente pela transmissão de conteúdos. Assim, sempre que possível, o escopo dos componentes curriculares deverá ser redesenhado com foco na contextualização e nos objetivos que visam à formação” (PPI, 2022, p.30).

Sendo assim, diante das sucessivas transformações nas esferas social, cultural, política, tecnológica e ambiental do cenário contemporâneo, o curso entende que urge por uma postura ética na formação pedagógica voltada para o combate às desigualdades sociais e no compromisso com processos educativos democráticos, sobretudo com a escola pública. Dito isso, tornam-se fundamentais questões como a educação inclusiva, a educação

socioambiental, a educação do campo, a interdisciplinaridade, o respeito à diversidade étnica e cultural, a inserção curricular da extensão universitária, entre outras.

Dessa forma, conduzidos pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o perfil do (a) egresso (a) do curso de Pedagogia da é delineado para formar profissionais preparados (as) para atuar em diferentes contextos educacionais, como Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Superior, Educação Popular, Educação do Campo e para a Diversidade. Além disso, o curso prepara os (as) pedagogos (as) para a gestão escolar, para o desenvolvimento de pesquisas educacionais e na atuação em espaços onde o conhecimento pedagógico é necessário.

Para tanto, este PPC foi elaborado com base nos seguintes dispositivos legais:

Normativos Nacionais e Estaduais:

- 1- Constituição da República Federativa do Brasil de 05/10/1988 (BRASIL, 1988) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- 2- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- 3- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192
- 4- Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
- 5- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
- 6- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021 que inclui conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm
- 7- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

8- Resolução CEE nº 495 de 22 de dezembro de 2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.
<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/RESOLUCAO-No-495-2021-ENSINO-SUPERIOR.pdf>

9- Resolução CNE/CP nº 02/2012, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

10- Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

11- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

12- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192

13- Resolução CNE nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racial

14- Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14926-17-julho-2024-795975-publicacaooriginal-172450-pl.html>

15- Lei nº 18.955, de 31 de julho de 2024, que dispõe sobre a inclusão da temática Educação Climática no programa de ensino das escolas da rede pública do Estado do Ceará. <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2023/09/lei-18.995.pdf>

16- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

17- Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

18- Documento Curricular Referencial do Ceará (Ceará, 2019).
https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf

Normativos Institucionais da UECE:

19- PDI/PPI UECE 2022/2026. Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UECE.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/01/PDI-PPI-como-anexo-1.pdf>

20- Resolução CEPE nº 4726, de 10 de junho de 2022, que estabelece critérios para oferta de carga horária na modalidade de Educação a distância - EaD em cursos de graduação de oferta presencial e dá outras providências.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2022/06/RES-4726-CEPE.pdf>

21- Resolução nº 1710/2021, de 14 de outubro de 2021 – CONSU, que cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/11/RES-1710-CONSU.pdf>

22- Resolução nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova o seu regimento.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-1682-CONSU.pdf>

23- Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-4624-CEPE.pdf>

24- Resolução nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/04/RES-4616-CEPE.pdf>

25- Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>

26- Resolução nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/08/RES-4441-CEPE.pdf>

27- Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, aproveitamento da experiência do projeto de Residência Pedagógica no âmbito dos Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC).
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/09/RES-4363-CEPE.pdf>

- 28- Resolução nº 1415/2018 - CONSEPE, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1415-CONSU.pdf>
- 29- Resolução nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019. Baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a realização de Pós-Graduação e Pós-Doutorado - PAPGPD.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-1483-CONSU.pdf>
- 30- Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-4309-CEPE.pdf>
- 31- Resolução nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017. Aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE - PDPD.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1379-CONSU.pdf>
- 32- Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3907-CEPE.pdf>
- 33- Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
[https://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-3908-CEPE.pdf-Mobilidade UECE_curr%C3%ADculo.-.pdf](https://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-3908-CEPE.pdf-Mobilidade%20UECE_curr%C3%ADculo.-.pdf)
- 34- Resolução nº 936/2013 - CONSU, de 18 de fevereiro de 2013. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/06/RES-936-CONSU.pdf>
- 35- Resolução nº 443/2011 – CD, de 28 de dezembro de 2011. Cria a Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais – SATE, aprova seu regimento e dá outras providências.
https://www.uece.br/satewp/wp-content/uploads/sites/58/2021/02/resolucao_sate443_2011.pdf
- 36- Resolução nº 5131/2025 - CEPE, de 31 de janeiro de 2025. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.
<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2025/03/RES-5191-CEPE.pdf>

Além dos dispositivos legais, este documento leva em conta as sugestões apresentadas pela comunidade local, em consulta pública junto aos representantes da sociedade canindeense, intitulada "Que pedagogo (a) queremos formar?", realizada no dia 4 de junho de 2024 no campus da FECISC. O evento contou com a participação de diversas entidades da

região, a citar: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato dos Agricultores e Agricultoras de Canindé, Sindicato dos Servidores de Canindé, Organização dos Advogados do Brasil (OAB-Canindé), Secretaria Municipal de Assistência Social, Escola Santa Clara, Colégio Menino Jesus, Professores e Professoras da Rede Estadual de Educação, Coordenação da Regional de Desenvolvimento Educacional (CREDE 7) e representantes dos discentes do curso de Pedagogia da FECISC. Como resultado, destacaram-se os principais pontos, como: a formação ética, estética e cultural; a educação do campo; a educação inclusiva; a educação de jovens e adultos; o respeito à diversidade; a pluralidade do trabalho pedagógico; dentre outros aspectos, que figuraram como possíveis eixos formativos para o curso em construção que possuem diálogo imediato com as demandas locais (ver apêndice).

3 HISTÓRICO

*“Ai, ai, que bom
Que bom, que bom que é
Uma estrada e a lua branca
No sertão de Canindé”
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.*

O Sertão de Canindé é uma das Macrorregiões do Estado do Ceará, sendo composta por seis municípios: Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itaitira, Madalena e Paramoti, conforme definido na Lei Complementar Estadual nº 154, de 20 de outubro de 2015.

A cidade de Canindé ocupa lugar central na região, fazendo fronteira com todos os outros municípios, com exceção de Boa Viagem, o que a torna estratégica para o desenvolvimento socioeconômico regional. De acordo com Barbosa (2024, p. 22), “Canindé é o quinto maior município em extensão territorial do Ceará, possui fronteira longa e se comunica com vários outros municípios”. Por sua importância, inclusive, o nome da cidade origina o nome da região: “Sertão de Canindé”.

Em seu dicionário indígena, Barbosa (2022) afirma que, etimologicamente, a palavra Canindé vem do tupi-guarani *Kanindé* e pode apresentar diversas significações. A palavra remete aos povos originários que habitam a região e a descrição de animais de dorso escuro e peito claro. Mesmo com o processo de colonização, a tribo *Kanindé* resiste na região e está dividida entre duas cidades: Aratuba e Canindé. Nesta última, a aldeia é conhecida como

Gameleira e a sua escola leva o nome de Escola Indígena Expedito Oliveira Rocha. Como explica o autor Barbosa (2024, p. 72):

[...] Os Janduíis eram uma nação indígena que ocupavam o nordeste brasileiro, entre o povo dessa aldeia, desta etnia, havia o hábito de chamar o próprio povo pelo nome de seu líder. Assim os Janduíis são considerados os ancestrais dos indígenas Kanindés. Após a morte de Janduí, quem sucedera na liderança foi seu filho Canindé, nome dado por seu pai Janduí, em homenagem às araras Kanindés, por serem muito barulhentas, iguais ao seu filho, e teria impressionado o líder. O nome Kanindé é dado pelos indígenas aos animais de dorso escuro e o peito claro, além da arara existem a cabra, o jumento e outros animais.

A história dos povos originários em Canindé, entretanto, é marcada por permanentes conflitos em defesa de suas terras, resultando numa luta desigual com o homem branco e suas armas de fogo. A igreja católica, que também esteve intimamente ligada com a colonização, buscou manter seu domínio religioso sobre os (as) indígenas. Apesar da resistência existir até hoje, aos poucos e não de forma pacífica, a miscigenação ocorreu na região e, assim, muitos (as) deles (as) casaram-se com indivíduos de outra etnia, outros viraram vaqueiros e/ou peões.

Por outro lado, na perspectiva histórica oficial do Estado, a fundação de Canindé ocorreu no ano de 1775, com o início da construção da capela de São Francisco, que revela a predominância da religião católica no município. Desde então, a cidade é conhecida pelas romarias e peregrinações anuais como pagamento de promessas por milagres concedidos pelo santo e padroeiro, São Francisco de Assis. Para Barbosa (2024, p. 74):

No ato da construção surgem os primeiros milagres. Antônio Maciel, um operário desta obra, possivelmente de origem indígena, despençou de uma das torres e Xavier de Medeiros, responsável pela obra, se valeu de São Francisco, no exato momento em que Antônio Maciel fica pendurado em um andaime pela blusa. O fundador da cidade, posteriormente, sofre um acidente terrível, uma linha de madeira cai em sua perna, em menos de uma semana, ela se recupera totalmente da fratura. Logo após, se espalham notícias, a devoção ao santo aumenta e logo surgem as primeiras peregrinações (Barbosa, 2024, p.74).

Atualmente, Canindé possui a segunda maior romaria de São Francisco, perdendo em número de devotos (as) apenas para a cidade natal do santo, Assis, na Itália. Na música “Estrada de Canindé” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, os músicos expõem as belezas e as contradições presentes nessa manifestação cultural. Diante das diferenças entre os romeiros ricos e pobres afirmam que “quem é rico anda em burrico, quem é pobre anda a pé”. Apesar disso, o ato de caminhar a pé aproxima o povo pobre de visões mais belas, “(...) *mas o pobre vê nas estradas o orvalho beijando a flor. Vê de perto o galo campina, que quando canta, muda de cor. Vai molhando os pés no riacho, que água fresca, nosso senhor. Vai olhando as*

coisas a granel, coisas que pra gente ver, o cristão tem que andar a pé” (Gonzaga; Teixeira, 1980). É uma música que celebra o amor e a simplicidade sem deixar de denunciar a desigualdade; demonstra uma visão ecológica de conexão com a natureza e estética de admiração das belezas naturais do sertão.

Dessa forma, tanto a influência indígena, como a festividade católica em torno do dia do padroeiro São Francisco, que ocorre sempre dia 04 de outubro, constituem aspectos históricos e multiculturais contemplados na elaboração deste PPC.

Ainda sobre as suas características, a cidade de Canindé está localizada a 105 quilômetros da capital Fortaleza e possui clima tropical semiárido, vegetação da caatinga e relevo de serras secas e sertões. Seus principais rios são o rio Curu e o rio Canindé; “o solo é predominantemente raso e pedregoso, o que, junto com a irregularidade das chuvas, impõe desafios à agricultura e à pecuária” (Barbosa, 2024, p. 28). A cultura do algodão predominava, mas atualmente outras concorrem na economia local. Quanto à população, a cidade era pequena até vivenciar uma explosão demográfica após a ditadura militar, ocorrida no Brasil entre os anos de 1964 a 1985.

Durante esse período de crescimento, também houve um aumento significativo de assentamentos agrários. Um acontecimento que marcou tragicamente a história da cidade foi a Guerra da Japua, em 1971, quando houve o conflito e a luta de classes entre fazendeiros e trabalhadores rurais que resultou em quatro mortes. Dentre os desfechos, a resistência dos agricultores repercutiu na desapropriação das terras que ficou conhecida como a primeira reforma agrária do Estado do Ceará (Barros, 2013). Atualmente, existem três escolas do campo em assentamentos no município: Escola do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré (assentamento Santana da Cal), Escola do Campo Antônio Tavares Alves (assentamento Logradouro) e Escola do Campo Javan Rodrigues (assentamento Conceição).

É nesse contexto histórico, político e cultural que se inicia a recente história da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé – FECISC e do curso de Licenciatura em Pedagogia. A FECISC foi prevista pela Política de Expansão e Interiorização do Ensino Superior no Ceará, lançada pelo Governo do Estado pelo Decreto nº 34.537, de 3 de fevereiro de 2022. Com o compromisso de atender às demandas educacionais de uma região marcada por desafios sociais, culturais e econômicos, a autorização da criação da

FECISC ocorreu em 1 de abril de 2022, por meio da Resolução nº 1758/2022 do Conselho Universitário, CONSU.

Conforme os artigos 4º e 5º da referida resolução, a vinculação de pessoal, a estrutura organizacional, a infraestrutura e as diretrizes para a organização didático-pedagógica da FECISC estão definidas em seu Projeto de Implantação elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em 3 de maio de 2021 (em anexo).

Planejada para ser implantada em duas fases, a FECISC oferta, em sua fase inicial de instalação, de forma descentralizada, dois cursos de graduação vinculados ao *Campus* Itaperi da UECE, com sede em Fortaleza-CE, são eles: o curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação (CED); e o curso de Bacharelado em Administração de Empresas, do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). Dessa forma, a implementação de um novo PPC próprio do curso de Pedagogia da FECISC demarca um avanço na busca pela sua consolidação, autonomia e independência frente ao gerenciamento de seus próprios processos didático-pedagógicos.

Ainda na primeira etapa de implantação, a FECISC funciona, provisoriamente, em espaço cedido pela Prefeitura de Canindé, conhecido como antigo Polo de Artes, enquanto ocorre a construção das instalações físicas do novo *Campus*. “[...] Como segunda etapa, a implantação de um *campus* para funcionamento definitivo da Faculdade, ratificando a vocação desta Universidade Estadual do Ceará para a interiorização da oferta de cursos no interior do Estado” (Prograd, 2021, p.7).

A expectativa é de que as novas instalações da FECISC sejam entregues no ano de 2025, contando com dois blocos didáticos, prédio da coordenação, prédio da administração, ginásio de esportes, restaurante, biblioteca, auditório e área de convivência. Sem dúvida, será um novo marco para a UECE, para a FECISC e para a região do Sertão de Canindé.

Não é por acaso que o curso de Pedagogia é parte fundamental do Projeto de Implantação da FECISC, pois foi idealizado para responder à necessidade urgente de qualificação de professores (as), gestores (as) e agentes educacionais em diferentes níveis e modalidades de ensino, reforçando o papel estratégico da educação na transformação social. Da mesma forma, o curso de Administração também busca explorar o potencial da região para o comércio, o setor de serviços e o turismo.

Ainda nesse percurso, vale registrar a aprovação dos (as) professores (as) efetivos (as) para o *Campus* de Canindé no maior concurso público da história da UECE, regido pelo Edital nº11/2022. Em 31 de julho de 2023, tomaram posse os três primeiros docentes efetivos do curso: Cândida Maria Farias Câmara (primeira coordenadora do curso), Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira (primeiro vice-coordenador do curso) e Pâmela Félix Freitas. Pouco tempo depois, o grupo foi ampliado com a chegada dos colegas Bruno Gustavo Muneratto e Karla Angélica Silva do Nascimento, que solicitaram adiamento de posse e compuseram, junto aos outros docentes, o primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A aula inaugural da FECISC aconteceu em 7 de agosto de 2023, marcando o início das atividades e o contato com os (as) novos (as) alunos (as), aprovados (as) no vestibular de 2023.2.

Desde a sua criação, a FECISC, sob a direção do Professor Plácido Castelo Aderaldo Neto, procura se destacar pelo protagonismo na formação de profissionais capacitados (as) para contribuir com o desenvolvimento local e regional. A criação e o desenvolvimento do curso de Pedagogia refletem um processo contínuo de amadurecimento institucional. Sua concepção de faculdade de educação integrada com outras áreas da ciência tem como visão ampliar e incorporar diversos saberes. Mesmo com trajetória recente, a instituição vem consolidando parcerias com escolas da região, desenvolvendo projetos de extensão voltados à formação inicial e continuada de professores (as) e promovendo eventos acadêmicos que discutem as particularidades da educação no semiárido cearense.

Como exemplo, é importante registrar o evento promovido pela Reitoria da UECE em parceria com a FECISC, no dia 13 de dezembro de 2023. Na ocasião, foram recebidos representantes de diversos segmentos e setores das cidades que compõem o Sertão de Canindé para um encontro de identificação de demandas para a oferta de novos cursos de graduação da FECISC. Como resultado deste encontro foi elaborado um relatório com informações e indicações que darão respaldo às decisões acerca dos novos cursos que comporão a FECISC, e estão previstos para a segunda fase de implantação do *campus*.

Nesse mesmo semestre de 2023.2, o curso com apenas uma turma e cinco professores, conseguiu aprovação e efetivação de bolsistas para projetos de extensão, de iniciação artística, de iniciação científica, de monitoria e de programas de permanência como parte da política de assistência estudantil. Vale ainda lembrar que nesse semestre a servidora

técnico-administrativa Isabel Cristina Silva Pinto passa a compor a secretaria acadêmica do curso.

Em 2024.1, a Reitoria da UECE e o Governo do Estado convocaram todos os aprovados no último concurso para preenchimento do quadro de docentes efetivos da instituição. Nesse momento, o curso de Licenciatura em Pedagogia recebeu os novos docentes com grande satisfação e esperança para consolidar o trabalho de elaboração de um novo PPC com a participação ativa de todos(as), entre ele(a)s: Ana Maura Tavares dos Anjos, Andréia Vieira de Mendonça, Antônia Bruna da Silva, Brena Neilyse Correia dos Santos, Francisco Elionardo de Melo Nascimento, Janete de Souza Bezerra, Leonardo Alves Ferreira, Maria Kellynia Farias Alves, Otávio Augusto de Oliveira Lima Barra, Raquel Carine de Moraes Martins e Victor Hugo de Oliveira Henrique.

O curso, então, toma novo impulso com essa entrada massiva de docentes e surgem novos programas e projetos de extensão, bem como grupos de estudos e de pesquisa. Além disso, o curso consegue aprovação no edital nº 29, de 03 de junho de 2024, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UECE, com a proposta intitulada “Alfabetização na perspectiva discursiva: brincando e aprendendo”, sob a idealização dos professores Ana Maura Tavares dos Anjos e Victor Hugo de Oliveira Henrique (coordenador).

Logo, o objetivo de traçar um novo PPC foi concretizado em longas e produtivas reuniões mensais de colegiado. No dia 04 de junho de 2024, o grupo organizou um evento de consulta pública à sociedade canindeense para colaborar no processo de elaboração do PPC. O encontro foi motivado pela questão: "Que pedagogo (a) queremos formar?", e reuniu diversos setores da região que destacaram os principais aspectos: a formação ética, estética e cultural; a educação do campo; a educação inclusiva; a educação popular; a educação de jovens e adultos; o respeito à diversidade; a pluralidade do trabalho pedagógico; dentre outros aspectos, figuraram como possíveis eixos formativos para o curso em construção que possuem diálogo imediato com as demandas locais. O curso também elaborou uma pesquisa no intuito de compreender a identidade do pedagogo na região do Sertão de Canindé liderado pelo professor Antônio Wherbty Nogueira que foi apresentado na ocasião do evento (ver apêndice).

A pesquisa teve por objetivo analisar o perfil profissional dos pedagogos dos sertões de Canindé, além de conhecer suas trajetórias de formação, reconhecer suas identidades profissionais e coletar informações acerca dos seus espaços de atuação. O estudo foi

teórico-bibliográfico com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 19 profissionais pedagogos(as) atuantes em espaços escolares e não-escolares nos municípios de Canindé, Caridade, Paramoti e Itatira. Como resultados, o estudo aponta que 52% dos participantes concluíram o curso de Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) entre os anos de 2004 e 2019. Os dados demonstram ainda que 30% possui uma segunda graduação, como: História, Geografia, Letras Português, Letras Inglês e Terapia Ocupacional. Os profissionais, em sua maioria, possuem pós-graduação lato sensu em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, ABA, Neuro-psicopedagogia, Libras e Gestão Educacional. Outro aspecto a ser mencionado foi a diversidade quanto à atuação em espaços escolares e não-escolares. A pesquisa considerou que para a formação do pedagogo(a) no Sertão de Canindé deve-se levar em conta suas possibilidades de ação na arte, na cultura, no ensino, na coordenação pedagógica, na gestão educacional, na promoção da educação inclusiva, na pesquisa em educação e demais práticas educativas.

Nesse sentido, a elaboração do PPC do curso de Pedagogia surge como uma resposta às demandas emergentes globais e locais, que exigem uma reconfiguração das práticas pedagógicas frente às transformações políticas, ecológicas, tecnológicas e culturais. Além disso, a elaboração de um PPC próprio também visa alinhar o curso às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, consubstanciadas na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que destaca a necessidade de uma formação integral, que articule o domínio de científico de conteúdos específicos ao desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais.

A importância desse novo PPC está, sobretudo, em sua capacidade de fortalecer o compromisso da FECISC com a educação no Sertão de Canindé, promovendo a formação de pedagogos capazes de atuar de forma competente, criativa, inclusiva e comprometida em diversos contextos educacionais.

4 JUSTIFICATIVA

A região de Canindé, historicamente marcada por uma rica herança cultural, luta pela terra e pela religiosidade, oferece um contexto único que exige pedagogos preparados para compreender e atuar de forma consciente em meio a essas realidades. Assim, o novo PPC visa a formação de educadores que desempenhem seu papel nas escolas de educação básica, assim como também estejam aptos a atuar em contextos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Popular, Educação do Campo e em espaços que incluem um olhar interdisciplinar e integrador sobre o processo educativo. Além disso, inserir diversas modalidades de ensino, estabelecer princípios orientadores e promover a curricularização da extensão universitária são elementos centrais para a formação de professores que podem enfrentar os desafios específicos da região, como a forte presença de assentamentos de reforma agrária e do turismo religioso.

A Licenciatura em Pedagogia no Sertão de Canindé tem como missão formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, capazes de atuar na educação básica, e outras modalidades de ensino, com responsabilidade social, ética, ambiental e cultural. Alinhado a essa missão, o curso busca consolidar uma formação que articule teoria e prática, valorizando os saberes locais e promovendo o desenvolvimento humano integral.

Diante dos desafios enfrentados pela educação básica — marcados por desigualdades estruturais, políticas públicas insuficientes e contextos socioeconômicos adversos —, reafirma-se o papel central e insubstituível do professor no processo educativo. Por isso, o currículo do curso é constantemente revisitado, buscando fortalecer a formação de docentes que sejam protagonistas na construção de uma educação de qualidade, democrática, inclusiva e socialmente referenciada. Assim, o curso de Pedagogia no Sertão de Canindé não apenas responde às demandas educacionais da região, como também contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a sustentabilidade socioambiental.

Portanto, o novo PPC busca atender às necessidades emergentes de qualificação educacional no Sertão de Canindé, contribuindo para a formação de pedagogos comprometidos com a equidade social e a transformação da realidade local. Este documento busca garantir que o processo formativo dos futuros pedagogos da FECISC se desenvolva de

forma integrada, sempre em diálogo com a comunidade e com os desafios contemporâneos da educação.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Proporcionar a formação teórico-prática de profissionais da Pedagogia para atuação na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em outras modalidades de educação como Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo, na gestão de processos educativos, assim como no desenvolvimento de pesquisas em educação.

5.2 Objetivos Específicos

- **Desenvolver uma formação crítica e emancipatória**, capacitando os licenciandos para uma inserção crítica no mundo social, cultural e profissional, promovendo reflexões sobre o papel da educação na transformação da sociedade;
- **Promover a equidade e a inclusão**, fomentando ações educativas que combatam desigualdades, preconceitos e discriminações, promovendo a equidade no acesso à educação básica e superior públicas e a inclusão de grupos socialmente vulneráveis como a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.
- **Articular teoria e prática**, integrando-as de forma dialética no processo formativo, tanto nas disciplinas curriculares quanto nas experiências extensionistas e de estágios, garantindo a formação sólida e aplicada à realidade educacional;
- **Fortalecer a pesquisa como princípio educativo**, incentivando a iniciação científica como elemento essencial da formação, desenvolvendo o pensamento científico e crítico, e contribuindo para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos estudantes;
- **Capacitar para a docência democrática**, preparando os licenciandos para atuar com compromisso ético, estético e político, voltado para a democratização da educação e o fortalecimento da escola pública;

- **Discutir temas de relevância social**, incorporando ao currículo discussões sobre educação inclusiva, socioambiental, questões de gênero e étnico-raciais, capacitando os futuros educadores a lidarem com a diversidade e os desafios contemporâneos;
- **Fomentar o pluralismo de ideias**, promovendo a diversidade de ideias e concepções pedagógicas, incentivando a liberdade acadêmica para ensinar, pesquisar e divulgar conhecimento, respeitando a diversidade cultural e intelectual.
- **Assimilar os conteúdos curriculares**, considerando os conhecimentos que fundamentam as diretrizes curriculares para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) e que colaboram com a formação pedagógica para a promoção da aprendizagem nestas diferentes áreas de ensino.
- **Promover a formação de alfabetizadores**, destacando o desenvolvimento profissional para o letramento em língua escrita, matemática, ciências, tecnologias digitais, incluindo a EJA e a Educação do Campo.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

A proposta de formação profissional do curso de Pedagogia da FECISC é fundamentada em princípios que valorizam a formação crítica, emancipatória e a diversidade teórica, alinhada às diretrizes da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Inspirada pelos princípios presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 e no Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026, a formação de pedagogos busca promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática na formação acadêmico-profissional.

A pluralidade de ideias, a valorização da educação como bem público e a responsabilidade social são eixos centrais desta proposta, que se empenha em formar profissionais comprometidos com a transformação da realidade educacional e social. A FECISC reconhece a importância de capacitar pedagogos para uma atuação reflexiva, crítica e sensível aos desafios contemporâneos, especialmente no contexto de uma sociedade plural e em constante mudança.

O compromisso com a inclusão e a acessibilidade é outro importante princípio norteador deste PPC, refletindo no entendimento da educação como direito fundamental. A formação ofertada visa não apenas assegurar o direito ao acesso à educação, mas também garantir a permanência de todos os estudantes, independentemente de sua classe, raça, sexualidade, gênero e geração. A FECISC adota políticas inclusivas, com ações que buscam combater preconceitos e promover a equidade nos processos educativos, assegurando o respeito e a valorização da diversidade em todos os níveis de ensino. Dessa forma, a proposta de formação está alinhada com o compromisso ético e democrático de construir uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC fundamenta-se, ainda, em uma visão integral e crítica da educação a partir dos vieses:

- **Filosóficos:** O colegiado do curso se articula em torno de prismas filosóficos que valorizam a educação como um processo de emancipação e transformação social. Inspirados por princípios teóricos de dimensão crítica, promovemos uma visão de mundo que reconhece a educação como um bem público, de direito fundamental e como um caminho para emancipações individuais e coletivas. A proposta pedagógica busca formar profissionais capazes de analisar e intervir nas realidades sociais de forma ética e crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Referências teóricas como Paulo Freire, que enfatiza a pedagogia do oprimido e a educação libertadora, são fundamentais para nossa abordagem (Freire, 1970).
- **Ontológicos:** Em termos ontológicos, compreendemos o ser humano como um ser histórico e social, cuja formação se dá em interação constante com seu meio. Adotamos uma visão que reconhece a complexidade do ser humano pela sua capacidade de transformação individual e social, percebendo a promoção de aspectos identitários em (re)construção contínua.
- **Sociológicos:** A compreensão sociológica do curso valoriza a análise das relações e interações sociais, percebendo as relações entre indivíduos, entre indivíduos e sociedade e entre grupos com distintas orientações identitárias. Acreditamos que a educação deve promover formação instrucional e crítica à realidade social, reconhecendo a pluralidade dos sujeitos sociais e garantindo a inclusão social e a

equidade como formas de superar as desigualdades e opressões sociais, de gênero e sexualidade, de raça e geracional. Neste sentido, a formação dos pedagogos/as está ancorada nas teorias críticas ao sistema de opressão capitalista-racista-patriarcal, percebendo a intersecção entre classe, raça, gênero e sexualidade na formulação e propagação das opressões e das desigualdades sociais. O diálogo entre a literatura sociológica clássica e contemporânea dá sustentação à compreensão dos fenômenos sociais na atualidade, focando o lugar da escola/educação na reificação ou superação dos problemas sociais. Autores como Durkheim (1955), Marx (1996), Bourdieu (1992, 1998), Weber (1982) e Foucault (2003) podem contribuir para as reflexões propostas.

- **Epistemológicos:** A construção do conhecimento no curso é vista através de uma abordagem construtivista e dialética. Reconhecemos que o conhecimento é um processo dinâmico e contextual, construído por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente. Lev Vygotsky e suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e a Zona de Desenvolvimento Proximal são fundamentais para nossa prática pedagógica, destacando a importância da interação social e do contexto cultural no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1978).
- **Históricos:** A compreensão histórica do fenômeno educativo é essencial para a nossa proposta curricular. Reconhecemos a educação como um fenômeno que evolui ao longo do tempo, influenciado por contextos históricos e mudanças sociais. A análise histórica das práticas educativas e das políticas educacionais é baseada nas contribuições de autores como Michael Apple, que examina a intersecção entre educação, política e sociedade (Apple, 2004), e Boaventura de Souza Santos em suas percepções decoloniais dos discursos históricos e epistemológicos (Santos, 2010).
- **Éticos:** A visão ética, como fundamento dos valores morais que regem as atitudes, ações e comportamentos dos sujeitos em sociedade, alicerça o curso de pedagogia no reconhecimento das desigualdades sociais e no compromisso com a transformação social. Isso significa que estar consciente das diversas formas de opressão e exclusão que marcam a nossa sociedade exige um compromisso ético em promover espaços de atuação mais inclusivos, nos quais todos tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento (Sawaya, 2001). Dessa forma, o curso valoriza o diálogo como forma de lidar com conflitos e de tomar decisões coletivas, assim como adota uma

ética do cuidado pautada em valores de respeito, acolhimento e confiança, fundamentais na formação pedagógica.

- **Estéticos:** A dimensão estética e os processos não verbais de conhecimento desempenham um papel crucial na formação de graduandos(as) em Pedagogia. Essa abordagem valoriza a subjetividade e a intuição como elementos fundamentais para a compreensão e intervenção no mundo, alinhando-se ao compromisso crítico e emancipatório do curso. Ao cultivar essas competências, o curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC prepara educadores(as) capazes de não apenas transmitir conhecimentos, mas também de inspirar e transformar realidades, valorizando a diversidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.
- **Pedagógicos:** Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. Neste sentido, a Pedagogia é entendida como o campo do conhecimento teórico-prático que se ocupa do estudo sistemático da educação em sua historicidade e totalidade, ao mesmo tempo que estabelece diretrizes orientadoras para ação educativa. (Libâneo, 2010; Houssaye *et al.*, 2004). Em síntese, a educação é uma prática social que atua na configuração da existência humana no diferentes contextos sociopolíticos e ideológicos, sendo objeto de estudo da Pedagogia.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atuação do(a) Pedagogo(a) formado na FECISC é ampla e diversificada, refletindo o compromisso com a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Com base no perfil do egresso, este pedagogo(a) estará capacitado a exercer funções de docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e em outras modalidades educativas como na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação do Campo.

Nesse contexto, o curso favorece com que o(a) pedagogo(a) desempenhe um papel central na educação básica, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, atuando como professor polivalente, com responsabilidade direta pela formação integral das crianças. Sua prática pedagógica busca promover o desenvolvimento pleno dos sujeitos, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais, psicomotoras e éticas. Nesse contexto, o profissional deve ser capaz de organizar e conduzir experiências educativas que favoreçam a aprendizagem e a construção de saberes fundamentais e a formação de habilidades que são base para toda a trajetória escolar.

De forma particular, o(a) pedagogo(a) é responsável por processos essenciais, como a alfabetização e o letramento, nas múltiplas linguagens — leitura, escrita e matemática básica —, elementos estruturantes do percurso educacional. Sua atuação garante às crianças as condições necessárias para desenvolver competências que possibilitam não apenas acessar, mas também compreender, interpretar e produzir conhecimentos. Sem esses fundamentos, torna-se inviável que o estudante prossiga com qualidade nas etapas posteriores da escolarização. Além disso, o profissional planeja, executa e avalia práticas pedagógicas que estimulam a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia, sempre considerando os contextos socioculturais e os ritmos próprios de desenvolvimento de cada criança.

Além de sua atuação direta na sala de aula, o(a) pedagogo(a) pode trabalhar na gestão escolar, assumindo responsabilidades no desenvolvimento de políticas educacionais, coordenação pedagógica e administração de instituições de ensino. A formação oferecida também prepara o egresso para participar ativamente em processos de pesquisa em educação, contribuindo para a produção de conhecimento na área pedagógica e promovendo o desenvolvimento de práticas inovadoras que atendam às necessidades das comunidades educacionais.

Este(a) pedagogo(a) tem a possibilidade de atuar em ambientes escolares que demandam a aplicação de saberes pedagógicos. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, poderá atuar em escolas públicas e privadas como docente, auxiliando jovens e adultos que não completaram sua escolaridade na idade regular, bem como trabalhar em projetos governamentais de alfabetização de adultos, como o "Programa Brasil Alfabetizado". Além disso, Centros de Educação Profissional também podem ser um campo de atuação, oferecendo, além do ensino técnico, a chance de conclusão do Ensino Fundamental.

A Educação do Campo é outro importante campo de atuação para o(a) pedagogo(a), sendo capaz de trabalhar em escolas rurais, adaptando o currículo às necessidades e realidades do campo, promovendo uma educação contextualizada. Além disso, na área da gestão, ele pode participar da elaboração de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação no campo.

Em contextos de diversidade, ele pode atuar na educação especial e inclusiva, desenvolvendo práticas pedagógicas adaptadas para crianças, jovens e adultos com deficiência, garantindo a sua plena inclusão no ambiente escolar. Ele também pode trabalhar em projetos voltados à educação de povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, preservando as suas culturas e identidades por meio de práticas educativas que respeitem suas especificidades. Em projetos que visam a integração de imigrantes e refugiados, o pedagogo pode facilitar o acesso dessa população ao sistema educacional, contribuindo para a sua inclusão social. Além disso, ele pode atuar em programas que promovam o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, fortalecendo uma cultura de direitos humanos e cidadania.

Esses campos de atuação proporcionam aos pedagogos(as) a oportunidade de adaptar as suas práticas para atender às necessidades específicas de cada contexto, promovendo a inclusão social e educacional e contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

A formação desse profissional está embasada em princípios democráticos e busca promover uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize a cidadania e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Dessa forma, o(a) pedagogo(a) formado pela FECISC torna-se um agente de mudança social, atuando tanto na mediação do processo de ensino-aprendizagem quanto na construção coletiva de práticas sociais que visam a uma educação transformadora e acessível a todos.

8 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) é delineado a partir da formação de profissionais aptos a atuar na docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na

Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Educação Escolar do Campo, na gestão escolar e no desenvolvimento da pesquisa em educação.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP 04/2024, em seu Art. 10º, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC estará apto a:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1/2002;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas nas escolas, respeitando as especificidades do campo e da cidade;

IV - reconhecer os contextos sociais, ecológicos, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - compreender como as ideias filosóficas, as realidades e os contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais, considerando os territórios rurais e urbanos;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino, levando em conta a etnomatemática em diálogo com a Educação Popular;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos pedagógicos adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito: a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos

conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras, considerando as complexidades e especificidades dos territórios rurais e urbanos; e b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher;

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional, cultural, político e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas; c) considerar as especificidades das escolas que estão situadas em territórios rurais, observando os projetos das instituições e seus contextos.

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens, adultos e idosos aprendem, utilizando esse conhecimento para: a) planejar as ações de ensino; e b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica, no campo e na cidade, a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer diálogos, parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, no campo e na cidade, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica, destacando as especificidades das escolas que estão situadas no campo e na cidade.

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática, levando em conta as riquezas e abrangências das realidades camponesas e urbanas.

Com vistas às especificidades da formação inicial de pedagogos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura), instituídas pela Resolução CNE/CP 01/2006, em seu Art. 5º, os egressos do curso de Pedagogia da FECISC estarão aptos, ainda, a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, cultural intelectual, social, respeitando as especificidades de seus territórios, sejam rurais ou urbanos;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como de jovens, adultos e idosos que não concluíram a Educação Básica ou não tiveram o direito de estudar, respeitando as suas especificidades, territórios de atuação, histórias sociais, gênero, geração, raça, classe, religião, espiritualidade, saberes, dentre outros.

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, levando em conta as dimensões territoriais do campo e da cidade na vida das crianças, jovens, adultos e idosos;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, culturais, emocionais, ecológicas, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e os territórios de atuação;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família, a comunidade, os conselhos, os movimentos sociais (do campo e da cidade) e demais sujeitos e instituições que estejam envolvidos com a educação e a formação dos estudantes;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, territoriais, geracionais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, territoriais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, levando em conta os territórios de atuação;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, considerando as especificidades das instituições escolares do campo e da cidade;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares, no campo e na cidade;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, observando as complexidades e especificidade entre campo e cidade;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

XVII - demonstrar conhecimentos sobre as identidades das escolas do campo, com destaque para as temporalidades, os saberes próprios dos estudantes que vivem no campo, a memória coletiva, a produção científica e cultural, o papel social e político dos movimentos sociais do campo referentes à questões pautadas na justiça ambiental e ecológica, social, intelectual, racial, de gênero, dentre outros.

XVIII - estudar, compreender os projetos institucionais das escolas do campo, com destaque para os projetos políticos pedagógicos, respeitados os aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, respeitando de modo equitativo todas as etapas da Educação Básica.

XIV - demonstrar conhecimentos quanto às populações, suas identidades e suas respectivas culturas que vivem no campo brasileiro: povos da floresta, ribeirinhos, marisqueiras, extrativistas, quilombolas, indígenas, assalariados rurais, agricultores familiares, outros, apropriando-se do aparato legal que orienta as escola diferenciadas e as respectivas etapas da Educação Básica.

XX - compreender e trabalhar com as escolas do campo, respeitando a diversidade e o protagonismo de crianças, jovens, adultos e idosos, fortalecendo propostas pedagógicas que valorizem as suas culturas e territórios de atuação, dentro de uma perspectiva democrática, solidária e colaborativa.

XXI - estudar e compreender a distinção e a relação entre o paradigma da Educação do Campo e da Educação Popular Libertadora, com destaque para a visão filosófica, o contexto histórico de origem, os sujeitos e movimentos sociais que atuam nesses espaços, considerando os espaços escolares e não escolares, bem como todas as etapas de ensino previstas na LDB/1996.

Ademais, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 425) apontam que

A definição dos objetivos educacionais decorre de demandas e exigências econômicas, políticas, sociais e pessoais e culturais que a sociedade apresenta às

escolas, do desenvolvimento da pesquisa científica em questões educacionais e do ensino, das necessidades sociais e pessoais dos alunos relativas a conhecimentos, práticas culturais, mercado de trabalho, exercício da cidadania.

Desse modo, concorrem para a construção democrática, dialógica e reflexiva do perfil profissional do pedagogo uma série de outros atores sociais envolvidos nas tramas políticas e ideológicas particulares de seus territórios. Trata-se de um movimento que deve considerar a historicidade e complexidade das relações sociais com seus determinantes e contradições inerentes, a fim de extrair as reais demandas formativas a serem convertidas em objetivos de aprendizagem na formação em Pedagogia.

Partindo deste pressuposto, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da FECISC realizou, no âmbito das discussões para elaboração deste PPC, uma consulta pública junto à sociedade canindeense e região intitulada *Que pedagogo(a) queremos formar?* A consulta teve como objetivo discutir o perfil do profissional pedagogo a ser formado pela FECISC e contou com a participação de várias entidades públicas e privadas da região, representantes de movimentos sociais, sindicatos, professores e estudantes. Em síntese, os principais pontos foram: fomentar princípios como o respeito à diversidade; maior atenção para uma formação ética/estética e cultural; a necessidade de avançar na educação especial na perspectiva da educação inclusiva; a relevância regional para a educação do campo e de jovens e adultos (ver apêndice).

Assim, idealizado pelo colegiado do curso e em diálogo com a comunidade local, o perfil do egresso do curso de Pedagogia da FECISC reflete a formação de um profissional com elevado potencial transformador, comprometido com a emancipação humana e a transformação social. Esse(a) pedagogo(a) será capaz de atuar de forma humanizadora, compreendendo o papel do educador como agente que promove o desenvolvimento integral dos sujeitos. Sua identidade será pautada em uma perspectiva crítica, consciente das questões ambientais, políticas e sociais, e propositiva diante dos desafios contemporâneos.

Valorizando o reconhecimento do seu território e de suas raízes ancestrais, o egresso estará preparado para intervir de forma ativa e responsável na escola, na comunidade e na sociedade em geral. Sua formação será orientada pela problematização constante das práticas educativas e pela busca por soluções inovadoras, fundamentada em uma postura reflexiva, investigativa e intelectual. Compreendendo e respeitando as diversidades, o(a) pedagogo(a)

formado pela FECISC será capaz de promover uma educação inclusiva e dialógica, integrando saberes e práticas em uma verdadeira “ecologia de saberes” (Santos, 2010).

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo Docente

O corpo docente da Licenciatura em Pedagogia é formado por 16 professores efetivos convocados no concurso público de Edital Nº 11/2022 - FUNECE, de 26 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, de 04 de julho de 2022. Os professores são encarregados de ministrar as disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, realizar orientações e supervisões, assumir projetos de extensão e de pesquisa, assim como podem, eventualmente, ser designados para ministrar disciplinas para outros cursos (Quadro 01).

Quadro 01 - Corpo Docente do Curso de Pedagogia da FECISC

Titulação/DOCENTE/Link do lattes	Formação	Regime
Dra. Antônia Bruna da Silva http://lattes.cnpq.br/0057661910241334	Graduação em: Pedagogia (UFC) Mestrado em: Educação (UFC) Doutorado em: Educação (UFC)	40h Dedicação Exclusiva
Ma.Cândida Maria Farias Câmara http://lattes.cnpq.br/1173529226252106	Graduação em: Psicologia (UFC) Mestrado em: Psicologia (UFC)	40h Dedicação Exclusiva
Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique http://lattes.cnpq.br/3439022161736672	Graduação em: Pedagogia (UNISERRA), Licenciatura em Ciências Biológicas (UFMT), Licenciatura em Química (UNIFIEO), Licenciatura em Física (FATEC) e em Artes Visuais (Centro Universitário ETEP). Mestrado em: Educação (UNESP) Doutorado em: Ciências Ambientais (UNEMAT)	40h Dedicação Exclusiva
Dra. Pâmela Félix Freitas http://lattes.cnpq.br/7895349494444815	Graduação em: Pedagogia (UECE) Mestrado em: Educação (USP) Doutorado em: Educação (USP)	40h Dedicação Exclusiva
Dr. José Luiz Silva da Costa http://lattes.cnpq.br/7274840579020946	Graduação em: Filosofia (UFC) Mestrado em: Filosofia (UFC) Doutorado em: Filosofia UFRN	40h

Dra. Maria Kellynia Farias Alves http://lattes.cnpq.br/0941953008845891	Graduação em: Pedagogia (UFC) Mestrado em: Formação docente (UFC) Doutorado em: Educação (UFC)	40h
Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento http://lattes.cnpq.br/5267121220942302	Graduação em: Pedagogia (UFC) Mestrado em: Formação docente (UECE) Doutorado em: Educação (UFC) Pós-doutorado em: Educação (UECE)	40h
Dr. Otávio Augusto de Oliveira Lima Barra http://lattes.cnpq.br/0700611313245915	Graduação em: Geografia (UECE); Pedagogia (FAVENI) Mestrado em: Geografia (UECE) Doutorado em: Geografia (UECE)	40h
Me. Antonio Wherbty Ribeiro Nogueira http://lattes.cnpq.br/4854173043674727	Graduado em: Pedagogia (UNISEB); Letras Espanhol (UFC/UAB); História (Faculdade de Ipatinga) Mestrado em: Educação e Ensino (UECE)	40h
Ma. Brena Neilyse Correia dos Santos http://lattes.cnpq.br/6781872735630360	Graduação: Licenciatura em Música (UECE) Mestrado: Educação (UECE)	40h
Dra. Andreia Vieira de Mendonça http://lattes.cnpq.br/5033543188292544	Graduação em: Pedagogia (UECE); Estilismo e Moda (UFC) Mestrado em: Educação (UECE) Doutorado em: Educação (UFC)	40h
Dr. Leonardo Alves Ferreira http://lattes.cnpq.br/0352457419182061	Graduação em: Pedagogia (FLATED) Mestrado em: Educação (UECE) Doutorado em: Educação (UECE)	40 h
Dra. Raquel Carine De Moraes Martins http://lattes.cnpq.br/0082246515932168	Graduação em: Ciências Sociais (UECE); Pedagogia (UFC) Mestrado em: Educação Brasileira (UFC) Doutorado em: Educação Brasileira (UFC)	40h
Dr. Francisco Elionardo de Melo Nascimento http://lattes.cnpq.br/7400589896303891	Graduação em: Serviço social (Uninta) Gestão da Produção Industrial (Uninter) e Sociologia (Uniasselv) Mestrado em: Sociologia (Uece) Doutorado em: Sociologia (Uece)	40h Dedicação Exclusiva
Me. Bruno Gustavo Muneratto http://lattes.cnpq.br/5071525503849428	Graduação em: História (Unespe) Mestrado em: História Social da Cultura (Unespe)	40h Dedicação Exclusiva
Me. Janete de Souza Bezerra http://lattes.cnpq.br/4507177282414507	Graduação em: Ciências Biológicas (URCA) e Pedagogia (ETEP) Mestrado em: Diversidade Biológica E Recursos Naturais (URCA)	40h Dedicação Exclusiva

9.2 Coordenação do Curso

A coordenação do curso foi estabelecida conforme Portaria nº 1938/2025 e conferiu o cargo de **coordenador para o prof. Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira** e de **vice-coordenador para o prof. Victor Hugo de Oliveira Henrique**. Além disso, com base na Resolução nº 4044/2017 - CEPE, após indicação do Colegiado de Curso, a Reitoria designou por meio da Portaria nº 2096, em 24 de outubro de 2023, a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo este composto por três professores(as), além da coordenadora e do vice-coordenador do curso de Pedagogia da FECISC.

A maior responsabilidade do NDE consiste em discutir o Projeto Pedagógico, desde a sua criação, passando pela implementação, consolidação e atualização. Todas as propostas que dizem respeito ao PPC do curso são encaminhadas ao seu colegiado e aos colegiados superiores para aprovação e registro.

Diferentes indicadores têm fomentado as discussões em torno do PPC do curso, dentre os quais se destacam os planos de ensino; os resultados do desempenho acadêmico dos(as) estudantes, reuniões de colegiados, novas legislações e a opinião dos(as) discentes. Com efeito, os membros do NDE discutem a qualidade do curso e ações para melhorá-lo, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho. O processo de análise desses indicadores ocorre nas reuniões sistemáticas do NDE do curso, realizadas de forma ordinária pelo menos uma vez por mês. No entanto, podem acontecer de forma extraordinária sempre que houver necessidade.

A atual composição da coordenação e do NDE está elencado no Quadro 02.

Quadro 02 - Coordenação e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da FECISC

Docente	Titulação máxima	Graduação	Regime de trabalho
Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira (Coordenação)	Mestrado	Psicologia	Integral
Victor Hugo de Oliveira Henrique (Vice-coordenação)	Mestrado	Pedagogia	Integral

Karla Angélica Silva do Nascimento (NDE)	Pós-Doutorado	Pedagogia	Integral
Pamela Félix Freitas (NDE)	Doutorado	Pedagogia	Integral
Bruno Gustavo Muneratto (NDE)	Mestrado	História	Integral

9.3 Corpo Técnico-administrativo

O curso conta também com o apoio administrativo de 01 (uma) funcionária cuja carga horária é distribuída nos turnos manhã e tarde (Quadro 03).

Quadro 03 - Corpo Técnico Administrativo do Curso de Pedagogia da FECISC

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Isabel Cristina Silva Pinto	Servidora Técnica Administrativa	Integral

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Princípios orientadores do currículo

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) é norteado pelos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes na Política de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) explícitos em seu Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026. Assim, adotamos o sentido crítico e emancipador que materializa a qualidade da educação superior, associado ao preceito fundamental da educação como bem público, direito social e dever do Estado, cujos princípios específicos são: a) a formação humana crítico-emancipatória; b) o fortalecimento da consciência política e histórica; e c) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

A Política de Graduação do PPI da UECE reitera a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão, abordando questões éticas, estéticas, sociopolíticas, ambientais e humanas centrais à formação profissional. No PPC do curso de Pedagogia da FECISC, isso se traduz em um diálogo interdisciplinar e na inclusão de ciências afins no eixo científico básico, promovendo interação com a sociedade e respostas aos desafios contemporâneos.

Ante o exposto, no que diz respeito ao currículo, o curso de Pedagogia da FECISC organiza sua proposta curricular com vista à garantia de uma formação crítica e emancipatória, contemplando as determinações das Diretrizes Curriculares específicas e atendendo às expectativas sociais e às demandas do mundo do trabalho ao qual os formandos se encaminham. Dessa forma, consideramos importante aproximar formação e trabalho, tanto por meio da oferta de campos de estágio, quanto por uma organização curricular não linear, que articule de forma mais orgânica e dialética a relação entre teoria e prática, com foco não apenas na profissionalização, mas também na inserção crítica na realidade social, cultural e laboral. Também são incorporadas práticas e políticas da educação inclusiva, da curricularização da extensão, bem como de temas de relevância social, como educação socioambiental, relações de gênero, questões étnico-raciais, dentre outros.

O currículo do curso foi construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme a Resolução CNE/CP nº 04/2024, considerando os princípios compatíveis com a natureza e os objetivos do curso de Pedagogia. Dentre esses princípios, destacam-se:

- A articulação indissociável entre teoria e prática no processo de formação docente, assegurada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão e pela vivência dos licenciandos nos espaços escolares da Educação Básica;
- O reconhecimento das instituições de Educação Básica como espaços formativos e dos profissionais que nelas atuam como agentes fundamentais da formação inicial;
- A valorização de projetos formativos com caráter transformador, humanizador e emancipador, que reflitam a especificidade da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras modalidades educativas compatíveis com o campo de atuação do pedagogo;
- A busca por equidade no acesso e na permanência no curso, contribuindo para a superação das desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero, regionais e territoriais; O compromisso com uma formação docente voltada à construção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva, laica, crítica e sensível à diversidade;
- A educação para a sustentabilidade, a justiça social e a promoção dos direitos humanos, respeitando a diversidade cultural e a pluralidade de ideias.

Por fim, o currículo do curso de Pedagogia da FECISC pauta-se nos seguintes princípios estruturantes:

1. Formação para inserção crítica no mundo social, cultural e profissional;
2. Combate à desigualdade, ao preconceito e à discriminação, tanto na universidade quanto fora dela;
3. Busca da equidade no acesso à educação superior;
4. Adoção da pesquisa como princípio educativo, forma de aprendizagem do pensamento científico e dimensão do desenvolvimento profissional;
5. Relação articulada entre teoria e prática permanente no e pelo currículo;
6. Compromisso com a finalidade democrática dos processos educativos e com a escola pública;
7. Estudo da Didática em suas conexões com as bases teórico-práticas da relação pedagógica e as especificidades dos objetos de ensino.

10.2 Eixos do currículo e integração curricular

A estrutura curricular do curso de Pedagogia da FECISC está organizada a partir de Núcleos de Estudo e Campos Formativos. Apresentaremos a seguir as definições de Núcleos de Estudo e Campo Formativos, para em seguida definirmos cada núcleo com seus respectivos campos formativos.

Compreendemos os Núcleos de Estudo como um componente estratégico específico da estrutura curricular que visa organizar as áreas de conhecimento pertinentes aos campos de estudo da ciência pedagógica. Trata-se de um espaço dedicado à intersecção entre os objetivos sociopolíticos e institucionais, o perfil do egresso, as linhas de pesquisas específicas da área, as demandas locais e expectativas sobre a formação, a identidade, a atuação e a carreira dos(as) profissionais pedagogos(as).

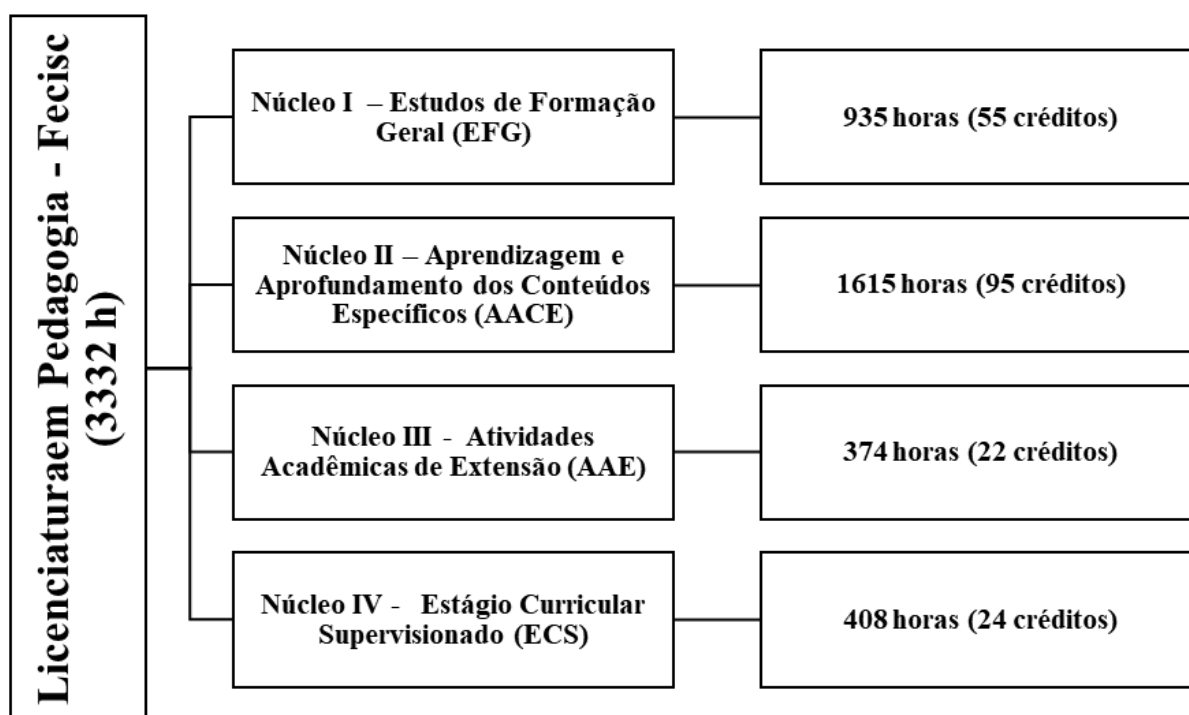
Já os Campos Formativos compreendem dimensões teórico-metodológicas inscritas dentro dos Núcleos de Estudo que articulam de modo mais específico e especializado os objetos formativos do curso de Pedagogia da FECISC e os delineamentos conceituais que compõem o currículo. Portanto, os Campos Formativos aqui definidos tomam como base a

amplitude dos campos de atuação do(a) pedagogo(a) e o caráter multirreferencial, interdisciplinar e transdisciplinar da Pedagogia.

Nesta direção, a organização curricular do curso de Pedagogia da FECISC, orientada pela Resolução CNE/CP 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; e pelo Artigo. 13, capítulo IV, da Resolução CNE/CP 04/2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, está estruturada em quatro Núcleos de Estudo, sendo eles: Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG); Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE); Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE); e Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

O quadro, a seguir, apresenta a distribuição da carga horária total do curso, correspondente à 3281 horas (193 créditos), conforme esses Núcleos:

QUADRO 04 – Estruturação e integração curricular



Fonte: Elaborado pelo NDE

O Curso de Pedagogia da FECISC será ofertado na modalidade presencial, prevendo a oferta de apenas duas disciplinas optativas na modalidade de Educação à Distância (EaD): **Educação em Direitos Humanos (68h)** e **Educação e Trabalho (68h)**, totalizando 136 horas, o que corresponde a aproximadamente 4% da carga horária total do curso.

10.2.1 Núcleo I - Estudos de Formação Geral

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP 04/2024, em seu artigo 13, o Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG), compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

- a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;
- b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;
- c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, consequentemente, nos processos de aprendizagem;
- f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;
- g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e
- i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

O Núcleo 1 compreende um carga horária total de 935 horas (55 créditos). O quadro seguinte apresenta a descrição do Núcleo I com seus campos formativos, componentes curriculares e carga horária:

QUADRO 05 – Campos formativos, disciplinas e carga horária do Núcleo I

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	Componente Curricular	Carga Horária	
		Créditos Regulares teóricos	Horas
Campo Formativo 1 - Fundamentos da Teóricos da Educação	Introdução à Universidade e ao Curso	1	17
	Introdução à Pedagogia	4	68
	Fundamentos Históricos da Educação I	4	68
	Fundamentos Históricos da Educação II	3	51
	Psicologia do Desenvolvimento da Criança	4	68
	Psicologia da Aprendizagem	4	68
	Filosofia da Educação	4	68
	Sociologia da Educação	4	68
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	68
Campo Formativo 2 – Política, Organização e Gestão Educacional	Organização, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	68
	Política, Planejamento e Avaliação Educacional	4	68
	Fundamentos da Gestão Escolar	4	68
Campo Formativo 3 – Currículo, Didática e Tecnologias na Educação	Didática Geral	4	68
	Teorias do Currículo	4	68
	Tecnologias Digitais na Educação	3	51
Total		55	935

Fonte: Elaborado pelo NDE

10.2.2 Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

O Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE) é composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

Seguindo o que determina a Resolução CNE/CP 04/2024 (art. 13, § 3º), os componentes curriculares descritos neste núcleo, especialmente aqueles situados no Eixo 5 – Práticas Pedagógicas na Educação Básica, abrangem, de modo inter-relacionado, dois tipos de conhecimentos: a) **conteúdos específicos**, ou seja, aqueles definidos de acordo com as áreas de conhecimento de referência de cada licenciatura, priorizados conforme o PPC das IES, em sintonia com os sistemas de ensino de Educação Básica; b) **conhecimento pedagógico do conteúdo (CPC)**, ou seja, conhecimentos necessários ao planejamento, realização e tematização de situações de ensino aprendizagem dos conteúdos específicos do curso de licenciatura em atividades que aproximem os licenciados do exercício profissional docente.

O Núcleo 2 compreende uma carga horária total de 1615 horas (95 créditos). O quadro seguinte apresenta a descrição do Núcleo II com seus campos formativos, componentes curriculares e carga horária:

QUADRO 06 – Eixos, disciplinas e carga horária do Núcleo II

Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)	Componente Curricular	Carga Horária	
		Créditos teóricos	Horas
Campo Formativo 4 - Pesquisa Educacional	Metodologia do Trabalho Científico	4	68
	Pesquisa Educacional	4	68
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	68
Campo Formativo 5 – Práticas Pedagógicas na Educação Básica	Fundamentos e Organização da Educação Infantil	4	68
	Práticas de Ensino e Currículo da Educação Infantil	4	68

	Ludicidade e Psicomotricidade	4	68
	Alfabetização e Letramento	4	68
	Matemática I	4	68
	Matemática II	3	51
	Língua Portuguesa	4	68
	Ensino de Ciências I	4	68
	Ensino de Ciências II	4	68
	Ensino de Geografia	3	51
	Ensino de História	3	51
Campo Formativo 6 - Inclusão, Ambiente e Diversidade	Fundamentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	4	68
	Educação Socioambiental	3	51
	Educação para a Diversidade	4	68
	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	3	51
Campo Formativo 7 - Formação Estética e Cultural do Pedagogo	Arte-Educação	3	51
Campo Formativo 8 - Educação Popular e Movimentos Sociais	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	3	51
	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	3	51
Campo Formativo 9 - Formação Diversificada	Atividades Complementares	9	153
	Optativa I	4	68
	Optativa II	4	68

	Optativa III	2	34
Total		95	1615

Fonte: Elaborado pelo NDE

No curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC as disciplinas identificadas como optativas compreendem o Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE), estabelecido pela Resolução CNE/CP 04/2024. O estudante deverá matricular-se em, pelo menos, 03 (três) disciplinas optativas descritas no quadro a seguir a serem ofertadas conforme o fluxo curricular do curso.

QUADRO 07 – Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito/Co-requisito
Educação e cuidado de crianças de 0-3 anos em Creche	68	04	-
Literatura Infantojuvenil	68	04	-
Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência, Adulto e Idoso	68	04	-
Antropologia da Educação	68	04	-
Diversidade Religiosa e Educação	68	04	-
Metodologia para o ensino de Língua Inglesa	68	04	-
Educação Intercultural	68	04	-
Educação para a Saúde	68	04	-
Educação, gênero e sexualidade	68	04	-
Metodologias Ativas na Educação	68	04	-
Educação, diálogos dos saberes e Etnoconhecimento	68	04	-
Pedagogia Hospitalar	68	04	-

Educação em Direitos Humanos	68	04	-
Recreação e lazer na escola	68	04	-
Educação no Sistema Socioeducativo e Prisional	68	04	-
Pedagogia das Juventudes	68	04	Sociologia da Educação
Pedagogia de Paulo Freire	68	04	-
Métodos e Técnicas da abordagem qualitativa em educação	34	02	Metodologia do Trabalho Científico
Leitura e Produção de textos acadêmicos	68	04	-
Ensino de Ciências Humanas	68	04	-
Introdução à Antropologia	68	04	-
Introdução à Agroecologia	68	04	-
Socioantropologia das infâncias	68	04	-
Educação Especial na Educação Básica	68	04	-
Planejamento e Avaliação na Educação Básica	68	04	-
Educação e Trabalho	68	04	-
Tópicos Especiais em Arte-Educação	68	04	-
Tópicos Especiais em Educação I	68	04	-
Tópicos Especiais em Educação II	34	02	-
Tópicos Especiais em Educação III	34	02	-
Estudos de Mobilidade Nacional I	34	02	-
Estudos de Mobilidade Nacional II	68	04	-

Estudos de Mobilidade Nacional III	68	04	-
Estudos de Mobilidade Nacional IV	102	06	-
Estudos de Mobilidade Internacional I	34	02	-
Estudos de Mobilidade Internacional II	68	04	-
Estudos de Mobilidade Internacional III	68	04	-
Estudos de Mobilidade Internacional IV	102	06	-

10.2.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão

O Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) envolve ações de Extensão Universitária integradas à estrutura curricular do curso de Pedagogia da FECISC de modo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico, articulado às atividades de ensino e pesquisa na graduação. Tais atividades são direcionadas à implementação de projetos, cursos, eventos, serviços e programas que fomentem a integração e o diálogo entre os(as) licenciandos(as) e os diversos segmentos da sociedade, em especial, os diversos participantes de comunidades escolares da Educação Básica, funcionários, estudantes e seus familiares, comunidade e sociedade local.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 04/2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão que compõem este núcleo deverão ser: a) realizadas integralmente de forma presencial; b) ofertadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares desde o início do curso; e c) executadas por meio de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Conforme faculta a Resolução CEPE 4476/2019, a inserção da extensão no currículo do curso de Pedagogia da FECISC se dá nas seguintes modalidades: a) Atividades Específicas de Extensão (AEE); b) Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas dos núcleos I e II; c) Oferta de disciplinas específicas de Extensão, implementadas por meio de projetos integradores de práticas educativas, que visam a fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos e os diversos participantes da comunidade escolar.

Em atendimento ao percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total dos curso de graduação a ser destinado à atividades extensionistas, estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e pela Resolução nº CEPE nº 4476/2019, o curso de Pedagogia da FECISC destina 374 horas, (22 créditos) para extensão, distribuídas em três modalidades, conforme descreve o quadro abaixo.

QUADRO 08 – Componentes curriculares de extensão e carga horária do Núcleo III

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	Modalidades / Componentes Curriculares	Carga horária	
		Créditos	Horas
Modalidade I: Atividade Específicas de Extensão (AEE)	Projetos, Eventos, Cursos, Serviços e Programas de Extensão ao longo do curso.	4	68
Modalidade II Inserção da Extensão nos Componentes Curriculares	Fundamentos Históricos da Educação II	1	17
	Arte-Educação	1	17
	Tecnologias Digitais na Educacionais	1	17
	Matemática II	1	17
	Ensino de História	1	17
	Ensino de Geografia	1	17
	Educação Socioambiental	1	17
	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	17
	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	1	17
Modalidade III: Componente Curricular de	Educação do Campo Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	1	17
	Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica	2	34

Extensão (Projetos Integradores)	Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero	2	34
	Projeto Integrador III - Educação e Saúde biopsicossocial	2	34
	Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades	2	34
Total		22	374

Fonte: Elaborado pelo NDE

A caracterização das modalidades de inserção curricular da extensão, bem como das atividades extensionistas implementadas, em especial, nos componentes específicos de extensão por meio de projetos integradores, consta no Plano de Curricularização da Extensão, item 10.3 deste PPC.

10.2.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado

O Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem por objetivo atuar diretamente na formação do(a) licenciando(a) em Pedagogia da FECISC, sendo cuidadosamente planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do(a) futuro(a) pedagogo(a), oferecendo oportunidades para que, progressivamente, o(a) licenciando(a) possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta nas ações educativas, seja em sala de aula, na gestão, na pesquisa educacional, e na condução de processos educativos em movimento mútuo e dialético com vista à formação para e pela *práxis* pedagógica.

Como estabelecido pela Resolução CNE/CP 04/2024, o estágio curricular supervisionado não é caracterizado como uma atividade laboral, pois é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, deve ser desenhado para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão (Art. 13, item IV, § 1º). Além disso, o(a) licenciando(a) em situação de estágio curricular supervisionado não será o principal responsável pela regência das aulas, e quando assumir

essa função, deverá ser acompanhado do professor regente e supervisionado pelo docente da IES (Art. 13, item IV, § 2º).

Ainda de acordo com a resolução supracitada, observamos que os estágios deverão, para cumprir com seus objetivos:

- I - ter suas horas distribuídas ao longo do programa de formação, iniciando desde o primeiro semestre do curso;
- II - considerar uma progressão cuidadosa das atividades desenvolvidas, iniciando com atividades de observação acompanhadas de protocolos claros e, progressivamente, incorporando atividades nas quais o licenciando assuma ações docentes;
- III - estar claramente articulado às disciplinas que envolvem a prática de ensino e estabelecer focos claros para cada um dos semestres letivos;
- IV - contar com a supervisão de membro do corpo docente do curso de licenciatura, cuja área de formação ou experiência profissional seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, que atuará em articulação com a instituição de Educação Básica no acompanhamento das experiências de aprendizagem do licenciando;
- V - contar com o apoio e a mediação de profissionais de referência, integrantes dos quadros docentes das escolas, redes e sistemas de ensino, com a tarefa de acolhimento, orientação e diálogo formativo com os licenciandos nas atividades de estágio, a partir de programas e projetos estruturados nos PPCs de seus cursos; e
- VI - oferecer múltiplas oportunidades estruturadas para que o licenciando aprenda práticas específicas relacionadas ao ensino e à condução dos processos educativos, por meio da observação, discussão, e atuação direta, com múltiplas oportunidades de receber devolutivas sobre sua atuação.

Nesse sentido, este PPC estabelece que nos quatro primeiros semestres do Curso de Pedagogia da FECISC, o estágio seja destinado a momentos de aproximação com as instituições de Educação Básica para a realização atividade como: ambiência nas escolas (compreendendo a observação das condições estruturais, de funcionamento, de organização, sociais, culturais, estéticas e afetivas vividas de modo individual e coletivo); entrevista com gestores, coordenadores, professores; participação em atividades rotineiras da escola (planejamentos, eventos); e, estudo e pesquisa do entorno da escola. A partir do quinto semestre do curso, o estágio deverá focar nas atividades de planejamento e momentos de observação participante, regências supervisionadas, execução de projetos, entre outras atividades de práticas pedagógicas na Gestão Escolar, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O detalhamento do Plano de Estágio Supervisionado pode ser analisado no item 10.11 do PCC.

QUADRO 09 - Eixos, disciplinas e carga horária do Núcleo IV

	Componente Curricular	Carga Horária		Oferta
		Créditos	Horas	
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	Estágio Curricular Supervisionado I	2	34	1º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado II	2	34	2º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado III	2	34	3º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	34	4º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)	4	68	5º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado VI (Educação Infantil)	4	68	6º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)	4	68	7º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado VIII (EJA)	4	68	8º semestre
	Total	24	408	-

Fonte: Elaborado pelo NDE

10.3 Temáticas Comuns Obrigatórias

O currículo do curso de licenciatura em Pedagogia da FECISC incorpora e assegura a integração dos componentes curriculares que contemplem os conteúdos relacionados aos Fundamentos da Educação, em conformidade com as legislações vigentes. Estes componentes são essenciais para a formação integral do(a) futuro(a) pedagogo(a), garantindo que ele(a) esteja apto(a) a promover uma educação inclusiva, crítica e comprometida com a diversidade e os direitos humanos.

As diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP 4/2024 reforçam a necessidade de uma formação inicial que garanta a consolidação da educação inclusiva e a valorização da

diversidade. No artigo 7º, inciso IX, é explicitado que a formação deve promover o respeito às diferenças e o reconhecimento da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, entre outras. Além disso, o artigo 10º, inciso V, enfatiza a importância de desenvolver uma postura investigativa e integrativa, capaz de identificar e propor soluções para questões socioculturais e educacionais complexas, contribuindo para a superação de exclusões sociais e outras formas de discriminação.

Ainda no artigo 10º, inciso X, a resolução aponta para a necessidade de estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a compreensão das relações étnico-raciais e da participação das mulheres na sociedade brasileira, bem como o combate a todas as formas de racismo e violência de gênero. No capítulo IV, o parágrafo 2º do artigo 14º reitera a obrigatoriedade de incluir nos currículos conteúdos específicos dos Fundamentos da Educação, das Políticas Públicas e da Gestão Educacional, além de temas como Direitos Humanos, Diversidade, Libras e Educação Especial.

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Pedagogia da FECISC integra-se à Base Comum Nacional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UECE 2022-2026, garantindo que todos os conteúdos previstos em lei sejam abordados de forma coerente e integrada, permeando toda a ação pedagógica dos futuros profissionais. Isso assegura que a formação oferecida esteja alinhada com as exigências legais e preparada para responder às demandas sociais e educativas contemporâneas.

De acordo com as normativas legais aplicáveis, este currículo inclui as seguintes temáticas obrigatórias:

- a) **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais):** Em conformidade com o Decreto 5.626/2005, é assegurada a inclusão da disciplina de “LIBRAS” no currículo, a fim de promover a formação de professores capacitados para atender estudantes surdos e assegurar a acessibilidade linguística em diferentes contextos educacionais. A disciplina aborda a história da educação de surdos, as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, bem como as estratégias pedagógicas para a inclusão desses estudantes.
- b) **História e Cultura Afro-brasileira e Indígena:** Atendendo à Lei 11.645/2008, o currículo contempla a disciplina de “Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas”

voltada para a história e cultura afro-brasileira e indígena. Esse componente é crucial para o reconhecimento e a valorização das contribuições dessas populações na formação da sociedade brasileira. A ementa dessa disciplina inclui o estudo das trajetórias históricas, das manifestações culturais e das lutas por direitos, promovendo uma educação que combate o racismo e valoriza a diversidade étnico-racial.

c) Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Conforme a Resolução CNE 01/2004, a formação dos professores deve incluir conteúdos específicos sobre as relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira e africana. Esses conteúdos são abordados em disciplinas que exploram as dinâmicas das relações raciais no Brasil, as influências africanas na cultura nacional e as estratégias pedagógicas para o combate ao racismo e à promoção da igualdade racial. De modo específico, é ofertada também como componente curricular de Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas.

d) Educação Ambiental: Em consonância com a Resolução CNE 02/2012, a educação ambiental é tratada de forma transversal e interdisciplinar no currículo. Os futuros pedagogos e pedagogas são preparados para integrar a educação ambiental em suas práticas pedagógicas, promovendo a consciência ecológica e o desenvolvimento sustentável. A disciplina “Educação Socioambiental” aborda temas como ecossistemas, sustentabilidade, impactos ambientais e responsabilidade social na preservação do meio ambiente.

e) Educação Climática: Com base na Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024 e Lei nº 18.955, de 31 de julho de 2024, a Educação Climática é incorporada de forma transversal e interdisciplinar no currículo. Especificamente, a temática é contemplada na disciplina de Educação Socioambiental e nas práticas acadêmicas de extensão do Projeto Integrador I – Educação Climática e Agroecológica

f) Direitos Humanos: A Resolução CNE 01/2012 estabelece a obrigatoriedade da inclusão dos direitos humanos como componente curricular. As disciplinas relacionadas a esse tema promovem o estudo e a reflexão sobre os direitos fundamentais, a dignidade humana, a cidadania, e a importância de uma educação pautada na igualdade, justiça e respeito às diferenças. O tema é incorporado às práticas

acadêmicas de extensão como componente curricular do Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades.

g) **Prevenção da Violência Contra a Mulher:** Em cumprimento à Lei 14.164/2021, o currículo incorpora conteúdos voltados para a prevenção da violência contra a mulher. Esses conteúdos são abordados em disciplinas que discutem as múltiplas formas de violência de gênero, as causas estruturais da violência contra a mulher, e as estratégias de prevenção e combate, especialmente no Componente Curricular de Extensão por meio do Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero. A formação inclui também a análise das contribuições das mulheres na sociedade brasileira, destacando a importância da equidade de gênero.

O quadro a seguir localiza a abordagem desses conteúdos na estrutura curricular:

QUADRO 10 – Temas comuns obrigatório na estrutura curricular

Temática comum obrigatória	Abordagem no currículo	Período de oferta
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (Decreto 5.626/2005)	Componente Curricular Obrigatório “LIBRAS”	9º semestre
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008)	Componente Curricular Obrigatório “Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas”	8º semestre
Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP 01/2004)	Componente Curricular Obrigatório “Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas”	8º semestre
Educação Ambiental (Resolução CNE/CP 02/2012)	Componente Curricular Obrigatório “Educação Socioambiental”	8º semestre
Educação Climática (Lei nº 14.926/2024 e Lei 18.955/2024)	Componente Curricular Obrigatória de “Educação Socioambiental” e “Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica	1º e 8º semestres

Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 01/2012)	Componente Curricular de Extensão Obrigatório “Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades”	4º semestre
	Componente Curricular Obrigatório “Educação para a Diversidade”	6º semestre
Prevenção da Violência Contra a Mulher (Lei 14.164/2021)	Componente Curricular de Extensão Obrigatório “Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero”	2º semestre

Fonte: Elaborado pelo NDE.

10.4 Atividades Complementares

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da FECISC, as Atividades Complementares desempenham um papel essencial na formação integral do estudante. Essas atividades propiciam a vivência de experiências formativas diversificadas, incentivando a participação em projetos de pesquisa, de extensão, eventos acadêmicos, culturais e ações de responsabilidade social, entre outros, possibilitando que o estudante amplie seus conhecimentos para além dos conteúdos das disciplinas curriculares regulares.

As Atividades Complementares oferecem aos estudantes oportunidades para expandir seus conhecimentos, proporcionando vivências práticas e teóricas que complementam e aprofundam a sua formação. Dessa forma, as Atividades Complementares enriquecem a formação acadêmica e fomentam a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes, contribuindo para a construção de uma trajetória profissional mais ampla e qualificada.

Os critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componentes curriculares dos cursos de graduação da UECE estão definidos pela Resolução CEPE 5191/2025, que, em seu artigo 1º, as define como:

[...] componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do(a) estudante, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integram sua carga horária com tais atividades..

No curso de Pedagogia da FECISC, as Atividades Complementares compõem a carga horária do **Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)**, perfazendo um **total de 153 horas (9 créditos)** a ser cumprida pelo estudante ao longo do curso, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece o cumprimento mínimo de 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas de caráter complementar como parte integrante do currículo dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

O registro das Atividades Complementares é da responsabilidade de cada estudante e poderá ser realizado a qualquer momento no **Sistema de Gestão de Atividades Complementares**. Porém, o envio para avaliação do coordenador só será permitido **dentro do prazo estipulado no calendário acadêmico** e quando a estimativa de horas e tipos de atividades elegíveis atingir o mínimo exigido para o curso do aluno.

Para a validação das Atividades Curriculares Complementares (ACC) pela coordenação do curso, o estudante deverá anexar cópias de toda a documentação (certificados, diplomas, declarações e outros documentos que comprovem as atividades realizadas) no referido sistema.

A Resolução 5191/2025, art. 13, estabelece que as ACCs podem ser realizadas em 6 (seis) grupos de natureza distinta, quais sejam: a) Atividades Acadêmicas de Complementação da formação específica e/ou campo profissional; b) Atividades Acadêmicas de Ensino; c) Atividades Acadêmicas de Pesquisa e produção científica; d) Atividades Acadêmicas Gerais; e) Atividades Acadêmicas de Extensão; e f) Atividades Acadêmicas Esportivas e Culturais.

Para fins de integralização curricular, a Resolução 5191/2025 – CEPE, parágrafo único, art. 13, estabelece que, resguardados o interesse e a autonomia dos estudantes, a carga horária total destinada às ACCs deve abranger atividades pertinentes a **pelo menos 2 (dois) desses grupos específicos** de Atividades Curriculares Complementares.

A descrição pormenorizadas das ACCs nos 6 (seis) grupos de natureza distinta estabelecidos pela Resolução pertinente, bem como dos critérios, normas e procedimentos que regem o cumprimento e a validação das ACCs pelo estudante em seu percurso acadêmico no curso de Pedagogia da FECISC consta no Plano de Atividades Curriculares Complementares, item 10.10 deste PPC.

10.5 Setores de Estudo

Os setores de estudo dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) são regulamentados pela Resolução 4616/2021 – CEPE. Assim, apresentamos a seguir a matriz dos setores de estudos que compõem o curso de Licenciatura da FECISC com as disciplinas vinculadas a cada setor de estudo e as suas respectivas cargas horárias.

QUADRO 11 – Matriz de Setores de Estudos e disciplinas

Setor de Estudos (Resolução 4616/2021 – CEPE) Educação /Pedagogia	Disciplina	Carga horária total
1. Arte e Educação	Arte-Educação	68h (4 crd.)
2. Didática, práticas de ensino e currículo	Introdução à Universidade e ao Curso	17h (1 crd.)
	Introdução à Pedagogia	68h (4 crd.)
	Didática Geral	68h (4 crd.)
	Teorias do Currículo	68h (4 crd.)
3. Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Socioambiental	68h (4 crd.)
4. Educação Especial e Inclusiva	Educação Inclusiva	68h (4 crd.)
5. Educação e Trabalho	-	-
6. Educação Infantil	Fundamentos e Organização da Educação Infantil	68h (4 crd.)
	Práticas de Ensino e Currículo da Educação Infantil	68h (4 crd.)
	Ludicidade e Psicomotricidade	68h (4 crd.)
7. Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	68h (4 crd.)
	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	68h (4 crd.)
8. Ensino de Ciências da Natureza	Ensino de Ciências I	68h (4 crd.)

	Ensino de Ciências II	68h (4 crd.)
9. Ensino de Geografia	Ensino de Geografia	68h (4 crd.)
10. Ensino de História	Ensino de História	68h (4 crd.)
11. Ensino de Língua Portuguesa	Língua Portuguesa I	68h (4 crd.)
	Língua Portuguesa II	68h (4 crd.)
12. Ensino de Matemática	Matemática I	68h (4 crd.)
	Matemática II	68h (4 crd.)
13. Formação Docente e Identidade do Professor	-	-
14. Fundamentos Filosóficos da Educação	Filosofia da Educação	68h (4 crd.)
15. Fundamentos Históricos da Educação	Fundamentos Históricos da Educação I	68h (4 crd.)
	Fundamentos Históricos da Educação II	68h (4 crd.)
16. Fundamentos Psicológicos da Educação	Psicologia do Desenvolvimento da Criança	68h (4 crd.)
	Psicologia da Aprendizagem	68h (4 crd.)
17. Fundamentos Sociológicos da Educação	Sociologia da Educação	68h (4 crd.)
18. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68h (4 crd.)
19. Multiculturalidades, diversidade étnico-racial e culturas afrobrasileiras e indígenas	Educação para a Diversidade	68h (4 crd.)
	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	68h (4 crd.)
20. Pesquisa Educacional	Metodologia do Trabalho Científico	68h (4 crd.)
	Pesquisa Educacional	68h (4 crd.)
	Trabalho de Conclusão de Curso	68h (4 crd.)
21. Planejamento e Avaliação Educacional	Política, Planejamento e Avaliação Educacional	68h (4 crd.)
22. Política, Estrutura e Gestão Educacional	Organização, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68h (4 crd.)
	Fundamentos da Gestão Escolar	68h (4 crd.)
23. Tecnologias Digitais na Educação	Tecnologias Digitais na Educação	68h (4 crd.)

Fonte: Elaborado pelo NDE.

10.6 Matriz Curricular

A matriz curricular é um dos elementos centrais no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da FECISC, pois organiza e articula as disciplinas e atividades que compõem a formação dos(as) futuros(as) pedagogos(as). Nesse contexto, a matriz curricular permite compreender como os conteúdos são distribuídos ao longo do curso, refletindo as diretrizes institucionais, os objetivos educacionais e as demandas sociais.

A seguir, conforme as diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução CNE/CP 04/2024 e as demais normativas pertinentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentamos o agrupamento de componentes curriculares em função dos núcleos e eixos, dos setores de estudo e distribuição de carga horária/créditos. Importa destacar que nos cursos de graduação da UECE, 1 (um) crédito equivale a 17 (dezesete) horas/aula.

QUADRO 12 – Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC

a) Disciplinas Obrigatórias e Optativas (Núcleos I e II):

Componente Curricular	Total			Categoria	Pré-requisito
	CH	Cr.	Cr. Ext.		
Núcleo 1 – Estudos de Formação Geral (EFG)					
Campo Formativo - 1 - Fundamentos da Teóricos da Educação					
Introdução à Universidade e ao Curso	17	1		Obrigatória	-
Introdução à Pedagogia	68	4		Obrigatória	-
Fundamentos Históricos da Educação I	68	4		Obrigatória	-
Fundamentos Históricos da Educação II	68	3	1	Obrigatória	Fundamentos Históricos da Educação I
Psicologia do Desenvolvimento da Criança	68	4		Obrigatória	-

Psicologia da Aprendizagem	68	4		Obrigatória	Psicologia do desenvolvimento da criança
Filosofia da Educação	68	4		Obrigatória	-
Sociologia da Educação	68	4		Obrigatória	-
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	4		Obrigatória	-
Campo Formativo 2 – Política, Organização e Gestão Educacional					
Política, Planejamento e Avaliação Educacional	68	4		Obrigatória	
Organização, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68	4		Obrigatória	Política, Planejamento e Avaliação Educacional
Fundamentos da Gestão Escolar	68	4		Obrigatória	-
Campo Formativo 3 – Currículo, Didática e Tecnologias na Educação					
Didática Geral	68	4		Obrigatória	-
Teorias do Currículo	68	4		Obrigatória	-
Tecnologias Digitais na Educação	68	3	1	Obrigatória	-
Núcleo 2 - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)					
Campo Formativo 4 - Pesquisa Educacional					
Metodologia do Trabalho Científico	68	4		Obrigatória	-
Pesquisa Educacional	68	4		Obrigatória	Metodologia do Trabalho Científico
Trabalho de Conclusão de Curso	68	4		Obrigatória	Pesquisa Educacional
Campo Formativo 5 – Práticas Pedagógicas na Educação Básica					

Fundamentos e Organização da Educação Infantil	68	4		Obrigatória	-
Currículo e prática pedagógica na Educação Infantil	68	4		Obrigatória	Fundamentos e Organização da Educação Infantil
Ludicidade e Psicomotricidade	68	4		Obrigatória	-
Alfabetização e Letramento	68	4		Obrigatória	-
Matemática I	68	4		Obrigatória	Didática Geral
Matemática II	68	3	1	Obrigatória	Matemática I
Língua Portuguesa	68	4		Obrigatória	Didática Geral
Ensino de Ciências I	68	4		Obrigatória	Didática Geral
Ensino de Ciências II	68	4		Obrigatória	Ensino de Ciências I
Ensino de Geografia	68	3	1	Obrigatória	Didática Geral
Ensino de História	68	3	1	Obrigatória	Didática Geral
Campo Formativo 6 - Inclusão, Ambiente e Diversidade					
Fundamentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	68	4		Obrigatória	-
Educação Socioambiental	68	3	1	Obrigatória	-
Educação para a Diversidade	68	4		Obrigatória	-
Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	68	3	1	Obrigatória	-
Campo Formativo 7 - Formação Estética e Cultural do Pedagogo					
Arte-Educação	68	3	1	Obrigatória	-
Campo Formativo 8 - Educação Popular e Movimentos Sociais					

Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	68	3	1	Obrigatória	-
Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	68	3	1	Obrigatória	-
Campo Formativo 9 – Formação Diversificada					
Atividades Complementares	153	9		Obrigatória	-
Optativa I	68	4		Optativa	
Optativa II	68	4		Optativa	
Optativa III	34	2		Optativa	

Fonte: Elaborada pelo NDE

b) Curricularização da Extensão (Núcleo III)

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Núcleo 3 - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)		
Modalidade 1 – Atividade Específicas de Extensão		
Projetos, Eventos, Cursos, Serviços e Programas de Extensão ao longo do curso	68	4
Modalidade 2 – Inserção da Extensão nos Componentes Curriculares		
Fundamentos Históricos da Educação II	17	1
Arte-Educação	17	1
Tecnologias Educacionais	17	1
Matemática II	17	1
Ensino de História	17	1
Ensino de Geografia	17	1
Educação Socioambiental	17	1

Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	17	1
Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	17	1
Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	17	1
Modalidade 3 – Componente Curricular de Extensão (Projetos Integradores)		
Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica	34	2
Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero	34	2
Projeto Integrador III - Educação e Saúde biopsicossocial	34	2
Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades	34	2

Fonte: Elaborada pelo NDE

c) Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito/Co-requisito
Núcleo 4 - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)			
Estágio Curricular Supervisionado I	34	2	
Estágio Curricular Supervisionado II	34	2	
Estágio Curricular Supervisionado III	34	2	
Estágio Curricular Supervisionado IV	34	2	
Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)	68	4	Fundamentos da Gestão Escolar / Organização e Funcionamento da Educação Básica
Estágio Curricular Supervisionado VI (Educação Infantil)	68	4	Práticas de Ensino e Currículo da Educação Infantil / Alfabetização e Letramento

Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)	68	4	Didática Geral / Alfabetização e Letramento / Matemática I / Língua Portuguesa / Ensino de Ciências I / Ensino de Geografia / Ensino de História
Estágio Curricular Supervisionado VIII (Educação de Jovens e Adultos)	68	4	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Fonte: Elaborada pelo NDE

c) Lista de Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito/Co-requisito
Educação e cuidado de crianças de 0-3 anos em Creche	68	04	-
Literatura Infantojuvenil	68	04	-
Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência, Adulto e Idoso	68	04	-
Antropologia da Educação	68	04	-
Diversidade Religiosa e Educação	68	04	-
Metodologia para o ensino de Língua Inglesa	68	04	-
Educação Intercultural	68	04	-
Educação para a Saúde	68	04	-
Educação, gênero e sexualidade	68	04	-
Metodologias Ativas na Educação	68	04	-

Educação, diálogos dos saberes e Etnoconhecimento	68	04	-
Pedagogia Hospitalar	68	04	-
Educação em Direitos Humanos	68	04	-
Recreação e lazer na escola	68	04	-
Educação no Sistema Socioeducativo e Prisional	68	04	-
Pedagogia das Juventudes	68	04	Sociologia da Educação
Pedagogia de Paulo Freire	68	04	-
Métodos e Técnicas da abordagem qualitativa em educação	34	02	Metodologia do Trabalho Científico
Leitura e Produção de textos acadêmicos	68	04	-
Ensino de Ciências Humanas	68	04	-
Introdução à Antropologia	68	04	-
Introdução à Agroecologia	68	04	-
Socioantropologia das infâncias	68	04	-
Educação Especial na Educação Básica	68	04	-
Planejamento e Avaliação na Educação Básica	68	04	-
Educação e Trabalho	68	04	-
Tópicos Especiais entre Educação e Administração	68	04	-
Tópicos Especiais em Arte-Educação	68	04	-
Tópicos Especiais em Educação I	68	04	-
Tópicos Especiais em Educação II	34	02	-

Tópicos Especiais em Educação III	34	02	-
Estudos de Mobilidade Nacional I	34	02	-
Estudos de Mobilidade Nacional II	68	04	-
Estudos de Mobilidade Nacional III	68	04	-
Estudos de Mobilidade Nacional IV	102	06	-
Estudos de Mobilidade Internacional I	34	02	-
Estudos de Mobilidade Internacional II	68	04	-
Estudos de Mobilidade Internacional III	68	04	-
Estudos de Mobilidade Internacional IV	102	06	-

10.7 Resumo da Carga Horária

O quadro seguinte descreve a carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC distribuída entre os Núcleo I, II, III e IV nos quais estão inseridas as Disciplinas Obrigatórias e Optativas, a Curricularização da Extensão, as Atividades Complementares e os Estágios Curriculares Supervisionados, de acordo com a Resolução CNE/CP 04/2024 e normativas pertinentes.

QUADRO 13 – Resumo da Carga Horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC

Núcleo de Estudos	Carga Horária	Créditos
1. Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	935	55
2. Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)	1615	95
3. Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	374	22
4. Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	408	24
Total do curso Corrigir 3332 horas - 196 créditos.	3332	196

Fonte: Elaborado pelo NDE.

10.8 Fluxo Curricular e pré-requisitos das disciplinas

O Fluxo Curricular apresenta a organização de todos os componentes obrigatórios e optativos do curso de Pedagogia da FECISC em função do percurso formativo, indicando os pré-requisitos e co-requisitos das disciplinas, seus créditos correspondentes, inclusive créditos dedicados às atividades de extensão ao longo dos semestres.

Neste PPC, os co-requisitos correspondem às disciplinas que devem estar sendo cursadas concomitantemente àquelas que lhes são atribuídas. De modo específico, são as disciplinas de Ensino de Ciências I, Ensino de História e Ensino de Geografia que são co-requisitos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado VII.

QUADRO 14 – Fluxo Curricular e lista de pré-requisitos do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC

Semestre	Componente Curricular	Créditos		Total CH.	Pré-requisito/Co-requisito
		Cr. teórico-práticos	Cr. Ext.		
1º	Introdução à Universidade e ao Curso	1	-	17	-
	Introdução à Pedagogia	4	-	68	
	Fundamentos Históricos da Educação I	4	-	68	-
	Psicologia do Desenvolvimento da Criança	4	-	68	-
	Metodologia do Trabalho Científico	4	-	68	-
	Projeto Integrador I	-	2	34	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	2	-	34	-
2º	Fundamentos Históricos da Educação II	3	1	68	Fundamentos Históricos da Educação I

	Psicologia da Aprendizagem	4	-	68	-
	Filosofia da Educação	4	-	68	-
	Arte-Educação	3	1	68	
	Projeto Integrador II	-	2	34	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	2	-	34	-
3º	Tecnologias Digitais na Educação	3	1	68	-
	Fundamentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	4	-	68	-
	Sociologia da Educação	4	-	68	-
	Política, Planejamento e Avaliação Educacional	4	-	68	-
	Projeto Integrador III	-	2	34	-
	Estágio Curricular Supervisionado III	2	-	34	-
4º	Didática Geral	4	-	68	-
	Organização, estrutura e funcionamento da Educação Básica	4	-	68	Política, Planejamento e Avaliação Educacional
	Fundamentos e Organização da Educação Infantil	4	-	68	-
	Fundamentos da Gestão Escolar	4	-	68	-
	Projeto Integrador IV	-	2	34	-
	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	-	34	
5º	Currículo e prática pedagógica na Educação Infantil	4	-	68	Fundamentos e Organização da Educação Infantil
	Teorias do Currículo	4	-	68	

	Língua Portuguesa	4	-	68	Didática Geral
	Matemática I	4	-	68	Didática Geral
	Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)	4	-	68	Fundamentos da Gestão Escolar
6º	Educação para a Diversidade	4	-	68	
	Matemática II	3	1	68	Matemática I
	Ludicidade e Psicomotricidade	4	-	68	-
	Alfabetização e Letramento	4	-	68	-
	Estágio Curricular Supervisionado V (Educação Infantil)	4	-	68	Práticas de Ensino e Currículo da Educação Infantil
7º	Ensino de Ciências I	4	-	68	Didática Geral
	Ensino de História	3	1	68	Didática Geral
	Ensino de Geografia	3	1	68	Didática Geral
	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	3	1	68	-
	Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)	4	-	68	Didática Geral (Pré-requisito) Ensino de Ciência I, Ensino de História e Ensino de Geografia (Co-requisitos)
8º	Optativa I	4	-	68	
	Ensino de Ciências II	4	-	68	Ensino de Ciências I
	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	3	1	68	-

	Pesquisa Educacional	4	-	68	Metodologia do Trabalho Científico
	Estágio Curricular Supervisionado VIII (EJA)	4	-	68	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
9º	Optativa II	4	-	68	-
	Optativa III	2	-	34	-
	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	3	1	68	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	-	68	Pesquisa Educacional
	Educação Socioambiental	3	1	68	-
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	-	68	-
Atividades Complementares		9	-	153	-
Atividades Específicas de Extensão		-	4	68	-
Total do fluxo		Cr. teórico-práticos	Cr. Ext.	Carga Horária	
		174	22	3332 horas (196 créditos)	

Fonte: Elaborado pelo NDE.

10.9 Quadro de Equivalências

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da FECISC não apresenta um quadro de equivalência, uma vez que o curso é recente e seu primeiro fluxo próprio será implantado com a aprovação do presente projeto. Como as turmas anteriores a este PPC estão vinculadas ao curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da UECE – Campus Itaperi, fluxo curricular 249, cuja estrutura curricular é profundamente distinta no tocante à inserção curricular da extensão, à oferta dos estágios desde o primeiro semestre do curso, entre outras

especificidades, o colegiado optou por não realizar a equivalência e ofertar a migração entre unidades e cursos (Pedagogia CED – Pedagogia FECISC). Dessa forma, o PPC atual será o ponto de partida para os futuros ajustes, atendendo às necessidades do curso e dos estudantes ao longo do tempo.

10.10 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACCs)

O Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) visa proporcionar uma formação ampla e diversificada para os estudantes do curso de Pedagogia da FECISC, contribuindo para a ampliação do universo cultural e a flexibilização curricular.

De acordo com a Resolução 5191/2025 – CEPE, art. 3º, as Atividades Curriculares Complementares dos cursos de licenciatura, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Curso, devem compor a carga horária dos componentes curriculares dos Núcleos I e/ou II. Neste PPC, as ACCs **correspondem ao Núcleo II** e abordam temáticas específicas da área científica de referência do curso e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

A Resolução 5191/2025, art. 13, estabelece que as ACCs podem ser realizadas em 6 (seis) grupos de natureza distinta, quais sejam: a) Atividades Acadêmicas de Complementação da formação específica e/ou campo profissional; b) Atividades Acadêmicas de Ensino; c) Atividades Acadêmicas de Pesquisa e produção científica; d) Atividades Acadêmicas Gerais; e) Atividades Acadêmicas de Extensão; e f) Atividades Acadêmicas Esportivas e Culturais.

Para fins de integralização curricular, a Resolução 5191/2025 – CEPE, parágrafo único, art. 13, estabelece que, resguardados o interesse e a autonomia dos estudantes, a carga horária total a ser cumprida deve abranger atividades pertinentes a **pelo menos 2 (dois) desses grupos específicos** de Atividades Curriculares Complementares.

O quadro, abaixo, transcrito da Resolução 5191/2025, Anexo Único, classifica as Atividades Curriculares Complementares por grupos e núcleos e discrimina a carga horária máxima admitida para cada uma delas.

QUADRO 15 - Distribuição das atividades complementares por núcleo

Natureza da atividade	Tipo de Atividade	Núcleo	CHMx/ Atividade	CHMx do somatório das atividades
A) Atividades acadêmicas de complementação da formação específica e ou campo profissional	Participação, como ouvinte, em cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso (cursos de, no mínimo, 20 horas)	II	20h	60h
	Participação, como ouvinte, em curso de curta duração relacionado à formação específica e ou campo de atuação profissional	I e/ou II	10h	40h
	Participação, como ouvinte, em oficina relacionada à formação específica e ou campo de atuação profissional	I e/ou II	10h	40h
B) Atividades acadêmicas de ensino	Monitoria acadêmica (bolsista ou voluntário)	I ou II	50h / semestre	100h
	PIBID (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	50h / semestre	100h
	Residência Pedagógica (bolsista ou voluntário) quando sua carga horária não for aproveitada enquanto disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório	I e/ou II	50h / semestre	100h
	Produção de Materiais didático-pedagógicos sob orientação docente (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	20h / produção	60h
	Ministrante de oficina e ou curso de curta duração (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	20h / atividade	60h
	Bolsista ou voluntário em atividades relacionadas à docência em espaços formais e não formais	I e/ou II	20h / semestre	40h
	Estágio em laboratório de ensino, com carga horária mínima de 180 horas	I e/ou II	15h / semestre	60h
C) Atividades acadêmicas de pesquisa e produção científica	Iniciação científica (bolsistas e voluntários), certificado pela PROGPq	I e/ou II	50h / semestre	100h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados pelo CEPE	I e/ou II	20h / semestre	80h
	Participação em grupo de estudo	I e/ou II	15h /	60h

	aprovado pelo Colegiado do Curso e Direção de Centro/Faculdade acompanhado por professor(a)		semestre	
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos - comunicação oral ou painel	I e/ou II	10h	60h
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	I e/ou II	15h	60h
	Trabalhos completos publicados em anais	I e/ou II	20h	80h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	I e/ou II	20h	80h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	I e/ou II	10h	50h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	II	15h	60h
	Publicação de resumos em congressos científicos locais	I e/ou II	4h	20h
	Publicação de resumos em congressos científicos regionais	I e/ou II	6h	30h
	Publicação de resumos em congressos científicos nacionais	I e/ou II	8h	40h
	Publicação de resumos em congressos científicos internacionais	I e/ou II	10h	40h
	Publicação de artigos em revistas locais/regionais com corpo editorial	I e/ou II	10h	50h
	Publicação de artigos em revistas nacionais com corpo editorial	I e/ou II	15h	60h
	Publicação de artigos em revistas internacionais com corpo editorial	I e/ou II	20h	80h
	Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística/extensão em revista especializada.	I e/ou II	5h	20h
	Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística/extensão em jornais	I e/ou II	8h / artigo	40h
	Estágio em laboratório de pesquisa, com carga horária mínima de 180 horas	I e/ou II	25h / semestre	50h
D) Atividades acadêmicas gerais	Participação em Programa de Educação Tutorial – PET	I e/ou II	50h / semestre	100h

	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional	I	20h	60h
	Curso de formação, relacionados a Tecnologias da Informação e Comunicação - mínimo 50 % da carga horária do curso	I	20h	60h
	Cursos de língua estrangeira	I	60h	60h
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios.	I e/ou II	4h / evento	40h
	Estágio Curricular não obrigatório, devidamente registrado na UECE, com duração mínima de 180 horas semestrais	I e/ou II	30h / semestre	60h
	Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso	I e/ou II	20h	20h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados e Conselhos da UECE	I e/ou II	20h / semestre	80h
	Participação como representante estudantil de Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil da UECE	I	20h / semestre	80h
	Bolsista PBEP	I	50h / semestre	100h
	Participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)	I e/ou II	12h	12h
	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares	I e/ou II	5h / semestre	20h
	Doação voluntária de sangue	I e/ou II	5h / doação	20h
	Participação em processos de fiscalização de provas, concursos e seleções	I e/ou II	2h	10h
	Participação em comissões avaliadoras, em eventos, feira de ciências e outras atividades congêneres	I e/ou II	2h	10h
E) Atividades acadêmicas de extensão	Bolsista ou voluntário de Projetos ou Programas de Extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenado por professor(a)	I e/ou II	50h / semestre	100h

	Participação em liga acadêmica ou empresa júnior, registradas na Pró-Reitoria de Extensão, coordenada por professor(a)	I e/ou II	25h / semestre	50h
	Participação em curso de extensão	I e/ou II	10h	40h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	I e/ou II	10h	40h
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias	I e/ou II	5h	20h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental	I e/ou II	5h	20h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais	I e/ou II	20h / semestre	60h
F) Atividades acadêmicas esportivas e culturais	Bolsista ou voluntário de Projetos ou Programas de Iniciação Artística registrados na Pró-Reitoria de Extensão	I e/ou II	50h / semestre	100h
	Participação como atleta em jogos universitários da UECE ou representando a UECE	I	10h / evento	50h
	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UECE – como atividade de extensão	I	15h / semestre	60h
	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais	I	5h	20h
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística	I	5h	20h
	Mostras de artes plásticas	I	5h	20h

Fonte: Resolução 5191/2025 – CEPE (Anexo Único).

No curso de Pedagogia da FECISC, a carga horária total mínima de Atividades Curriculares Complementares corresponde a **153 horas (9 créditos)**, que devem ser cumpridas ao longo do curso. Portanto, os estudantes devem ser incentivados a realizar atividades complementares diversificadas desde o início da graduação.

O percurso sugerido para a realização das **Atividades Complementares** contempla a **participação dos estudantes em congressos**, cujas temáticas dialoguem com a Educação, a Pedagogia e a Didática, bem como **seminários** sobre políticas públicas educacionais, e **eventos** promovidos por instituições de ensino superior e órgãos de educação.

Além disso, sugerimos que os estudantes realizem cursos diversificados em Educação, seja no modo on-line ou presencial, sobre metodologias ativas, novas tecnologias educacionais, entre outros temas educacionais contemporâneos. Há neste cenário a possibilidade da realização de cursos nas mais diversas áreas e temáticas ofertadas gratuitamente em portais de instituições como CAPES, MEC ou em outras universidades e institutos.

A **leitura e resenha de livros clássicos e contemporâneos da Educação** como as obras de autores consagrados como Paulo Freire, Piaget, Vygotsky entre outros; e a **elaboração de resenhas críticas** para publicação em anais de eventos, periódicos etc. é outra possibilidade de Atividade Curricular Complementar (ACC) que deve ser incentivada.

Outra possibilidade relevante é a **participação em Grupos de Estudo e Pesquisa** voltados para temas como inclusão escolar, avaliação educacional, gestão escolar, práticas de ensino, educação socioambiental, educação para a diversidade, entre outros.

Para as ACCs, além dos demais grupos de atividades complementares, reforçamos a importância do engajamento dos estudantes do curso de Pedagogia da FECISC em diversos tipos de ações extensionistas, sobretudo, como bolsistas ou voluntários em **Projetos e Programas de Extensão** que favoreçam a integração entre a universidade e as comunidades do Sertão de Canindé, integrando os saberes e as práticas acadêmicas e das comunidades locais mediante a realização de oficinas, palestras e outras atividades educacionais.

Os **Estágios Extracurriculares** realizados em instituições que não fazem parte do estágio obrigatório do curso, mas que complementam a formação pedagógica, a partir de experiências em escolas, ONGs, e outros ambientes educativos, também podem compor a carga horária das ACCs.

O curso de Pedagogia da FECISC deve estimular e estabelecer as condições necessárias para que os estudantes realizem a **Produção e publicação de Artigos Científicos** em revistas científicas ou anais de eventos acadêmicos, com foco em temas como

alfabetização, gestão escolar, educação inclusiva, educação ambiental, educação para diversidade, educação do campo, movimentos sociais entre outros. Da mesma maneira, o curso deve incentivar a **Participação em Workshops e Oficinas Específicas** sobre práticas pedagógicas inovadoras, elaboração de material didático, de planejamento escolar e extraescolar, entre outras participações.

Convém destacar que, de acordo com a Resolução 5191/2025 – CEPE, o registro e a comprovação das Atividades Complementares é da responsabilidade do estudante. O registro deverá ser realizado pelo próprio estudante no Sistema de Gestão das ACCs da UECE, com a devida documentação comprobatória (certificados, declarações etc.) anexada, explicitando o total de horas cumpridas.

A avaliação e a aprovação das horas de Atividade Complementares são realizadas pela coordenação do curso que analisará e irá validar as atividades, atribuindo os créditos correspondentes. Caso necessário, os(as) estudantes podem entrar com recurso junto ao Colegiado do Curso para reanálise das atividades.

Todavia, deve-se observar os §1º e §2º do Art. 3º da Resolução 5191/2024 – CEPE da UECE no tocante aos créditos das Ações Específicas de Extensão, conforme a Resolução 4476/2019 – CEPE, para que **não haja duplicidade na creditação das horas** referentes à Extensão e as Atividades Complementares.

Em suma, este plano busca atender às exigências da Resolução 5191/2025 – CEPE, proporcionando uma formação ampla e plural para os(as) futuros(as) pedagogos(as) da FECISC. A proposta valoriza a autonomia dos estudantes na escolha das atividades, respeitando a diversidade de interesses e as suas necessidades individuais.

10.11 Plano de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é, na formação inicial, uma abertura espaço-temporal para oportunidades significativas de aprendizagem problematizadora e crítica, situada nas demandas da realidade concreta do fazer profissional em suas diferentes instâncias de atuação do(a) pedagogo(a).

Conforme a Resolução CEPE nº 4441/2019, de 05 de agosto de 2019, art. 1º, “os estágios nos cursos de graduação da UECE constituem em atos educativos supervisionados que visam à preparação de educandos em ambientes reais de trabalho, como tal devem estar necessariamente explicitados no projeto pedagógico de cada curso de graduação”.

O Plano de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC, oferece, ao licenciando, a interface sistemática e processual de inserção no *locus* escolar desde o início do curso, no primeiro semestre, proporcionando o contato do(a) graduando(a) com a realidade, ou seja, com o exercício profissional do(a) pedagogo(a) em diferentes contextos e complexidades, de modo a oportunizar a relação entre universidade-escola, entre a teoria e a prática.

Face à obrigatoriedade da oferta do Estágio Curricular Supervisionado desde o primeiro semestre do curso instituída pela Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, reapresentamos a seguinte distribuição das atividades de estágio no curso e sua carga horária total.

QUADRO 16 - Eixos, disciplinas e carga horária do Núcleo IV

	Componente Curricular	Carga Horário		Oferta
		Créditos	Horas	
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	Estágio Curricular Supervisionado I	2	34	1º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado II	2	34	2º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado III	2	34	3º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	34	4º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)	4	68	5º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado VI (Educação Infantil)	4	68	6º semestre

	Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)	4	68	7º semestre
	Estágio Curricular Supervisionado VIII (EJA)	4	68	8º semestre
Total		24	408	-

Fonte: Elaborado pelo NDE

Ante o exposto, entendemos ser necessário esclarecer os objetivos de cada um dos estágios. O objetivo do Estágio Supervisionado I, ofertado no primeiro semestre do curso, com carga horária de 34 h (2 créditos) é possibilitar que o(a) licenciando(a), recém-chegado(a) à Universidade, possa conhecer o **ambiente escolar em suas múltiplas dimensões**. No Estágio Supervisionado II, com carga horária de 34 h (2 créditos), o objetivo é que o(a) licenciando(a) seja capaz de identificar os **sujeitos que integram a comunidade escolar e os papéis** que exercem em seus respectivos territórios. O Estágio Supervisionado III, com carga horária de 34 h (2 créditos), tem como objetivo possibilitar que o(a) licenciando(a) compreenda a **atuação dos pedagogos e pedagogas nas atividades cotidianas do seu exercício profissional**. Já no Estágio Supervisionado IV, com carga horária de 34 h (2 créditos), o objetivo é que o(a) licenciando(a) consiga vivenciar **diferentes modalidades educativas da Educação Básica, como a Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, por exemplo**.

Os estágios V, VI, VII e VIII, com foco respectivamente em Gestão Escolar, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, têm como objetivos oportunizar aos licenciandos(as) o conhecimento praxiológico nas respectivas áreas de atuação. Essas áreas de atuação — Gestão Escolar, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos — representam os campos fundamentais da docência e da organização do trabalho pedagógico para os quais o curso de Pedagogia forma seus licenciandos(as). Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), estruturados dessa forma, não apenas asseguram a vivência concreta dos espaços educativos nos quais os futuros pedagogos irão atuar, como também reforçam os compromissos formativos definidos no Perfil do Egresso.

Ao serem inseridos nos contextos reais dessas etapas e modalidades da educação básica, os(as) licenciandos(as) são desafiados a articular teoria e prática, desenvolver a análise crítica das realidades escolares e propor intervenções pedagógicas fundamentadas. Cada ECS, portanto, está estrategicamente orientado para promover a formação de um profissional da educação com identidade crítica, comprometido com a transformação social, sensível às diversidades e capacitado para atuar com intencionalidade pedagógica nas múltiplas dimensões do trabalho educativo.

Essa organização dos estágios dialoga diretamente com o projeto formativo do curso, que entende o pedagogo como um sujeito capaz de intervir de forma reflexiva e propositiva na escola, na comunidade e na sociedade, comprometido com uma educação emancipadora, plural e socialmente referenciada.

Do ponto de vista epistemológico e teórico conceitual, o núcleo de Estágio Curricular Supervisionado integra o PPC como campo de conhecimento que envolve a pesquisa, rompendo com o paradigma de uma formação pragmática e tecnicista, cujo binômio teoria e prática aparece de forma estanque na formação do(a) pedagogo(a) e avança no sentido da garantia de uma perspectiva praxiológica, não reducionista e instrumental.

Portanto, o estágio é compreendido como uma ação praxiológica, um ato político que oportuniza a reflexão crítica sobre o fazer do(a) pedagogo(a) em seu campo de atuação profissional, almejando o conhecimento e a reflexão crítica e epistemopolítica sobre a realidade e contribuindo para a construção de uma práxis transformadora.

O Estágio Curricular obrigatório, no curso de Pedagogia, ocorre em conformidade com a área de formação e de experiência dos docentes para acompanhar as atividades relacionadas às disciplinas de estágio. Vale destacar que todos os procedimentos legais contidos na orientação do Artigo 5º da Lei 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, serão respeitados. Assim como serão consideradas, também, as orientações da Resolução nº 4144/2019 CEPE/UECE para estabelecer a vinculação do estudante ao seu campo de estágio.

Tendo em vista o processo de internacionalização e mobilidade acadêmica, é importante ressaltar que, conforme a Resolução nº 4144/2019 do CEPE/UECE, Art. 24, “admite-se a realização do estágio em outros estados ou no exterior, mediante a celebração de convênio ou termo de cooperação com a UECE.” Além disso, o Parágrafo Único do mesmo

artigo estabelece que “para a realização de estágio em outros estados ou no exterior deverão ser atendidos os mesmos requisitos adotados para o cadastro das concedentes locais.” Dessa forma, a mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional, não dispensa os critérios estabelecidos pela Universidade para garantir a qualidade da formação e o acompanhamento adequado dos estagiários.

Considerando a Resolução nº 5282/2025 - CEPE, de 11 de julho de 2025, que regulamenta o aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no âmbito do projeto de bolsas de iniciação à docência (PIBID) como estágios supervisionados obrigatórios, o curso de Pedagogia da Fecisc reconhece as atividades realizadas por estudantes dos Cursos de Licenciatura da UECE no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID como estágios supervisionados obrigatórios, nos termos Resolução nº 2582/2025 - CEPE. .

Além disso, o desenvolvimento do estágio está fundamentado na Política de Estágio Supervisionado da UECE, documento sistematizado e apresentado no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026). Essa política orienta o estágio como componente articulador da formação, guiado por princípios que asseguram sua intencionalidade pedagógica, sua articulação com a totalidade do curso e seu potencial formativo.

Dentre os pressupostos que norteiam essa política, destaca-se o protagonismo do docente orientador e do supervisor de estágio no acompanhamento dos estudantes no campo de estágio. Tal protagonismo requer o desenvolvimento de mecanismos que permitam lidar com a problemática da reorganização geográfica da atuação dos estagiários, especialmente nos casos em que realizam estágios fora da sede do curso ou em outros estados/países. Esse acompanhamento deve ocorrer, preferencialmente, de forma presencial, garantindo a mediação pedagógica e o vínculo formativo entre universidade, campo de estágio e estagiário.

Outro pressuposto fundamental refere-se à integração entre os diferentes estágios e destes com as demais disciplinas e atividades curriculares ao longo do curso, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Essa articulação deve ocorrer tanto de forma vertical — com objetivos formativos definidos para cada semestre — quanto de forma horizontal — promovendo o diálogo entre o estágio e os componentes curriculares do mesmo período. Essa

perspectiva reforça a ideia de que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) não é uma atividade isolada, mas parte integrante e estratégica da formação docente.

A política também destaca a importância do registro da ação como parte do processo formativo. As formas de documentar as experiências vividas no estágio — como diários de campo, relatórios reflexivos, portfólios e outros instrumentos — devem possibilitar ao estagiário refletir criticamente sobre si mesmo e sobre sua prática, favorecendo a construção de saberes pedagógicos a partir da experiência.

Por fim, enfatiza-se a construção coletiva de respostas às questões que emergem da prática, numa perspectiva interdisciplinar e investigativa. Isso implica compreender o estágio como um espaço de problematização e elaboração coletiva, em que orientadores, supervisores, estagiários e demais envolvidos possam dialogar e construir soluções pedagógicas com base nas demandas concretas dos contextos educativos.

10.12 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular imprescindível para a obtenção de título de bacharel ou licenciado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Traduz, em grande medida, uma parte significativa da trajetória dos (as) estudantes em conjunto com os (as) seus orientadores (as). O TCC conclui um processo de aprofundamento teórico e prático por parte do (a) estudante ao longo de todo o curso, podendo ter repercussões positivas na continuidade de sua carreira como docente-pesquisador(a)-profissional.

O TCC é uma produção que deve ter interlocuções com as disciplinas vinculadas à área da Pesquisa Educacional, tais como: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Educacional, Trabalho de Conclusão de Curso. Todavia, é preciso salientar que as demais áreas de conhecimento que atravessam o PPC do curso de Pedagogia são igualmente importantes para a experimentação dos aprendizados no campo da pesquisa educacional, compreendendo que estamos tratando de um dos eixos centrais da universidade pública: a pesquisa, que completa a tríade junto com o ensino e a extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) poderá ser desenvolvido nos

diversos formatos admitidos no Art. 4º da Resolução nº 4309/2018 - CEPE: monografia, artigo científico, relatório científico, manual, composição de obra artística, espetáculo artístico público, memorial, dossiê, software, tradução de obra, produção audiovisual, portfólio e registro de patente, a ser definido em comum acordo entre os (as) orientandos (as) e seus (suas) orientadores (as) e elaborado em conformidade com o que prevê o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Estadual do Ceará.

Os trabalhos de conclusão de curso deverão estar vinculados a áreas específicas do curso de graduação em Pedagogia. Cada estudante deverá escolher um tema de interesse, que parta de suas realidade e anseios no campo de sua formação e estabelecer com os seus respectivos orientadores e orientadoras os objetivos e a metodologia a serem abordados, bem como um plano de trabalho em conjunto.

Vale ressaltar que, no decorrer do desenvolvimento do TCC, é direito do (a) estudante mudar o seu tema e/ou objeto de estudo, desde que haja um diálogo com seu (sua) orientador (a), levando em consideração o prazo do término do TCC.

Em relação à orientação de TCC, o Art. 5º da Resolução de nº 4309/2018 - CEPE, estabelece que deverá ser garantido ao estudante um (a) professor (a) orientador (a), preferencialmente que tenha afinidade e conhecimento sobre o tema pesquisado. Substituições de orientação, seja por parte do (a) discente, ou por parte do (a) professor (a) orientador (a), deverão ter a anuência da coordenação do curso.

O professor (a) orientador (a), com base no Art. 9º da referida Resolução deverá: estabelecer um plano de trabalho com o (a) orientando (a) com o objetivo de melhor orientar o TCC; acompanhar e rever o tema de estudo, além da abordagem teórico-metodológica com o objetivo de orientar a viabilidade e pertinência do trabalho; indicar a bibliografia básica a ser estudada, garantindo a autonomia do (a) discente; comunicar ao (a) estudante sobre as normas, os critérios e os procedimentos para a avaliação do TCC; orientar o (a) discente acerca das normas vigentes que regem o TCC na UECE através do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos atualizado; montar, participar e coordenar as bancas de defesa dos (as) orientandos (as); preencher os registros de frequência de acordo com os prazos do calendário universitário; preencher e entregar à coordenação as atas de defesas, logo após a apresentação dos trabalhos, considerando os prazos para a colação de grau.

As orientações das Disciplinas de Pesquisa Educacional e TCC devem ser realizadas por um (a) dos (as) professores(as) do curso de Pedagogia ou de outras licenciaturas, com a titulação mínima de especialista.

A orientação ao TCC deverá ser exercida, preferencialmente, por docentes pertencentes ao quadro funcional da Universidade Estadual do Ceará. Em casos excepcionais, anuídos pelo colegiado de Pedagogia, serão permitidas orientações realizadas por professores externos desde que estes tenham qualificação adequada para a realização deste trabalho e que atuem de forma voluntária. A orientação externa de TCC por parte de professor externo à UECE não se configura com vínculo empregatício, portanto não será remunerada.

Sobre as práticas de co-orientação, compreendendo a diversidade de trabalhos que incluem as múltiplas áreas de conhecimentos e abordagens teórico-metodológicas que podem compor um TCC, o curso considera importante o aceite de professores (as) co-orientadores (as).

A licenciatura em Pedagogia da FECISC estabelece que cada professor (a) orientador (a) deverá ter um máximo de 5 (cinco) orientandos por semestre, supondo tratar com o princípio da equidade na distribuição da carga horária, sobretudo, para contemplar de modo satisfatório o Plano de Atividade Docente (PAD). Os casos excepcionais poderão ser discutidos e anuídos pelo colegiado.

Alunos bolsistas de quaisquer natureza no âmbito de ensino, pesquisa e extensão deverão ser orientados pelos respectivos professores dos projetos nos quais participam. Os alunos/bolsistas, caso tenham artigos científicos aprovados/publicados em revistas científicas com avaliação por pares, poderão solicitar dispensa das disciplinas de TCC, desde que o artigo seja aprovado seguindo as regras de apresentação de TCC do curso.

Para a constituição das bancas examinadoras, consideramos que os (as) professores (as), tanto internos (as) como externos (as), tenham o título mínimo de especialista. A banca examinadora será composta por, no mínimo, três avaliadores sendo um destes, obrigatoriamente, o (a) professor (a) orientador (a) e mais dois professores (as) com titulação mínima de especialista. Excepcionalmente, em caso de ausência de um (a) dos (as) avaliadores (as), será permitido um parecer de avaliação do TCC, que deverá ser assinado

pelo (a) professor (a) membro (a) da banca e lido no momento da defesa pelo (a) professor (a) orientador (a). Na ausência de mais de um (a) avaliador (a), a banca deverá ser remarcada.

As bancas examinadoras para o processo avaliativo emitirão os conceitos de satisfatório (equivalente a uma nota igual ou superior a nota 7) ou insatisfatório (inferior a nota 7), constando na ata de defesa um parecer, identificando, ainda, se o trabalho foi aprovado “com restrições” ou “sem restrições”.

A banca examinadora avalia e emite a nota final do (a) discente, em forma de conceito: satisfatório ou não satisfatório. A aprovação do trabalho pode ser de dois tipos: “com restrições” e “sem restrições”. O trabalho também poderá ser reprovado, no caso, a banca é soberana na decisão.

✓ **APROVADO COM RESTRIÇÕES** – quando a banca encontra problemas no texto que são facilmente corrigidos, pois não comprometem conceitos nem o conteúdo da temática desenvolvida, pode aprovar, mas condicionar a assinatura da folha de aprovação à revisão do texto. Nestas situações, é estabelecido um prazo mínimo de 5 (cinco) e máximo de 7 (sete) dias – desde que não ultrapasse o prazo de encerramento do semestre – para que o(a) discente possa fazer os ajustes e, novamente, entregar ao professor(a) orientador(a) que fará a revisão final para comprovar que as alterações exigidas foram feitas. Uma vez realizadas as modificações exigidas, o trabalho é assinado pelos integrantes da banca.

✓ **APROVADO SEM RESTRIÇÕES** – quando a banca concorda que os conceitos e conteúdos apresentados estão bem desenvolvidos e não precisam de ajustes ortográficos nem de formatação.

✓ **REPROVADO** – nas situações em que o trabalho escrito apresente trechos de texto ditos por outra pessoa, sem a devida referência de autoria, ou que não atenda às exigências mínimas para um profissional licenciado em Pedagogia, o trabalho será considerado não satisfatório. Logo, o (a) aluno (a) precisará repetir a disciplina.

NOTA SOBRE PLÁGIO: Plágio não é somente a cópia fiel e não autorizada da obra de outra pessoa –seja ela artística, literária ou científica. É também, e mais comumente, a cópia da essência dita de outra forma. Existem, pelo menos, três tipos de plágio (Ratton, 2017):

- a) Integral - cópia de um trabalho inteiro, sem citar a fonte.
- b) Parcial - ‘colagem’ resultante da seleção de parágrafos ou frases de um ou diversos autores, sem menção às obras.
- c) Conceitual - utilização da essência da obra do autor expressa de forma distinta da original.

As defesas dos TCCs deverão ser realizadas em um prazo limite de quinze dias antes do término do semestre, porém faz-se necessário que a coordenação oriente os (as) docentes para o encerramento dos trabalhos o quanto antes sem prejuízos de suas qualidades. Ressalta-se a importância de evitar o término dos trabalhos no limite dos prazos estabelecidos, entendendo que coincide com o final do semestre letivo, sobrecarregando tanto discentes como docentes.

Sobre a apresentação do TCC, a escolha dos locais, datas e horários devem ser comunicados o quanto antes pelo professor da disciplina de TCC para melhor organizar os processos. A defesa deverá ser realizada em forma de Seminário de Apresentação de Trabalhos considerando a ampla divulgação e participação da comunidade acadêmica, conforme nos orienta a Resolução nº 4309/2018 -CEPE, §1º, Art. 7º.

Em casos de viagens ao exterior, doenças, gravidez, dentre outros fatores, tanto por parte dos (as) discentes como dos (as) docentes no momento da defesa, que impeçam sobremaneira a presença física para a apresentação do TCC, deve-se recorrer às novas tecnologias da informação e realizar a defesa virtualmente. Contudo, os casos devem ter a anuência do colegiado e da coordenação do curso.

10.13 Plano de Curricularização da Extensão

O Plano de Curricularização da Extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC expressa a importância da extensão universitária na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no contexto da Política Nacional de Extensão. Destaca-se o papel fundamental da Universidade na contribuição para um projeto de nação, de Estado e de sociedade, enfatizando a necessidade de ações que respondam às demandas sociais e promovam a transformação da realidade. Neste sentido, a Extensão deve ser reconhecida como uma dimensão relevante da atuação universitária, integrada ao ensino e à pesquisa, e com forte interação com a sociedade.

Conforme dispõem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 07/2018, pela qual se orienta a Política de Extensão da UECE expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026, são princípios e objetivos das ações extensionistas:

- a) **Impacto para a Transformação Social:** A extensão universitária deve promover a transformação social, estabelecendo uma relação entre a universidade e a sociedade para enfrentar desafios sociais e melhorar políticas públicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa;
- b) **Indissociabilidade do Ensino e Pesquisa:** A extensão deve estar integrada ao ensino e à pesquisa, tornando o estudante protagonista de sua formação e promovendo um novo conceito de "sala de aula" que inclui a comunidade. A integração com a pesquisa permite a produção de conhecimento através de metodologias participativas;
- c) **Interação Dialógica com a Sociedade:** A extensão deve ser baseada em uma interação dialógica, superando a hegemonia acadêmica e promovendo a troca de saberes com a sociedade, produzindo conhecimento novo que contribua para a superação das desigualdades sociais;
- d) **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:** As ações extensionistas devem considerar a complexidade da realidade social, combinando especialização com uma visão holística, envolvendo diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para garantir a efetividade das intervenções; e
- e) **Impacto na Formação do Estudante:** A extensão universitária é crucial para a formação dos estudantes, ampliando seu universo de referência e oferecendo contato direto com questões contemporâneas, o que enriquece sua experiência teórica e metodológica. Para isso, é essencial um projeto pedagógico claro e o diálogo entre os órgãos de fomento à extensão e as instâncias acadêmicas.

A partir de tais princípios e objetivos, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UECE (CEPE) orienta, por meio da Resolução 4476/2019 - CEPE, a inserção curricular das ações de Extensão Universitária em seus cursos de graduação. Com base no Art. 2º desta normativa, o curso de Pedagogia da FECISC entende as ações de Extensão como:

aquelas que se integram à estrutura curricular dos cursos de graduação da UECE, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Ainda conforme a Resolução supracitada (Art. 4º), alinhada às diretrizes nacionais, as ações de extensão devem representar um percentual mínimo de 10% (dez por cento) sobre a carga horária total do curso e serem inseridas no PPC, mediante, no mínimo, duas das três vias de curricularização descritas a seguir:

- I. **Atividades Específicas de Extensão (AEE).** São atividades extensionistas que podem ser integralizadas ao longo do curso, paralelamente, aos demais componentes curriculares. A carga horária mínima destinada às AEE deve ser de 68h (4 créditos);
- II. **Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares** - nessa via a carga horária destinada à extensão deve ser de, no máximo, 50% da carga horária total da disciplina;
- III. **Oferta de componentes curriculares específicos de Extensão.**

Em quaisquer dessas vias de inserção curricular da extensão, o cumprimento da carga horária dar-se-á com a atuação do estudante em atividades extensionistas nas modalidades preconizadas no Art. 8º da Resolução CNE/CES 07/2018: Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, relacionados à Extensão Universitária.

No caso específico dos cursos de licenciatura, no art. 13, inciso III, a Resolução CNE/CP 04/2024 estabelece que as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), núcleo curricular III, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: **envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica**, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Ainda segundo esta normativa, art. 13, § 4º, as AAE são direcionadas à implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos, que estão em formação, e os diversos participantes da comunidade escolar. Essas iniciativas devem dar prioridade a projetos que:

- I - fomentem o protagonismo dos licenciandos, incentivando sua participação ativa em interações com a instituição de Educação Básica;
- II - promovam atividades que estimulem a interação entre os membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de compreender a complexidade da prática docente;

- III - iniciem diálogos formativos acerca da docência, das realidades escolares e dos desafios enfrentados pela educação;
- IV - encorajem a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar, através da criação de materiais didáticos que possam ser adaptados às necessidades pedagógicas;
- V - apoiem a integração entre a formação inicial e a formação continuada dos professores das instituições de Educação Básica;
- VI - estabeleçam interações com estudantes da Educação Básica e seus familiares, promovendo uma relação mais próxima entre a instituição de Educação Básica e a comunidade; e
- VII - analisem a instituição de Educação Básica em seu contexto territorial, incentivando a realização de ações coordenadas entre a IES e a sociedade local.

Reafirmando o compromisso com o arcabouço teórico-metodológico que dá sustentação à práxis extensionista nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, o colegiado do curso de Pedagogia da FECISC entende que as atividades extensionistas desenvolvidas nos cursos de licenciatura, embora dialoguem preferencialmente com a prática educativa escolar, não podem prescindir das diretrizes nacionalmente estabelecidas, por meio de amplo e profícuo debate, que orientam como princípio basilar da extensão a interação dialógica com a comunidade externa em seu sentido amplo e, portanto, nas mais diversas esferas da ação sociocultural.

Entendemos, portanto, que o exercício da extensão universitária deve impelir à compreensão da realidade mais ampla em que os(as) licenciandos(as) estão inseridos para a construção colaborativa de ações emanadas a partir do diálogo sobre as realidades objetivas de comunidades escolares e não escolares, visando à produção de conhecimento comprometida com a transformação social.

Atendendo às normativas pertinentes à curricularização da Extensão Universitária, o curso de licenciatura de Pedagogia da FECISC destina **374 horas (22 créditos)** a Atividades Acadêmicas de Extensão, o que corresponde a mais de 10% da carga horária total do curso, que é de 3.332 (196 créditos). Essas 391 horas estão distribuídas, ao longo do curso, nas três vias de inserção curricular regulamentadas na Resolução 4476/2019 – CEPE, da seguinte forma:

- I. **68 horas (4 créditos), destinadas a Atividades Específicas de Extensão (AEE);**
- II. **170 horas (10 créditos) de ações extensionistas incorporadas a diversas disciplinas componentes dos núcleos curriculares I e II;**

III. 136 horas (8 créditos) distribuídas, igualmente, entre disciplinas específicas de Extensão obrigatórias ofertadas no formato de Projetos Integradores I, II, III e IV.

O quadro, abaixo, descreve, pormenorizadamente, a inserção curricular da extensão no curso de Pedagogia da FECISC.

QUADRO 17 – Inserção curricular da Extensão

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	Modalidades / Componentes Curriculares	Carga horária		Oferta
		Créditos	Horas	
Modalidade 1: Atividades Específicas de Extensão (AEE)	Projetos, Eventos, Cursos, Serviços e Programas de Extensão	4	68	Ao longo do curso
Total para Atividade Específicas de Extensão (AEE)		4	68	
Modalidade 2: Inserção da Extensão nos Componentes Curriculares	Arte-Educação	1	17	2º semestre
	Fundamentos Históricos da Educação II	1	17	2º semestre
	Tecnologias Digitais na Educação	1	17	3º semestre
	Língua Portuguesa II	1	17	6º semestre
	Matemática II	1	17	6º semestre
	Ensino de História	1	17	7º semestre
	Ensino de Geografia	1	17	7º semestre
	Educação Socioambiental	1	17	7º semestre
	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	17	8º semestre
	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas	1	17	8º semestre
	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	1	17	9º semestre

Total para a Inserção da Extensão nos Componentes Curriculares		10	170	-
Modalidade 3: Componente Curricular de Extensão (Projetos Integradores)	Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica	2	34	1º semestre
	Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero	2	34	2º semestre
	Projeto Integrador III - Educação e Saúde biopsicossocial	2	34	3º semestre
	Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades	2	34	4º semestre
Total para disciplinas específicas de Extensão obrigatórias		8	136	-
Total para integralização curricular da Extensão Retificar		Créditos		Horas
		22		374

Fonte: Elaborado pelo NDE

As ações de extensão vinculadas a esta disciplina serão desenvolvidas com base no Plano de Curricularização da Extensão do Curso de Pedagogia, em consonância com as diretrizes institucionais e com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais ações partirão do diálogo constante e respeitoso com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências, de modo a promover uma interação crítica e transformadora entre os conhecimentos acadêmicos e os contextos sociais em que se inserem.

Cada docente, em seu planejamento estruturado, buscará identificar e construir espaços de inserção da extensão a partir das especificidades da disciplina e das possibilidades concretas de articulação com a realidade da comunidade. Esse processo respeitará a autonomia docente e terá como objetivo fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, promovendo uma formação comprometida com a transformação social e com a valorização dos saberes populares e territoriais.

As atividades de extensão poderão assumir diferentes formatos, como ações formativas, oficinas, projetos, rodas de conversa, estudos dirigidos em campo, entre outros, sempre articuladas ao conteúdo programático da disciplina e ao projeto político-pedagógico do curso, garantindo a intencionalidade pedagógica e o caráter formativo das experiências extensionistas.

Convém destacar que o **Projeto Integrador I – Educação Climática e Agroecológica** tem como foco a crise socioambiental e a construção de práticas educativas pautadas na agroecologia, no bem viver e na convivência com o semiárido. Em diálogo com os desafios climáticos e ecológicos do Sertão de Canindé, promove uma formação crítica e territorializada, contribuindo diretamente para o perfil de pedagogo com consciência ambiental, social e política, comprometido com a sustentabilidade e a justiça climática.

A proposta se integra ao conjunto de disciplinas do primeiro semestre ao fornecer uma base epistemológica sobre natureza, cultura, meio ambiente e território, potencializando discussões iniciadas em componentes como Fundamentos da Educação e História da Educação. Estimula a interdisciplinaridade ao articular saberes científicos, populares e escolares. Assim, o projeto prepara o estudante para a leitura crítica da realidade e para uma atuação comprometida com o desenvolvimento local sustentável.

O Projeto Integrador I e o ECS I são desenvolvidos no primeiro semestre e seus enfoques se complementam. Enquanto o projeto provoca uma leitura crítica dos territórios e das questões socioambientais do semiárido, o estágio tem como objetivo proporcionar ao(a) licenciando(a) um primeiro contato com o ambiente escolar em suas múltiplas dimensões. A articulação entre ambos fortalece a formação inicial ao conectar os desafios ambientais às realidades educacionais observadas, estimulando a sensibilidade pedagógica desde os primeiros momentos da formação.

O **Projeto Integrador II – Educação: Interseccionalidades de Raça, Classe, Geração e Gênero** aborda as desigualdades sociais a partir da noção de interseccionalidade, considerando as relações entre raça, classe, geração, gênero e sexualidade. Trata-se de uma abordagem indispensável para a formação de pedagogos capazes de reconhecer e enfrentar as múltiplas formas de opressão presentes na escola e na sociedade, especialmente em contextos de vulnerabilidade como o do Sertão de Canindé.

Sua pertinência para o perfil de egresso está no compromisso com a equidade, a valorização das diversidades e a atuação crítica e ética. No semestre em que é ofertado, o projeto se articula com aspectos importantes dos componentes curriculares como Sociologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem e Filosofia da Educação, favorecendo abordagens integradas sobre a constituição do sujeito e as relações sociais.

O Projeto Integrador II se articula diretamente com os objetivos do ECS II, que visa à identificação dos sujeitos da comunidade escolar e de seus papéis nos territórios em que se inserem. As discussões interseccionais propostas no projeto aprofundam a análise das desigualdades vividas por esses sujeitos, permitindo ao(à) licenciando(a) reconhecer as múltiplas formas de exclusão presentes na escola e nos territórios e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras.

Já o **Projeto Integrador III – Educação e Saúde Biopsicossocial** considera a saúde em sua dimensão integral – biológica, psicológica, social, cultural, política e espiritual – e sua interação com o campo educacional. A proposta é formar pedagogos com olhar ampliado sobre o cuidado, a promoção da saúde e a humanização das relações escolares, aspectos centrais para o trabalho educativo em contextos marcados por fragilidades socioeconômicas e déficit de políticas públicas, como na região do Sertão de Canindé.

Sua integração com as disciplinas do semestre permite conexões significativas com áreas como Didática e Políticas Educacionais, além disso, permite agregar os saberes dos componentes curriculares da área de Psicologia da Educação, favorecendo uma compreensão ampliada dos processos formativos e das necessidades humanas.

A articulação entre o Projeto Integrador III e o ECS III, que tem como objetivo permitir ao(à) licenciado(a) compreender a atuação cotidiana dos pedagogos e pedagogas é ao problematizar a saúde de forma integral e suas implicações para a prática pedagógica. O projeto amplia o olhar dos(as) estudantes sobre as condições de vida que atravessam a escola, fornecendo subsídios para observar, analisar e compreender a ação docente como prática de cuidado, escuta e promoção da saúde no ambiente educativo.

Por fim, o **Projeto Integrador IV – Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Vulnerabilidades** enfatiza a educação inclusiva em interface com os direitos humanos e a

superação das vulnerabilidades educacionais e sociais. Propõe uma formação que valorize a diversidade e que seja capaz de transformar a escola em um espaço de acolhimento, equidade e justiça. No contexto do Sertão de Canindé, onde persistem barreiras de acesso e permanência na escola, essa abordagem se torna ainda mais urgente.

Contribui de forma decisiva para o perfil de um pedagogo comprometido com a inclusão e os direitos das minorias sociais, com capacidade de enfrentar práticas excludentes e atuar na construção de uma educação verdadeiramente plural.

O diálogo com o Estágio Supervisionado IV, cujo foco é possibilitar que o(a) licenciando(a) vivencie diferentes modalidades educativas da Educação Básica, fortalece a proposta de formação crítica e inclusiva. Ao refletir sobre direitos humanos, equidade e justiça social, o projeto oferece ferramentas conceituais e metodológicas para que o(a) futuro(a) pedagogo(a) compreenda as particularidades e os desafios de contextos como a Educação do Campo, a Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades, favorecendo uma atuação sensível e comprometida com a diversidade.

10.13 Plano de Curricularização da Extensão

Conforme o art. 9º da Resolução 4476/2019 – CEPE, para ter direito à acreditação da carga horária referente ao cumprimento das ações de Extensão Universitária no histórico escolar, o estudante deve comprovar a sua participação como protagonista da ação extensionista. A referida normativa estabelece que a validação dessa carga horária deve respeitar as características próprias de cada via de curricularização da extensão.

No curso de Pedagogia da FECISC, a acreditação da carga horárias das atividades extensionista se dá dos seguintes modos:

- I. **Via das Atividades Específicas de Extensão (AEE)** - o estudante deve acumular horas comprovadas até completar a carga horária de 68h (4 créditos). As AEE serão integralizadas no histórico estudantil mediante o registro, realizado pelo próprio estudante em sistema específico da UECE, com anexo de documentação comprobatória (certificados, declarações), informando a carga horária correspondente a cada atividade registrada. Convém salientar que é vedado o cômputo da carga horária de uma mesma atividade

extensionista, simultaneamente, na modalidade AEE e no componente Atividades Curriculares Complementares (ACC);

- II. **Inserção da extensão em disciplinas dos núcleos I e II** - será integralizada no histórico estudantil, a carga horária destinada à extensão explicitada na ementa da disciplina, mediante o cumprimento das atividades extensionistas previstas no plano de ensino da respectiva disciplina de modo satisfatório e com aprovação;
- III. **Componentes Curriculares de Extensão (Projetos Integradores I, II, III e IV)** - será integralizada no histórico estudantil, a carga horária de 34 horas (2 créditos) para cada Projeto Integrador em que o estudante obtiver conceito satisfatório (aprovação).

A carga horária de Extensão prevista para o curso de Pedagogia da FECISC, conforme o Art. 4º da Resolução 4476/2019 - CEPE, não poderá ser dispensada nos casos de antecipação da conclusão do curso de graduação.

As atividades de extensão podem ser realizadas em parceria com outras instituições de ensino superior, incentivando a mobilidade de estudantes e docentes (Art. 11).

O estudante poderá, ainda, solicitar o aproveitamento da carga horária de ações de extensão comprovadas por outras instituições, tanto no Brasil quanto no exterior (Art. 12). Por fim, em caso de mudança de curso, o estudante também poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão realizadas anteriormente na UECE (Art. 13).

Por fim, importa destacar que o curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC, em parceria com as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Graduação (PROGRAD), atendendo ao que determina o Art. 14, da Resolução 4476/2019 – CEPE, assume o compromisso de:

- I — Mapear os programas e projetos de Extensão desenvolvidos na UECE para divulgação entre os discentes e docentes do curso;
- II — Acompanhar o desenvolvimento dos programas e projetos de Extensão previstos no PPC, nos componentes curriculares e nas disciplinas específicas de Extensão do curso;
- III — Estimular a participação de docentes e discentes do curso na execução de programas, projetos e demais ações de Extensão para fins de integralização curricular;
- IV — Realizar demais atividades consideradas pertinentes ao incentivo, acompanhamento e suporte das ações de Extensão desenvolvidas no curso, com fins de integralização curricular;
- V — Organizar, em cada semestre letivo, evento de publicização dos programas, projetos e demais atividades de Extensão do curso; e

VI — Designar, quando houver necessidade, um professor como coordenador de Extensão para analisar e validar o cumprimento das ações extensionistas previstas no PPC.

11 EMENTÁRIO

11.1 Disciplinas Obrigatórias

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)

Campo Formativo 1 - Fundamentos da Teóricos da Educação

Introdução à Universidade e ao curso

Disciplina	Introdução à Universidade e ao curso						
Créditos	01	Horas	17h	Crd. de Extensão	Não	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A Universidade brasileira: concepção, finalidades, características e evolução histórica; A Universidade Estadual do Ceará: função social, estrutura, organização e funcionamento; A luta em defesa da Universidade Pública: história dos movimentos docente e estudantil; O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FECISC. O ensino, pesquisa e extensão universitária.							
Bibliografia Básica							
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, 15 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em 14 jan. 2024.							
CUNHA, L. A. Qual Universidade? . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989							
LUCKESI, Carlos Cipriano et alli. Fazer universidade: uma proposta metodológica . Ed 11 São Paulo: Cortez, 1998.							
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014, p. 161 – 167.							
UECE. Regimento Geral . 2002.							
UECE. Estatuto da Fundação Universidade Estadual do Ceará . FUNECE, 2000.							
UECE. Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia . Fortaleza, 2019.							
UECE. Plano de desenvolvimento institucional: 2022– 2026 . Fortaleza: EdUECE, 2022.							

UECE. **Orientações Acadêmicas: Manual do(a) aluno(a) de graduação UECE.** FUNECE, 2023.

Introdução à Pedagogia

Disciplina	Introdução à Pedagogia						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	Não	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
O conceito, o objeto e a história da Pedagogia; A especificidade da Pedagogia e sua relação com as outras ciências da educação; O desenvolvimento da ciência pedagógica no Brasil e o quadro atual; A Formação, a identidade e os campos de atuação do(a) pedagogo(a); As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; Os movimentos e as entidades representativas em defesa da Pedagogia e da educação; Pedagogia na/para a educação não escolar: conceitos e práticas contemporâneas. A pesquisa em educação e em pedagogia.							
Bibliografia Básica							
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, 15 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em 14 jan. 2024. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade (s). Revista UFG , v. 13, n. 10, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf . Acesso em: 03 jan. 2024. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Unesp, 2002. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação . São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . São Paulo: Paz e Terra, 2002. GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 GHIRALDELLI JR., Paulo. O que é Pedagogia . Brasiliense: São Paulo, 2009.							

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia como ciência da educação: objeto e campo investigativo. In: **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, p. 152-187, 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em revista**, v. 38, p. e38956, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tXrLcgJxZPSV4n47WPzgpxq/>. Acesso em 30 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores associados, 2018.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista** (online), v. 34, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/h8tkMFRbkwbFMmmJzB9qp3K/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Pedagogia na/para a educação não escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a). In: **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, p. 321-349, 2021.

Fundamentos Históricos da Educação I

Disciplina	Fundamentos Históricos da Educação I						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	Não	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Introdução à historiografia da história da educação. Educação e trabalho na pré-história. A escrita e as sociedades sedentárias da antiguidade oriental e do oriente médio. Povos, culturas e saberes da antiguidade africana. Filosofia e educação nos diferentes períodos das antiguidades grega, helenística e romana. A <i>paideia</i> cristã e a filosofia patrística da Alta Idade Média. A escolástica e as universidades na Baixa Idade Média. Educação e humanismo no renascimento urbano e renascimento cultural. A educação nos grandes impérios africanos. Os fenômenos pedagógicos das civilizações pré-colombianas: Incas, Maias e Astecas. O Estado Moderno, colonialismo e Iluminismo no contexto do surgimento dos primeiros sistemas educacionais. O modo de vida burguês, a educação e a sociedade disciplinar. A revolução industrial, o fordismo e a educação tecnicista. Teorias da Escola Nova, da escola moderna anarquista e a influência do materialismo dialético na educação. O neoliberalismo e							

os organismos internacionais reguladores do pós-guerra. Tendências historiográficas e objetos de pesquisa em História da Educação.

Bibliografia Básica

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EdUNESP, 2021.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. São Paulo: Forense Universitária, 1982.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- KI-ZERBO, Joseph. (Ed.) **História Geral da África**. Brasília: UNESCO, Secad/ MEC, UFSCar, 2010.
- MARTINS, Lúcia de Araujo R. **História da Educação das Pessoas com deficiência: da antiguidade ao século XXI**. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2015.
- NASCIMENTO, Maria I. M. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Rio de Janeiro: Editores Associados, 2007.
- NAVARRO, Alexandre G. **Civilizações Pré-Colombianas**. São Paulo: Ed. Cortez, 2016.
- PASSOS, José Davi. **História da Educação no Antigo Oriente: a formação moral do homem oriental**. Curitiba: Ed. CRV, 2020.
- PEDERIVA, Patrícia Martins. **Educação na tradição Oral de Matriz Africana**. Curitiba: Ed. Appris, 2019.

Fundamentos Históricos da Educação II

Disciplina	Fundamentos Históricos da Educação II						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Fundamentos Históricos da Educação I						
Ementa							
Introdução à historiografia da história da educação brasileira. Culturas e povos originários e seus eventos pedagógicos. Colonização, missões jesuíticas, etnocídio e epistemicídio indígenas. Reformas pombalinas e Iluminismo no Brasil. A Educação no Brasil imperial. Primeira República: o analfabetismo em massa, racismo estrutural e eugenia, os ideais da Escola Nova e as correntes não hegemônicas. O desenvolvimentismo e as grandes transformações estruturais da educação e cultura entre 1930-1964. Paulo Freire e as lutas sociais no campo. Ditadura Civil-militar e a educação: tecnicismo, autoritarismo e repressão. História da educação no Nordeste e Ceará. Introdução à História Oral e aos métodos de pesquisa e registro de fontes historiográficas não escritas e a história da educação local. A educação neoliberal no Brasil. Acessos à educação e o conceito de reparação histórica.							

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
FERREIRA, Marieta de M. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FUNARI, Pedro P.; NOELI, Fco. S. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

LOPES, Eliana M. T. (org.) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2016.

SOUZA, Simone de. **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2007.

SWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa. **Brasil: Uma Biografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

VASCONCLEOS, José Gerardo. **História da Educação no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza: Ed. UFC, 2006.

Psicologia do Desenvolvimento da Criança

Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento da Criança						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
O estudo da Psicologia como ciência. Psicologia do Desenvolvimento Humano e infância. A construção histórica e social da infância. O desenvolvimento infantil em seus múltiplos							

aspectos: sociais, culturais, biológicos, psicológicos, cognitivos, emocionais e morais. O estudo das abordagens psicogenéticas e histórico-culturais de Piaget, Vygotsky e Wallon. Desenvolvimento psicossocial e a contribuição da psicanálise. Decolonialidade, interseccionalidade e diversidade no estudo das infâncias. Desenvolvimento infantil e educação. Os direitos da criança e do adolescente. Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Infantil.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A. **Abordagens à Psicanálise de Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

KUHN, M; ARENHART, L.O; SALVA, S. **Decolonialidade e educação infantil: para pensar uma pedagogia da infância**. Educar em Revista, v. 40, p. e87423, 2024.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2006.

PIAGET, J. INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2011.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS. M.S; XAVIER. A.S; NUNES.A.I.B.L. **Psicologia do Desenvolvimento e temas contemporâneos**. Fortaleza. Liber Livros. 2008.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Psicologia da Aprendizagem

Disciplina	Psicologia da Aprendizagem						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Histórico, características e concepções de aprendizagem. Estudo crítico das principais abordagens psicológicas em aprendizagem. Contextos de aprendizagem e os processos psicológicos básicos: inteligência, linguagem, memória, pensamento, emoção e motivação. Implicações da Psicologia da Aprendizagem nos campos de atuação do(a) pedagogo(a). A produção do fracasso escolar. Aprendizagem, neurodiversidade e educação inclusiva.							

Ludicidade, arte, natureza e novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Pesquisa em Psicologia da Aprendizagem.

Bibliografia Básica

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
 COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.
 GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
 GONZÁLEZ REY, F. L. MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.
 NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem: Processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber livro, 2008.
 PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
 PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
 PILETTI, N.; ROSSATO, S.M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.
 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Filosofia da Educação

Disciplina	Filosofia da Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Introdução ao pensamento filosófico. Pressupostos filosóficos da educação. Educação como objeto teórico e prático de reflexão filosófica. Relações entre filosofia, educação, trabalho e cultura. As matrizes filosóficas ocidentais da educação: a antiguidade clássica. Aspectos éticos, políticos e estéticos da educação. As escolas filosóficas da Idade Média e a formação das mentalidades cristãs. Matrizes filosóficas originárias e africanas: os saberes e as oralidades. Multiculturalismo, antropologia filosófica e a educação. As ciências modernas e a filosofia da educação. Sociedade disciplinar e sociedade do controle como determinantes dos sistemas de educação. As possibilidades contemporâneas da práxis educativa. A pesquisa em filosofia da educação.							
Bibliografia Básica							
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006.							

BERNARDINO-COSTA, Joaze. **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico**. São Paulo: Ed. Autêntica, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

CORBUSEIR, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2014.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2009

JASPERS, Karl. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SANTOS, Boaventura de S. **Epistemologias do Sul**. Lisboa: Almedina, 2010.

Sociologia da Educação

Disciplina	Sociologia da Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A Sociologia como ciência. O objeto da Sociologia da Educação. A sociologia clássica (Durkheim, Marx e Weber) e suas interfaces com a educação. A relação educação, Estado e sociedade sob a perspectiva das teorias críticas. Temáticas emergentes em Sociologia da Educação. Análise de problemáticas educacionais contemporâneas. Pesquisa em Sociologia da Educação.							
Bibliografia Básica							
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1987. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1990. BASTOS, Manoel de Jesus. Multiculturalismo e Educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento . Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 110-118 Janeiro de 2017. BORDIEU, Pierre. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde , Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009 CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Wilton Carlos. Sociologia e Educação : Leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.							

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Editora Vozes, 2006.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, p. 05-36, abr. 2002.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Marxismo, educação e emancipação humana. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n.1, p. 5-28, jun. 2013.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação**: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Disciplina	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Aspectos históricos, filosóficos, sociais, linguísticos e culturais da cultura surda. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico e aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras. Comunicação em Libras. Vocabulário em Libras. Análise e produção de material didático para o ensino de Libras. A pesquisa no ensino e aprendizagem de Libras.							
Bibliografia Básica							

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília – DF, 2005.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** 3ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília - DF, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília-DF, 2015.

GODOI, E.; LIMA, M. D.; LEITE, L. S. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a formação continuada de professores.** 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2021.

LEITE, F. J. F.; BORGES, F. G. B.; BENASSI, C. A. Ensino-aprendizagem de Libras como língua adicional: um encontro entre o pós-método e o dialogismo. **Revista Diálogos**, 9(1), 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/11851>

LOPES, M. C. (org). **Cultura surda & Libras.** Editora Unisinos, 2012.

MENEZES, J. E. S. A.; FEITOSA, C. R. S. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).** 2. ed. rev. – Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176804/2/Livro_Linguagem%20Brasileira%20de%20Sinais_Libras.PDF

SOUZA, F. P. **Narrativas visuais de aprendizagem de português como segunda língua: explorando as percepções de alunos surdos.** 2023. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado de Mato Grosso. Sinop - MT, 2023.

Campo Formativo 2 – Política, Organização e Gestão Educacional

Política, Planejamento e Avaliação Educacional

Disciplina	Política, Planejamento e Avaliação educacional						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sem pré-requisito						
Ementa							
Reforma do Estado e reformas educacionais dos anos de 1990. A atuação dos organismos multilaterais na definição da política educacional brasileira. Política, planejamento, legislação e avaliação educacional. Planejamento Educacional e os Planos Nacionais de Educação. A escola como <i>lôcus</i> da política e do planejamento educacional. A pesquisa na área de Políticas Públicas, Planejamento e Avaliação Educacional.							
Bibliografia Básica							

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BIANCHETTI, Roberto. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P.70-114.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Org.). **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs.). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- KUENZER, Acácia Zeneida; GARCIA, Walter; CALAZANS, Juliana. **Planejamento e educação no Brasil**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.
- LEHER, Roberto. Um novo senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Outubro**, São Paulo, n. 1, p. 19-30, 1999.
- MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Política e Gestão da Educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PERONI, Vera Maria Vidal Peroni; LIMA, Paula Valim de. A educação básica no contexto de avanço neoliberal, neoconservador e neofascista: a conjuntura atual e os desafios para a democratização da educação. **Revista Educere Et Educare**, vol.18, n. 47, Dossiê Anped Sul 2023.
- VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e planejamento educacional**. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala: questões polêmicas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Organização, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Disciplina	Organização, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sem pré-requisito						
Ementa							
Federalismo e regime de colaboração. Sistemas e redes de ensino e o Sistema Nacional de Educação. Princípios, níveis, etapas e modalidades da educação nacional. Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica e a base nacional comum. Financiamento da Educação Básica e a política de fundos. Políticas nacional e estadual de avaliação da							

Educação Básica. Tendências na pesquisa em organização, estrutura e funcionamento da educação básica.

Bibliografia Básica

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 de dezembro de 2020.

COUBE, André Luiz da Silva. **A Base Nacional Comum Curricular e a busca da padronização das subjetividades**. Curitiba: CRV, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Angela Maria; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; GANZELI, Pedro; GARCIA, Teise de Oliveira Guarânia (Orgs.). **Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: UNESCO, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da constituição federal e da LDB**. 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **RBP AE**, v. 35, n. 1, p.35-56, jan./abr. 2019.

ROSSINHOLI, Marisa. **Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil: do FUNDEF ao FUNDEB**. Brasília, Liber Livro, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

SOUSA, Sandra Zákia; BONAMINO, Alicia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; NARDI, Elton Luiz Nardi. O IDEB e a construção de um modelo de *accountability* na educação básica brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 1, p. 07-28, 2014.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; ROSTIROLA, Camila Regina; VÁSQUEZ, Jaime Moreles (Org.). **Dispositivos de accountability em perspectiva: limites e alternativas à política de avaliação educacional.** Curitiba: Appris, 2021.

Fundamentos da Gestão Escolar

Disciplina	Fundamentos da Gestão Escolar						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sem pré-requisito						
Ementa							
Gestão Educacional e gestão escolar. Gestão escolar e políticas públicas educacionais. Dimensões da Gestão Escolar. Planejamento e Projeto Político Pedagógico da escola. Gestão democrática e a função social da educação e da escola pública. Direção escolar, coordenação pedagógica e a organização do trabalho pedagógico. A pesquisa na área da Gestão Escolar.							
Bibliografia Básica							
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.							
MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.							
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.							
PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.							
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4ª ed. Ática: São Paulo, 2016.							
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 19, 2018, Salvador. Anais [...]. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 71-106.							
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.							
VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.							
VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da Escola: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro DP&A, 2002.							

Campo Formativo 3 - Currículo, Didática e Tecnologias na Educação

Didática

Disciplina	Didática						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sem pré-requisito						
Ementa							
Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática; Tendências Pedagógicas e o movimento da Didática Crítica no Brasil; Organização do processo de ensino e aprendizagem: elementos constitutivos da Didática (objetivos, métodos e conteúdos) e a relação professor, aluno e conhecimento; Modelos de planejamento e avaliação escolar; A multidimensionalidade do processo ensino e aprendizagem: dimensões técnica, investigativa, humana, ética, estética e político-social; Os saberes da <i>práxis</i> docente: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional; A construção do saber didático em diferentes espaços educativos na sociedade contemporânea. A didática como campo de pesquisa.							
Bibliografia Básica							
CANDAU, Vera Maria. Didática em questão . Petrópolis: Editora Vozes, 1989. CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Gisele Barreto; FERNANDES, Cláudia (Orgs.). Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas . Petrópolis: Vozes, 2020. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos . Cortez Editora, 2017. D'ÁVILA, Cristina. Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior . Cortez Editora, 2022. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; et al. Didática e docência: aprendendo a profissão . Fortaleza: Liber livro, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez Editora, 2013. LIBÂNEO, J. C.; LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. Teoria da aprendizagem desenvolvimental (TAD): diálogo com José Carlos Libâneo . Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica , [S. l.], v. 8, n. Contínua, p. 1–71, 2024. DOI: 10.14393/OBv8.e2024-00. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/74582 . Acesso em: 14 nov. 2024. LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.) Didática Crítica no Brasil . 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez Editora, 1995. PIMENTA, Selma Garrido (Org). Didática e Formação de Professores: Percursos e perspectivas no Brasil e Portugal . São Paulo: Cortez Editora, 1997.							

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em Movimento. In: SILVA, Marco, ORLANDO, Cláudio, ZEN, Giovana (Org.). **Didática : abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador : EDUFBA, 2019. 336 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2013.

Teorias do Currículo

Disciplina	Teorias do Currículo						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sem pré-requisito						
Ementa							
Currículo: etimologia, conceitos e contextualização histórica; Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; O currículo e seus determinantes políticos, sociais e culturais; As práticas e o desenvolvimento do currículo na contexto escolar; A inserção do currículo no sistema educacional: diretrizes curriculares para a educação básica no Brasil e no Ceará. O debate contemporâneo das políticas curriculares nacionais: crítica ao avanço neotecnicista e neoliberal. A pesquisa no campo do currículo.							
Bibliografia Básica							
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . Petrópolis: Vozes, 2013. ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . Petrópolis: Vozes, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018. CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental . Fortaleza: SEDUC, 2019. LEITINHO, Meirecele Caliope. Concepção e Currículo . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar . São Paulo, Loyola, 1985. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: os anos 90. <i>In</i> : CANDAU, Vera Maria (org). Didática, currículo e saberes escolares . 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil . 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.							

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.) et al. **Currículo: questões atuais**. 11^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 17-44, 2007.

NOGUEIRA, Antonio Werhby Ribeiro; MORAES, Ana Cristina de; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro Xerez. A concepção de currículo nos cursos superiores de tecnologia. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 195–206, 2021. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.34648. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/34648>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: autêntica Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CARDOSO, Maria Helena F. (Org). **Escola, Currículo e Ensino**. São Paulo, Cortez, 1998.

Tecnologias Digitais na Educação

Disciplina	Tecnologias Digitais na Educação					
Créditos	04	68h	Crédito/Hora Regular	03 / 51h	Crédito/Hora de Extensão	01 / 17h
Pré-requisito	Sem pré-requisito			Categoria		Obrigatória
Ementa						
Informática na educação: caminhos percorridos; a inserção das tecnologias digitais na escola; mudanças no papel docente. Perspectivas behaviorista, construtivista e sociointeracionista do conhecimento. Teorias que fundamentam o uso de artefatos digitais na educação. Inclusão digital, tecnologias assistivas e software livre. Avaliação de materiais educacionais digitais. Cibercultura. Aprendizagem Colaborativa Móvel. Inteligência Artificial na educação. Ambientes digitais de interação/colaboração, autoria e pesquisa para a educação. Ações de extensão: Elaboração de um jogo educativo no Word Wall ou Genially, sob orientação docente; Aplicação do jogo em uma sala de aula com docente e estudantes em uma escola de Canindé ou em municípios vizinhos; Observação participante durante a aplicação do jogo educativo; Diário de campo; Registro fotográfico respeitando a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que garante a proteção da imagem e outros direitos fundamentais como privacidade e honra; Elaboração de relatório final reforçando a utilização do jogo educativo em atividades na escola em outros momentos.						
Bibliografia Básica						

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. **Em Aberto**, v. 28, n. 94, 2015. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/3050/2785>

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MAIA, Denis Leite; CASTRO FILHO, José Aires ; SILVA, Maria Auricélia. Tecnologias Móveis na Educação: o legado do Projeto UCA para o desenvolvimento de propostas pedagógicas no modelo de um dispositivo por aluno. In: Edméa Santos; Fábio Ferrentini Sampaio; Mariano Pimentel. (Org.). **Informática na Educação: sociedade e políticas**. 1ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021, v. 1, p. 1. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/uca/>

MIRANDA, Angela Luzia. Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. **Trans/Form/Ação**, v. 44, p. 45-68, 2021. Disponíveis em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/wYJBZNYSRCCBSRBjrdkW8jw/citation/?lang=pt>

NASCIMENTO, Karla A. S. do. **Mobile Collaborative Learning e a Prática Docente com o Suporte de Tecnologias Móveis**. - Fortaleza: EdUECE, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/08/Mobile-Collaborative-Learning-e-a-Pr%C3%A1tica-Docente-com-o-Suporte-de-Tecnologias-M%C3%B3veis.pdf>

NASCIMENTO, Karla A. S. do. Panorama das publicações científicas nacionais e internacionais sobre a aprendizagem móvel e a prática colaborativa. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12, p. 207-229, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7718934>

NASCIMENTO, Karla A. S. do. **Software educativo livre para o ensino de Geometria**. - Fortaleza: EdUECE, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/08/Software-educativo-livre-para-o-ensino-de-Geometria.pdf>

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRATA, C. L.; NASCIMENTO, A. C. A. A. **Objetos de Aprendizagem** - Uma proposta de Recurso Pedagógico. 01 ed. Brasília: MEC, SEED - Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/2007CapituloOARivedSeedMec.pdf>

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: visão histórica e lições aprendidas. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, p. 94-94, 2020. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/4295>

VICARI, Rosa Maria; Brackmann, C., Mizusaki, L.; Galafassi, C. **Inteligência artificial na educação básica**. Novatec Editora, 2023.

Núcleo 2 - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)

Campo Formativo 4 - Pesquisa Educacional

Metodologia do Trabalho Científico

Disciplina	Metodologia do Trabalho Científico
-------------------	------------------------------------

Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Conhecimento científico e ciência. Estudo e a leitura no ensino superior. Fontes de pesquisa quantitativas e qualitativas. Ética e estética de trabalhos acadêmicos: Plágio e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Estrutura de trabalhos acadêmicos: Resumo Expandido.							
Bibliografia Básica							
FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. Revista Brasileira de Educação , v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Revisada e ampliada . São Paulo, SP: Atlas, 1999. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Pesquisador: mitos e possibilidades. Contrapontos , v. 5, n. 1, p. 09-22, jan./abr. 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000. SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec . v. 4, n. 2, São Paulo, dez. 2014, p. 196-229. UECE. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos : TCC e TGE. Universidade Estadual do Ceará e Sistema de Bibliotecas. Fortaleza: EdUECE, 2024.							

Pesquisa Educacional

Disciplina	Pesquisa Educacional						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Metodologia do Trabalho Científico						
Ementa							
Normas do Curso de Pedagogia da UECE para elaboração, execução e avaliação do TCC. Normas da Universidade Estadual do Ceará sobre organização, redação e apresentação de trabalhos científicos. Pesquisa em educação: desafios e relevância. Métodos e Técnicas de pesquisa em Educação. Definindo a temática de pesquisa. Revisão de Literatura. Elaboração de um Projeto de Pesquisa: elementos constitutivos (introdução, justificativa, objetivos, metodologia). Cronograma de execução.							

Observações: Após a definição do tema de pesquisa, o discente passará a ser acompanhado por um professor orientador para o desenvolvimento de seu Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 UECE. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos: TCC e TGE**. Universidade Estadual do Ceará e Sistema de Bibliotecas. Fortaleza: EdUECE, 2024.
 UECE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Universidade Estadual do Ceará. Canindé: UECE, 2025.

Trabalho de Conclusão de Curso

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Pesquisa Educacional						
Ementa							
Processo de desenvolvimento da pesquisa científica. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise de dados e tratamento das informações. Análise de dados primários e/ou secundários. Sistematização das leituras: redação de trabalhos acadêmicos. Conclusão do Relatório de Pesquisa (formato a definir em conjunto com orientador). Preparação para a defesa (apresentação e arguição). Observação: <i>Nesta disciplina o discente será acompanhado por um professor orientador para o desenvolvimento do TCC.</i>							
Bibliografia Básica							
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003. OKADA, Aldo de Albuquerque. Educação aberta com ciência aberta e escolarização aberta para pesquisa e inovação responsáveis. In: TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. (Orgs.). Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. São Paulo: Blucher, 2016. p. 41-53.							

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UECE. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos**: TCC e TGE. Universidade Estadual do Ceará e Sistema de Bibliotecas. Fortaleza: EdUECE, 2024.

UECE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Universidade Estadual do Ceará. Canindé: UECE, 2025.

Campo Formativo 5 – Práticas Pedagógicas na Educação Básica

Fundamentos e Organização da Educação Infantil

Disciplina	Fundamentos e Organização da Educação Infantil						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Estudo teórico-prático sobre os Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da Educação Infantil. Concepções de infância(s) e de criança(s) e suas implicações nas diferentes formas de atendimento pedagógico à criança ao longo da História da Educação Infantil no cenário internacional, no Brasil e no contexto contemporâneo. Legislação e políticas públicas de Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI. Base Nacional Curricular – BNCC; Plano Nacional de Educação. Papel da família e do professor na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A formação e o perfil do(a) professor(a) de Educação Infantil. A Educação Infantil em tempo integral. Qualidade na Educação Infantil e Qualidade da Educação Infantil. Diversidade, diferenças e inclusão. A pesquisa na Educação Infantil.							
Bibliografia Básica							
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil . Secretaria da Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Qualidade e Equidade na Educação Infantil. Princípios normatização e políticas públicas. Brasília, DF. MEC, 2024. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBATTO, Carolina Gobbato. A complexidade do “como fazer” na educação infantil: implicações para a formação docente na perspectiva da artesanaria . Rev. Debates em Educação, Vol. 14 Número Especial, 2022. CAMPOS, M. M; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. Creches e Pré-escolas no Brasil . São Paulo: Cortez Editora/ Fundação Carlos Chagas, 1993.							

CRUZ, S. H. V. Reflexões acerca da formação do educador infantil. In: **Cadernos de Pesquisa**. nº 97. São Paulo: Cortez, 1996.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2021.

CNE/CEB. **Resolução nº 01 de 17 de outubro de 2024**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Brasília, 2024.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FORMOSINHO, Julia. Oliveira.; KISHIMOTO, Tizuko. Morchida. (Orgs.). **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOYSÉS Kuhlmann Jr., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998, 209 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**. 8ª ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2020.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Jacinto Manuel; **Infância (in)visível**. Araraquara: PS. Junqueira & Marin, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Currículo e Prática Pedagógica na Educação Infantil

Disciplina	Currículo e prática pedagógica na Educação Infantil						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Fundamentos e Organização da Educação Infantil						
Ementa							
Currículo na Educação Infantil: educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em creches e pré-escolas. Proposta Pedagógica das Instituições de Educação Infantil. Brincadeiras e interações com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas: eixos norteadores da prática pedagógica. O cotidiano da educação infantil: planejamento de espaços, tempos (rotinas e modalidades organizativas do trabalho pedagógico) e materiais na creche e na pré-escola. Avaliação na/da Educação Infantil. Práticas pedagógicas inclusivas, equitativas e de qualidade na Educação Infantil: educação para as relações étnico-raciais. Múltiplas linguagens na Educação Infantil. Investigações científicas na Educação Infantil. Conhecimento matemático na Educação Infantil. A criança e as NTICS. A criança e a escrita na Educação Infantil. A criança e as artes. A pesquisa na educação infantil.							
Bibliografia Básica							
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas . 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ >. Acesso em: 23 jan. 2019.							

DUBOVİK Alejandra; CIPPITELLI Alejandra. **Construção e Construtividade**. Editora: Phorte; 1ª edição, 2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2016 vol. 1.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2016 vol. 2.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Julia.; LINO, Dalida.; NIZA, Sérgio (Orgs). **Modelos Curriculares para Educação de Infância: Construindo praxis de participação**. Coleção Infância. Porto: Editora, 2007.

HAI, Alessandra Arce. **Ensinando ciências na Educação Infantil**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020.

HOLM Anna Marie. **A energia criativa natural**. Pro-Posições. v. 15, n. I (43) - jan./abr. 2004

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

LEÓNTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VYGOTSKY. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

LORENZATTO, Sergio. **Educação Infantil e a percepção matemática**. 3ª ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Brasília: MEC, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Zouk, 2022

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Ludicidade e Psicomotricidade

Disciplina	Ludicidade e Psicomotricidade						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A ludicidade e a atividade psicomotora na totalidade do sujeito que aprende. O lúdico, o corpo e a educação. Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. Fundamentos e evolução histórico-conceitual da psicomotricidade. Estudo dos elementos básicos da psicomotricidade: conceitos funcionais e relacionais. A relação entre o lúdico, o desenvolvimento psicomotor e							

a aprendizagem da criança. O papel do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas e psicomotoras. Uso de jogos e brincadeiras em creches e pré-escolas: planejamento, práticas e avaliação formativa. A pesquisa na área da Ludicidade e da Psicomotricidade.

Bibliografia Básica

ARNAIN SÁNCHEZ, P. A. **Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEZERRA, T. M. C. **Origem e desenvolvimento da psicomotricidade**. Fortaleza, UFC, 1998. Monografia de especialização em psicomotricidade.

CALAZAN, C. G. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHAZAUD, J. **Introdução à psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1987.

FERREIRA, C. A. de M.; RAMOS, M. I. B. **Psicomotricidade: Educação especial e inclusão social**. Rio de Janeiro: Wak ed., 2007.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GALVÃO, I. **Herin Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MICHELA, M.; PARISOLI, M. **pensar o corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, V. B. **O símbolo e o brinquedo: A representação da vida**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

SOUSA, D.C. de. **Psicomotricidade: Integração Pais, Criança e Escola**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Alfabetização e Letramento

Disciplina	Alfabetização e Letramento						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Concepções de linguagem. A história e evolução da escrita. História e política pública de Alfabetização no Brasil e a sua interface com os métodos de Alfabetização. Concepção de alfabetização e letramento: reflexões sobre as perspectivas e dimensões da Alfabetização: linguística, cognitiva e sociocultural. Ambiente alfabetizador. Sistema de escrita alfabética: alfabetização e letramento como dimensões indissociáveis. Psicogênese da língua escrita. A pesquisa no campo da alfabetização. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC): O uso de jogos no processo de alfabetização. Práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Múltiplos							

letramentos. Análise Dialógica do Discurso e alfabetização. Perfil do professor alfabetizador. Alfabetização e Tecnologias digitais. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.

Bibliografia Básica

ANJOS, Ana. Maura. Tavares dos; RIBEIRO, Pollyanne. Bicalho. Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 1–17, 2024. DOI: 10.14393/OT2024v26.n.2.73797. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73797>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAKHTIN Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MORTATTI, Maria do Rosario. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.
<https://books.scielo.org/id/fqrmr/pdf/mortatti-9788595463394-04.pdf>

MORAES, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAES, Artur Gomes de. Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

ROCHA, Ruth. **O Livro Da Escrita**. Melhoramentos, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling. 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>

Matemática I

Disciplina	Matemática I						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Didática Geral						
Ementa							
Concepções e crenças relativas ao ensino e aprendizagem da Matemática na infância. A construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Teorias da Educação Matemática que embasam as práticas pedagógicas na Educação Infantil (EI), Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Orientações curriculares nacionais e regionais para o ensino de Matemática. A pesquisa no ensino de Matemática. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC): Conteúdos, métodos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem das unidades temáticas Números,							

Álgebra e Probabilidade e Estatística. Recursos didáticos para alunos com necessidades educacionais especializadas. Realização de oficinas com jogos matemáticos em ambiente escolar.

Bibliografia Básica

BELO, C. B.; BURAK, D. A Modelagem Matemática na Educação Infantil: uma experiência vivida. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 4, n. 10, p. 1–22, 2020. DOI: 10.24116/emd.e202016. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/1269>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. 2018. LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associado, 2008.

MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.) **Educação Matemática – Uma (nova) introdução**. 3. ed. revisada. São Paulo. EDUC. 2012.

NACARATO, Adair. M. MENGALI, Brenda. L. S. PASSOS, Cármen. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NUNES, T; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. **Na Vida Dez na Escola Zero**. 16 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

SILVA, João Vitor da; SILVA, Everton Lira da; SILVA, Vinícios Avelino da; NETO, João Ferreira da Silva. O Uso de Metodologias Ativas no Ensino de Matemática: o que dizem as pesquisas brasileiras. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 20, n. 01, p. e023113, 2023. DOI: 10.37001/remat25269062v20id494. Disponível em:

<https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/494>.

TOLEDO, Marília Barros de Almeida; TOLEDO, Mauro de Almeida. **Teoria e Prática de Matemática**: Como Dois e Dois. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

Matemática II

Disciplina	Matemática II						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Ensino de Matemática I						
Ementa							
A construção do espaço, o senso espacial. Compreensão de sistemas e instrumentos historicamente utilizados para mensurar grandezas. Caracterização do ensino de Geometria e de Grandezas e Medidas na Educação Infantil (EI), Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tendências da Educação Matemática subsidiárias da ação docente. A pesquisa na educação matemática. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC): Conteúdos, métodos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem das unidades temáticas Geometria, Grandezas e Medidas; e Probabilidade e							

Estatística. Interdisciplinaridade no ensino de Matemática. A importância da pesquisa na formação e práticas docentes.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina, visando desenvolver produtos educacionais voltados para diferentes espaços educativos, serão desenvolvidas conforme o Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos e a realidade social, respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 94, p. 189–204, 2018. DOI:

10.1590/s0103-40142018.3294.0014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152689>.

DANTE, L. R. **Formulação e resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Editora Ática. 2010

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. SKOVSMOSE, O. Cenários para Investigação. **Bolema**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p.66-91, 2000. TOMAZ, Vanessa Sena. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

VAN DE WALLE, J. A. V. **Matemática no ensino fundamental**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

Língua Portuguesa

Disciplina	Língua Portuguesa						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Fundamentos históricos e teóricos do ensino de Língua Portuguesa. Concepções de linguagem. Linguagem oral e linguagem escrita. Texto e gêneros textuais orais e escritos. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Portuguesa. Sinonímia e antonímia, acentuação e pontuação. formas de composição de narrativas. Discurso direto e indireto. Visão teórico-prática atualizada e reflexiva do ensino da leitura e escrita em Língua Portuguesa. Conceitos e tipos de gramática. Competências e habilidades para os anos iniciais do Ensino Fundamental na área de Linguagens, de acordo com as diretrizes curriculares e a BNCC. Leitura, produção de texto e análise linguística. A pesquisa no ensino de Língua Portuguesa. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC):							

Estratégias de leitura e produção textual para a educação básica. Análise e produção de atividades de ensino-aprendizagem e propostas didático-metodológicas em leitura, produção de textos e análise linguística em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- DRAGO, R.; Inclusão e linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Linhas Críticas**, 18(36), 361–378. 2012. Disponível EM: <https://doi.org/10.26512/lc.v18i36.3939>
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- MENDES, S. M. S. M. **Língua Portuguesa: Fonética, Fonologia e Morfologia**. UAB/UNICENTRO, 2022. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1945/1/MENDES%2CSandra_M.S.M-Lingua_Portuguesa-Fonetica_Fonologia_e_Morfologia.pdf
- MONTEIRO, M. S.; GONDO, H. R. P. O ensino lúdico da língua portuguesa nos anos iniciais: uma investigação junto a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12168>
- OLIVEIRA, C. S.; O ensino dialógico da Língua Portuguesa nos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 23, 21 de junho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/23/o-ensino-dialogico-da-lingua-portuguesa-nos-primeiros-anos-do-ensino-fundamental>
- SOUZA, A. S.; BARBOSA, T. M. N. **Ensino de Língua Portuguesa I**. Natal: EDUFRRN, 2014.
- TEIXEIRA, Z. D.; SILVA, K. A.; BORGES, H. (Orgs). **Ensino de língua portuguesa na educação básica**. Volume 4. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.
- VARÃO, M. G. S. (Org) **As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa: o olhar dos professores na prática de extensão**. Teresina: EDUFPI, 2022.

Ensino de Ciências I

Disciplina	Ensino de Ciências I						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Didática geral						
Ementa							

Contextualização histórica e estruturação do ensino de ciências nos anos iniciais. Importância e objetivos do ensino de ciências para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Conteúdos específicos de Ciências da Natureza para o ciclo de alfabetização (livro didático). Alfabetização científica e movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A pesquisa na educação em ciências. **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC):** Análise e produção de material didático. Abordagens pedagógicas e metodologias para o ensino de ciências nos anos iniciais. Avaliação da aprendizagem no ensino de ciências para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos** (3ª ed.). São Paulo: Cortez. 2009.

HERMES, S. T. **Metodologia do Ensino de Ciências Naturais**. 1 ed. Santa Maris-RS. 2019.

KAUANO, Rafael Vitame; MARANDINO, Martha. Paulo Freire na educação em Ciências Naturais: tendências e articulações com a Alfabetização Científica e o movimento CTSA. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e35064-28, 2022.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 85-93, 2000.

KRASILCHIK, Myriam. Ensino de ciências e a formação do cidadão. **Em aberto**, v. 7, n. 40, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

Ensino de Ciências II

Disciplina	Ensino de Ciências II						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Ensino de Ciências I						
Ementa							
Conteúdos específicos de Ciências da Natureza para o ciclo complementar (livro didático). Ensino de Ciências por investigação. A pesquisa no ensino de ciências. Conhecimento pedagógico do conteúdo: Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino de Ciências numa perspectiva inclusiva; Abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) no Ensino de Ciências da Natureza; Diversidades educacionais e interdisciplinaridade no Ensino de Ciências da Natureza. O Ensino de Ciências da Natureza em espaços não formais de educação. Análise e produção de material didático.							

Bibliografia Básica

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRITO, Liliane Oliveira de; FIREMAN, Elton Casado. Ensino de ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 1, p. 123-146, 2016.
- DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de Ciências fundamentos e métodos (3ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.
- HERMES, S. T. **Metodologia do Ensino de Ciências Naturais**. 1 ed. Santa Maris-RS. 2019.
- KRASILCHIK, Myriam. Ensino de ciências e a formação do cidadão. **Em aberto**, v. 7, n. 40, 1988.
- MARQUES, A.C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017.
- FREIRE, P. (1987). Pedagogia do oprimido. (17ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra
- SANTANA, Ronaldo Santos; CAPECCHI, M. C. V. M.; FRANZOLIN, Fernanda. O ensino de ciências por investigação nos anos iniciais: possibilidades na implementação de atividades investigativas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 3, p. 686-710, 2018.
- SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, v. 12, n. 16, p. 13-36, 2010.

Ensino de Geografia

Disciplina	Ensino de Geografia						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Didática Geral						
Ementa							
Os eixos epistemológicos das ciências humanas e o ensino da geografia. As teorias do pensamento geográfico. Objeto e categorias de análise da geografia. O espaço geográfico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos didático-metodológicos no ensino da geografia para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino da geografia no referencial curricular e nas diretrizes curriculares. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC): A aula de campo como elemento indispensável no saber geográfico. Diferentes linguagens escritas e não-escritas, programas e softwares educativos como estratégia para o							

ensino de geografia. Oficinas de recursos lúdicos para aplicação nas atividades de Geografia. A pesquisa no ensino de Geografia.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**, São Paulo: Atlas, 1978.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**/ – Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo, Ática, 1991.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** / Org. Antônio Carlos Castrogiovanni... [et al]. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza. **Geografia Pesquisa e Prática Social**. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.
- DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra: Natureza da Realidade Geográfica**. São Paulo; Perspectiva, 2011.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GUIMARÃES, M. N. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental**. – São Paulo: Cortez, 2005.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**./ Nestor André Kaercher. – 3. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, 2001.
- KIMURA, Shoko. Escola: uma teia de relações. In: _____. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto 2011. p. 17 - 44.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**, tradução Maria Cecília França. S.P: Papirus, 1989.
- NUNES, Flaviana Gasparotti (org.). **Ensino de Geografia: Novos Olhares e Práticas**. Dourados EdUFGD, 2011.
- RECLUS, Élisée. **Escritos sobre Educação e Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 2014.
- RESENDE, Márcia M. Spyer. O saber do aluno e o ensino da Geografia. In: Vesentini, José Willian (org). **Geografia e ensino: textos críticos**. São Paulo: Papirus, 1994.
- RICHTER, Denis. **O mapa mental no Ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. / Ruy Moreira, - São Paulo: Brasiliense, 2007.

MÜTSCHKE, M. S.; GONSALES FILHO, J. **Oficinas pedagógicas – a arte e a magia de fazer na escola**. Vol. II: 2º grau. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa** / organizadores: Nidia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib e PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo, SP: Cortez. Acesso em: 03 nov. 2024. , 2009.

RIBEIRO, L. T. F. **Ensino de história e geografia** / Luis Távora Furtado Ribeiro, Marcelo Santos Marques. – Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; KEDE, Maria Luiza Félix Marques (ORGs.). **Teoria e prática dos componentes físico-naturais no ensino de Geografia: Desafios na educação básica**. Rio de Janeiro: Editora: Consequência, 2022. 264 p.

SOBRINHO, José Falcão; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira; ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **A natureza e a geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro** / organização - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. A aula. **Geografares**, Vitória, n.º 2, jun. 2001, p. 115-120.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002, p. 31-55.

Ensino de História

Disciplina	Ensino de História						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Didática Geral						
Ementa							
A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem na educação infantil, ensino fundamental I e educação de jovens e adultos. A área de História na BNCC e outros documentos orientativos da prática pedagógica. Conteúdos relacionados a disciplina de história: História do Brasil, do Ceará e História local, fontes históricas, História e cultura afro-brasileira e indígena. A história da formação do povo brasileiro. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC): Fundamentos, Métodos e Técnicas para Ensino de História na educação infantil, ensino fundamental I e educação de jovens e adultos. Planejamento e avaliação no ensino de história. Análise e produção de material didático-pedagógico. Espaços não escolares no ensino de história, como museus, centros históricos, bibliotecas, sítios arqueológicos, dentre outros. Inclusão no ensino de história. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de história. História Oral como							

ferramenta didática para o ensino e pesquisa em História.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. A. (Org). **Ensino de história**: histórias, memórias, perspectivas e interfaces. Volume 2. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.
- ALMEIDA, M. A. **Metodologia do ensino de história e etnoconhecimentos**: ciências sociais. Cáceres: Layout Gráfica, 2020. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/CS-V2.pdf>
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortes, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.
- CARVALHO, K. A. **Metodologia do ensino de história I**. Viçosa, MG: UFV/CEAD 2012.
- FERREIRA, Marieta de M. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.
- PONTES, C. J. F.; NICOLLI, A. A. **História do Ensino de História no Brasil**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2019.
- SILVEIRA, T. C. (Org). **Ensino de história**: Interfaces entre diferentes fontes e linguagens para aprender. 1ª ed. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2022.
- TRIDAPALLI, A. L.; CUBAS, C. J.; SCHWEITZER, J. **Conteúdos e metodologia do ensino de história II**. 1ª ed.– Florianópolis: DIOESC: UDESC/ CEAD/UAB, 2013.

Campo Formativo 6 - Inclusão, Ambiente e Diversidade

Fundamentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Disciplina	Fundamentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							

Estudo das práticas e fundamentos da Educação Especial no contexto da Educação Básica, com foco nas políticas públicas, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e suas interfaces com a escola, família e comunidade. Análise das dificuldades e potencialidades para a inclusão de pessoas com deficiência, considerando os aspectos sociais e culturais da diversidade. Discussão sobre as modalidades de atendimento, metodologias pedagógicas inclusivas e recursos de acessibilidade, visando promover a educação de qualidade para todos. A pesquisa na educação especial e inclusiva.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] União - Seção 1 - 7/7/2015, Página 2. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: Revista da educação especial, v.4, nº1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BOSA, Cleonice A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. São Paulo: Memnon, 2016.
- COOL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar. VOL 3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. O aluno e a família, v. 3, p. 49-60, 2007.
- FIGUEIREDO, Rita V(org.) Escola, diferença e inclusão. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Claudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. Revista Psicopedagogia, v. 37, n. 113, p. 194-207, 2020.
- GRANDIN, Temple. O cérebro autista: pensando através do espectro. São Paulo: Record, 2014
- LANUTI, J. E. O. E.; MANTOAN. M. T. E. Ressignificar o Ensino e a Aprendizagem a partir da Filosofia da Diferença. Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva, 2 (1), 119-129, 2018.
- LANUTI, J. E. O. E.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Saberes prévios dos estudantes: o ponto de partida para aprendizagem significativa na perspectiva da educação inclusiva. InFor, São Paulo/SP, v. 1, n. 1, p. 211-226, junho 2016. ISSN 2525-3476. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/19>>. Acesso em: 13 dez. 2021
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. Inclusão Social, v. 10, n. 2, 2017.
- MANTOAN, M. T. E. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 38-44, 2009. DOI: 10.20396/etd.v1i3.547. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/547>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, M.C.P.; PLETSCHE, M.D. A avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual em contextos inclusivos. In: PLETSCHE, M.D.; SOUZA, F.F. (Orgs.).

Observatório de educação especial e inclusão escolar: balanço das pesquisas e das práticas na Baixada Fluminense. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

OMOTE, S. (org.). Inclusão: intenção e realidade. Marília: FUNDEPE, 2004.

OMOTE, S. (org.). A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 153-169.

SCHMIDT, Carlo et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. Revista Psicologia: teoria e prática, v. 18, n. 1, p. 222-235, 2016.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em <www.pessoacomdeficiencia.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRACCIALLI, Lúgia Maria Presumido; MANZINI, Eduardo José; REGANHAN, Walkiria Gonçalves. Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. Temas sobre desenvolvimento, v. 13, p. 37-46, 2004.

CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos. Autores Associados, 2022.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 456 de 01/06/2016. Fixa normas para a Educação Especial e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Ceará. Fortaleza: CEE, 2016. Disponível em: <<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2016/08/resoluo-n-0456.2016.pdf>>.

DORNELLES, Berenice; FIGUEIREDO, Rita Vieira. Práticas pedagógicas inclusivas: caminhos e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2019.

GARCIA, Fabiane Maia; BRAZ, Aissa Thamy Alencar Mendes. Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 622-641, 2020.

GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. Linhas críticas, p. 193-208, 2012.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1(52), p. 75-131, Jan./Abr, 2004. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/375/272.

RIOS, Noemi Vieira de Freitas; NOVAES, Beatriz Cavalcanti de A. Caiuby. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 15, n. 01, p. 81-98, 2009.

SILVA, Aline Maira da; MENDES, Enicéia Gonçalves. Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 14, p. 217-234, 2008.

STAINBACK, S & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para professores. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

VIRGOLIM, A. M. R. (org). Toc, toc,... plim, plim: lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas: Psy, 1998.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

WINNER, E. Crianças superdotadas: Mitos e realidades. Artmed: Porto Alegre, 1998

Educação Socioambiental

Disciplina	Educação Socioambiental						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A crise socioambiental e a educação climática. Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. Tendências macro-político-pedagógicas da Educação Ambiental. Meio ambiente como tema transversal e interdisciplinar na escola. Ecopedagogia, Ecofeminismo e Racismo Ambiental. Teoria, Prática e Pesquisa em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares. Tendências da Pesquisa em Educação Ambiental. Ações de extensão relacionadas com a temática ambiental em espaços escolares. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade,							

com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável: ProNEA, Marcos Legais e Normativos**. 6ª ed. Brasília: MMA, 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CEARÁ. **Lei nº 18.955 de 31.07.2024**. Dispõe sobre a inclusão da temática educação climática no programa de ensino das escolas da rede pública do estado do Ceará. Fortaleza - CE, 2024. Disponível em:

<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/10717-lei-n-18-955-de-31-07-24-d-o-31-07-24>

CEMADEN - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Brasil). **Educação em clima de riscos de desastres**. 2ª edição. São José dos Campos, SP: Cemaden, 2023.

DICKMANN, I.; LIOTTI, L. C. (Org). **Educação ambiental crítica: mudanças climáticas**. Chapecó: Livrologia, 2024.

CARVALHO, L. M. A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. S.; LOGAREZZI, A. **Consumo e Resíduos - Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos, EdUFSCar, 2006, p 19-41.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos** - 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GPEA – Grupo Pesquisador em Educação Ambiental e Arte. **Apoio Pedagógico**. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT. Disponível em <<https://gpeaufmt.blogspot.com/p/materiais-e-apoio-pedagogico.html>>

GUMARÃES M. (Org) **Caminhos da educação ambiental: da formação à ação**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HENRIQUE, V. H. O. Temática ambiental e o processo educativo: diálogos necessários. In: DICKMANN, I. (Org). **Rumos da Educação**. 1.ed. – São Paulo: Dialogar, 2018.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (Orgs). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MEDEIROS, M. G. L.; BELLINI, L. M. **Educação ambiental como Educação Científica: desafios para compreender ambientes sob impactos**. Londrina: Eduel, 2013.

MOREIRA, P. S. A.; SANTOS, J. P. (Orgs). **Educação ambiental**. Cuiabá - MT: Fundação UNISELVA, 2023.

SATO, M. (Coord) **Os condenados da pandemia**. Cuiabá, MT: Ed. Sustentável & GPEA-UFMT, 2020.

SATO, M. GOMES, G. SILVA R. (Orgs). **Escola, comunidade e educação ambiental**. Cuiabá: Gráfica Print, 2013.

SATO, M. SILVA, R. JABER, M. **Educação ambiental: tessituras de esperanças**. Cuiabá: Editora Sustentável, EdUFMT, 2018.

SATO, M.; SANTOS, D.; SÁNCHEZ, C. **Vírus: simulacro da vida?** Rio de Janeiro: GEA-SUR, UNIRIO/Cuiabá: GPEA, UFMT, 2020.

TOZONI-REAIS, M. F. C.; MAIA, J. S. S. (Org). **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. - 1. ed. - Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

Educação para a Diversidade

Disciplina	Educação para a Diversidade						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Diversidade, diferença, desigualdade, inclusão e direitos humanos na educação. Legislação, políticas educacionais e políticas afirmativas étnicas e gerais em educação. Contribuição dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Gênero e diversidade sexual na educação: conceitos e historicidade. Sexualidade e orientação sexual. Diversidade e interseccionalidade. As modalidades educacionais e as diferenças caracterizadas como desigualdades: raça/etnia, gênero, diversidade sexual, pessoas com deficiência, entre outras. Práticas curriculares e didáticas para o enfrentamento da violência sexista, étnico-racial, capacitista e LGBTIfóbica no âmbito dos espaços formais e não-formais de educação. Pesquisa em Diversidade e Educação.							
Bibliografia Básica							
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para educar crianças feministas: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Bâ. Amadou Hampaté. A noção de pessoa na África Negra. Tradução para uso didático de: HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. La notion de personne en Afrique Noire. In: DIETERLEN, Germaine (ed.). La notion de personne en Afrique Noire. Paris: CNRS, 1981, p. 181 – 192, por Luiza Silva Porto Ramos e Kelvin Ferreira Medeiros. Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_-_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_pessoa_na_%C3%A1frica_negra.pdf BRASIL - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, SEDH/PR, 2010.							

- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008.
- CARNEIRO, Aparecida Suelaine. Mulheres e educação: gênero, raça e identidades. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, 2015. Disponível em http://www.ppged.ufscar.br/mce/arquivo/pagina77/aparecida_suelaine_carneiro.pdf
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados. vol.17, n.49. São Paulo, 2003
- CARREIRA, Denise [et al.]. O Informe Brasil – Gênero e Educação: da Conae às Diretrizes Nacionais. In: Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais. São Paulo : Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016. Disponível em http://generoeducacao.org.br/wp-content/uploads/2016/12/generoeducacao_site_completo.pdf
- CRENSHAW, Kimberle W. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2004. Disponível em www.unifem.org.br/sites/1000/1070/00000011.pdf
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. A vontade de saber. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, vol. 1, 1993.
- GONZALEZ, Lélia. . 2020. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos . Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.
- Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.
- LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Velodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições. Campinas, v. 19, n. 2 (56), p. 17-23, maio/ago. 2008.
- KRENAK, Ailton. Ideias para Adiar o Fim do Mundo. São Paulo. Companhia das Letras., 2019. (p.37-72)
- MOURA, Glória. O Direito à Diferença. In: MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. SECAD/MEC, Brasília, 2005, p.69-82.
- SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio (orgs.). Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.
- OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes . Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oy%C3%A8%C3%B3nk%C3%A9_oy%C4%9Bw%C3%B9m%C3%AD_-_conceitualizando_o_g%C3%AAnero.os_fundamentos_euroc%C3%AAntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf
- PRECIADO, Paul B. Manifesto Contrasexual. Barcelona: Editorial Anagrama, 2002.

QUINALHA, Renan. Movimento LGBTI+: Uma breve história do século XIX aos nossos dias. São Paulo: Autêntica, 2022.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Primórdios do Conceito de Gênero. In: Cadernos Pagu (12). pp.157-163, 1999.

TORRES, Marco A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola. Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178133>

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, ano 9, 2/2001.

MARTA, Taís N.; MUNHOZ, Iriana M. A primeira grande vitória do direito homoafetivo: um respeito à diversidade sexual e à dignidade humana. Revista de Direito Faculdade Anhanguera, Bauru, vol. 13, n. 18, p. 139-156, 2010.

Educação Étnico-racial e Culturas Afro-indígenas

Disciplina	Educação étnico-racial e culturas afro-indígenas						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Conceitos básicos: raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Legislação Educacional e as Relações étnico raciais (10.639/03;11645/2008), referenciais e diretrizes. Noções de História e Cultura afro-brasileira e indígena no Brasil e no Ceará. Valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas: oralidade, memória, valorização da diversidade étnica e cultural, dentre outros. Movimentos sociais e políticas públicas para a diversidade étnico-racial. Identidade afro-brasileira e indígena na educação básica. Desafios e possibilidades didático-pedagógicos para o ensino da Educação das relações étnico raciais na educação básica. Pesquisas sobre a temática étnico-racial e cultura afro-indígena. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.							
Bibliografia Básica							

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília/DF: MEC/SEPP/SECAD, 2004.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos). BARRETO FILHO, Henyo Trindade. “Tapebas, Tapebanos e Pernas-de-Pau de Caucaia, Ceará: da etnogênese como processo social e luta simbólica”. In: Série Antropologia. UnB. Brasília, 1994.

FERREIRA, H. A identidade negra e africana do cearense. . Revista Historiar, [S. l.], v. 13, n. 24, p. 224–238, 2021. Disponível em: [//historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/400](http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/400). Acesso em: 30 set. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 [1985].

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes nos debates sobre as relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Ação Educativa. 2012.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006

LEITE, Maria Amélia. “Resistência Tremembé no Ceará – depoimentos e vivências”. In: Na Mata do Sabiá: contribuições sobre a presença indígena no Ceará. Estevão Martins Palitot (org.). Fortaleza: Secult/Museu do Ceará/IMOPEC, 2009.

KI-ZERBO, Joseph. História geral da África. Metodologia e pré-história da África. Introdução Geral. 2ª ed. – rev. – Brasília: UNESCO, 2010

MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.

MEIJER, Rebeca A. Valorização da cosmovisão da africana na escola: narrativa de uma pesquisa formação com professoras piauiense. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012

NASCIMENTO, Rita Gomes do. Rituais de resistência: experiências pedagógicas Tapeba. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRG, Natal, 2009.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gerson Augusto de. Torém: brincadeira dos índios velhos. São Paulo: Annablume, 1998.

PASSOS, Joana Célia dos. Juventude Negra na Eja: os desafios de uma política pública (tese). Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

PETIT, Sandra Haydée. Pertencimento Corpo-Dança Afro Ancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professores e Professoras - contribuições do legado africano para a implementação da Lei 10.639/2003. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Claudia Oliveira; ALVES, Maria Kellynia Farias Alves. As comunidades quilombolas e os desafios de uma educação antirracista. In: SILVA, Samia Paula dos Santos; SANTOS, Marlene Pereira dos; CUNHA JUNIOR; Henrique; BIÉ, Estanislau Ferreira; SILVA, Maria Saraiva da (Orgs.) Afroceará Quilombola [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Africanidades Brasileiras. Esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos. Disponível em: www.educacao.salvador.ba.gov.br. Acessado em 10 nov. 2010.

SILVA, P. B. G. e. (2008). Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação, 30(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2745>

SODRÉ, Muniz: Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: vozes, 1999.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil. In.: Valores afro-brasileiros na Educação. Boletim, v. 22, 2005. p. 30-36. (Salto para o Futuro).

ZUBARAN, Maria Angélica; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Interlocuções sobre os estudos afrobrasileiros: Pertencimento étnico-racial, memórias negras e patrimônio cultural afro-brasileiro In: Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 130-140, Jan/Abr 2012

Campo Formativo 7 - Formação Estética e Cultural do Pedagogo

Arte-Educação

Disciplina	Arte-Educação						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Aspectos históricos e conceituais da Arte-Educação. A Arte como campo de conhecimento e expressão cultural favorável para a construção de experiências pedagógicas significativas. O ensino das Artes na Educação Básica. Produção, reflexão e fruição de manifestações artísticas dos campos das Artes Visuais, da Dança, do Teatro e da Música, contemplando também a integração entre essas diferentes áreas. Pesquisa científica em Arte e Educação. Ações extensionistas em Arte-Educação. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.							
Bibliografia Básica							
BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular: o ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. _____. Arte-Educação no Brasil. 5ª edição – São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.							

- BOAL Augusto. Jogos para atores e não-atores. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.
- BONACCINI, Sabrina (Org.). Ateliê Aberto. Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2023.
- BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- _____. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- _____. Hans-Joachim Koellreutter: ideias de Mundo, de Música, de Educação. São Paulo: Editora Edusp / Peirópolis, 2015.
- _____. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Editora Peirópolis, 2001.
- CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira. Cor, Som e Movimento – A Expressão Plástica, Musical e Dramática no Cotidiano da Criança. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças. Porto Alegre: Zouk, 2022.
- DELALANDE, François. A Música é um jogo de criança. Tradução de Alessandra Cintra. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- DERDYK, Edith. Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3a ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.
- DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João – Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 7ª. Edição – Campinas.
- _____. Por que arte-educação? 6ª edição – Campinas: Papirus, 2002.
- ECO, Humberto. A Definição da Arte. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. Arte na educação escolar – São Paulo: Cortez, 1992
- FERREIRA, Sueli (org.) O ensino das artes – construindo caminhos. Campinas – São Paulo: Papirus Editora. 2001.
- FERREIRA, Aurora. A Criança e a Arte: o dia a dia na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LEITE, Luiza Barreto et al. O Teatro na educação. 2ª edição - Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORAES, Ana Cristina. Educação Estética na Universidade: Antropofagias e Repertórios Artístico-culturais de Estudantes. Curitiba: CRV/EdUece, 2016.

_____. Botão de Flor e Certos Cactos. Fortaleza-CE: EdUECE, 2015.

_____. Pedagogia Antropofágica: Diálogos. Fortaleza-CE: EdUECE, 2015.

_____. Educação Estética e Cultura Numa Peleja Medonha Com Descasos de Governantes (Folheto de Cordel). Fortaleza-CE: LiterAto/ EdBar, 2015.

_____. Teatro universitário: suas potencialidades e desafios na educação estética de pedagogos. In: Anais do XXIV CONFAEB – Curitiba-PR (2014).

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes – 20ª edição, 2006.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. São Paulo: Editora Senac, 2022.

PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 2015.

RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SCHAFER, Raymond Murray. O Ouvido Pensante. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

_____. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SCHILLER, Friedrich. Cartas Sobre a Educação Estética da Humanidade. São Paulo: EPU, 1991.

SOARES, Cristina Façanha; SIEBRA, Lúcia Gonçalves; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (Orgs.). **Educação Infantil no Brasil**: mapeamento de práticas artísticas e culturais nas escolas. Fortaleza: Editora Impreço, 2018.

THOMÉ, Ana Carol; TUBENCHLAK, Diana. Arte e Natureza: ateliês os quatro elementos. 2023.

VASCONCELOS, José Gerardo e SALES, José Albio Moreira de, Pensamento com Arte. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZAGONEL, Bernadete (Org.). Avaliação na Aprendizagem em Arte. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZIMMERMANN, Nilsa. Uma viagem pelo mundo da Arte. São Paulo: Saberes e Letras, 2022.

Campo Formativo 8 - Educação Popular e Movimentos Sociais

Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA)						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						

Ementa

Historicidade da Educação Popular no Brasil e a América Latina. Educação Popular Libertadora e as contribuições para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sujeitos (as) da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, no campo e na cidade. Culturas populares, arte, educação decolonial e movimentos sociais. Educação Popular, EJA e relações étnico-raciais. Educação Popular, EJA, gênero e sexualidade. Educação Popular, EJA e interseccionalidade. Educação de Jovens e Adultos e a Ecopedagogia. EJA e Novas Tecnologias. EJA e as pessoas com deficiência e transtorno. EJA, alfabetização, escolarização e políticas públicas, no campo e na cidade. (Escola, Sistema Prisional, Terceiro Setor e espaços não-escolares). A pesquisa em Educação Popular e EJA.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Michely Peres de. Lélia Gonzalez e o papel da educação para o feminismo negro brasileiro. **Revista Interterritórios**. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Brasil, v. 4, N. 6, 2028. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interterritorios/article/view/236738/29400>. Acesso em ago. 2024.
- ARROYO, Miguel G. **Passageiros na noite do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BESERRA, Raquel Carine M. **Escritas Juvenis na Educação de Jovens e Adultos: o cotidiano como território cultural de aprendizagens**. 2020. 437 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- BRANDÃO, Carlos R. **A Questão Política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- _____. Participar-pesquisar. In: **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **O que é Educação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- _____. Educação Popular antes e agora. In: **Revista do centro de Educação e Letras da UNIOESTE** – Campus de Foz do Iguaçu, v. 15, nº 1, p. 10-24, 1º semestre de 2013.
- _____. **O que é Educação Popular?** São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, de 5 de julho de 2000**. DF: Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso: mai. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: DF, (s/d). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: mai. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, 2004.

_____. **Estatuto da Juventude**. Lei nº. 12.852 de 5 de agosto de 2013. DF: Brasília, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso: mai. 2018.

CARRILLO, Alfonso Torres. A educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo R. e ESTEBAN. (Orgs.). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2023. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: out. 2023.

SILVA, Natalino N. da. A (in) visibilidade da juventude negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar. **36ª Reunião Nacional da ANPEd** – 29 de set./02 de out. de 2013, Goiânia – GO. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_2892_texto.pdf. Acesso: mai. 2018.

ZAMBIASI, Fábio e RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista NuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023. Concepción: Ediciones NuestrAmerica desde Abajo.

Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas

Disciplina	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Políticas Públicas						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Sujeitos e territórios rurais. Movimentos Sociais Populares e a instituição do paradigma da Educação do e no Campo. Educação do Campo, políticas públicas e os desafios da Reforma Agrária no Brasil, no Ceará e nos Sertões de Canindé. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do Campo. Concepções teórico-metodológicas da Educação do Campo. Educação do Campo: interseccionalidade, intergeracionalidade, arte e território.							

Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecológico. A pesquisa na área da educação do campo, movimentos sociais e políticas públicas.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

BARREIRA, César. **Trilhas e atalhos do poder: conflitos sociais no sertão**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

BESERRA, Raquel C. M. **Educação Popular e práticas extensionistas na cooperação no campo: A Associação de Cooperação Agrícola do Ceará (ACACE)**, em Canindé. Fortaleza: Premius, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. DF: Brasília, 2002. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf. Acesso: mai. 2018.

_____. **O que é Educação Popular?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: DF, (s/d). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: mai. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, 2004.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar. /jun. 2009.

CARRIL, Lourdes de Fátima B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 69 abr.- jun. 2017. Rio de Janeiro, ANPED, 2017.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha. **'Educação do Campo: PRONERA, Uma Política Pública em Construção'**. 2006. 226f. – Tese (Doutorado) - Tese de doutorado- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza – CE, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3506>. Acesso: 17 de março de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GONÇALVES, Adelaide; BRITO Liana; VICENTE, Lourdes. **Resistência camponesa: histórias de teimosia e esperança**. 1 ed. Fortaleza: CE. Editora da UECE, 2020.

MANÇANO, Bernardo M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, José de S. **A militarização da questão agrária no Brasil: Terra e Poder: o problema da terra na crise política**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **A Chegada do Estranho**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

MARTINS, Mônica D. **Açúcar no sertão: a ofensiva capitalista no Nordeste do Brasil**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.

SILVA, Samia Paula dos Santos. **A juventude remanescente de quilombo da comunidade Bastiões (CE): tensões e identidades**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16657>. Acesso em junho de 2019.

STEDILE, João P. (Org.). **A questão agrária no Brasil: Programas de reforma agrária 1946-2003**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na história e na literatura**. São Paulo: Companhias das Letras, 2011.

Núcleo 3 - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

Eixo 12 – Componente Curricular de Extensão (Projetos Integradores)

Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica

Disciplina	Projeto Integrador I - Educação Climática e Agroecológica						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	02	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Crise socioambiental, educação climática e justiça climática. Introdução a temática socioambiental na perspectiva interdisciplinar. Fundamentos de Bem-viver. Introdução a agroecologia. Base epistemológica da agroecologia. Princípios e conceitos da agroecologia. Estruturação e funcionamento de agroecossistemas: fatores bióticos e abióticos. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos. A relação entre a agroecologia e as escolas do campo. Relevância da biodiversidade. Convivência com o semiárido brasileiro. Manejo sustentável dos sistemas produtivos locais. Agricultura familiar, movimentos sociais do campo e segurança alimentar.							
Bibliografia Básica							
ALTIERI, M. A. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: ASPTA, 2012. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Brasil). Educação em clima de riscos de desastres . 2ª edição. São José dos Campos, SP: Cemaden, 2023. DICKMANN, I.; LIOTTI, L. C. (Org). Educação ambiental crítica : mudanças climáticas. Chapecó: Livrologia, 2024.							

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KRENAK, A. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. Rio de Janeiro: Escola Parque, 2020.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. 4ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

SATO, M.; NORA, G. D. (Orgs). **Turbilhão de ventanias e farrapos, entre brisas e esperanças**. Cuiabá: Editora Sustentável, 2021.

SOSA, B.M.; LOZANO, D.A.R. **Revolução Agroecológica – O Movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. São Paulo, Editora Outras expressões, 2012.

Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero

Disciplina	Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades de raça, classe, geração e gênero.						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	02	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Noção de interseccionalidade de raça, classe, geração, gênero e sexualidade. Problematicar o entrelaçamento das categorias raça, classe, geração e gênero nas relações de poder e de desigualdades na sociedade contemporânea. Conceituação teórica e metodológica sobre a interseccionalidade no cenário educacional. Investigar as bases sobre as quais se assentam as desigualdades constitutivas da sociedade brasileira para a compreensão da articulação interseccionalidades-desigualdades e as suas manifestações no mundo social.							
Bibliografia Básica							
AKOTIRENE, Carla. Vamos pensar direito: interseccionalidade e as mulheres negras. p. 53 a 68. In: O que é Interseccionalidade? Coleção Feminismos Plurais . Editora Letramento, 2018.							
ALMEIDA, Lúcio Antônio M. Racismo Institucional: o papel das instituições no combate ao racismo. 1. ed. Porto Alegre: Clube dos Autores, 2022. v. 100. 274p.							
BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos Feministas , Florianópolis, v. 3, n. 2, p.458-463, 1995.							
BAPTISTA, J. T; BOITA, T; ESCOBAR, G. V, et al. Sexualidade, gênero, raça e classe no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram): por uma guinada queer interseccional e decolonial (texto base para o dossiê “Memória, Museologia LGBTQIA+e Museus Nacionais”). Anais do Museu Histórico Nacional , Rio de Janeiro, vol. 57, p. 1-20, 2023.							
BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil/ Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Organizadoras). Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.							

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. **Estudos Avançados**, p.117-132, v. 17, n. 49, 2003.

CORTIZO, María del Carmen. (Re)Pensar os direitos humanos: do indivíduo à comunidade. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 304-313, maio/ago. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**. p.171-188, v. 10, n.1, 2002.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves et al. Direito à cidade, direito à saúde: quais interconexões? **Ciênc. saúde colet.**, v. 22, n. 12, 2017.

KERNER, Irna. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 93, p. 45-58, 2012.

KRENAK, Ailton. **Ideia para adiar o fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N. 1 Edições, 2018.

OLIVEIRA, Elda De; LUIZ, Olinda Do Carmo; COUTO, Márcia Thereza. Adolescentes, áreas de pobreza, violência e saúde pública: um enfoque interseccional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20190685, 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Loredana; BEZERRA, Daniele Borges; JAGSO KAINANG, Joziléia Daniza; OLIVEIRA, Priscila Chagas de; LEMOS, Rosemar Gomes. Bravas mulheres – discutindo gênero através da expografia. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 5–27, 2018.

VALÉRIO, A. C. O. et al. (2021). Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e3007.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade** [online]. 2016, v. 25, n. 3 [Acessado 26 Outubro 2022], pp. 535-549.

Projeto Integrador III - Educação e Saúde biopsicossocial

Disciplina	Projeto Integrador III - Educação e Saúde biopsicossocial						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	02	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A importância da saúde na escola. Concepções de saúde e sua interação com a educação. Fundamentos e princípios da saúde escolar. Necessidades humanas básicas, indicadores de saúde e direitos humanos universais. Autoconhecimento e suas interações bio-psico-sócio-cultural-histórica, política e espiritual. Cuidados do corpo e atividade física como ferramenta de promoção da saúde. Promoção da saúde na escola.							
Bibliografia Básica							

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde, Secretaria Gestão Estratégica e Participativa. 2007. 160p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_pl.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaNacionalPromocaoSaude.pdf>

CHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. DE. **Educação em Saúde na escola**: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 102, n. 261, p. 465–485, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/#>

COPETTI, J.; FOLMER, V. (Organizadores). **Educação e saúde no contexto escolar** [livro eletrônico]/– Uruguai: Universidade Federal do Pampa, 2015. 342p.: il. Modo de acesso: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2015/08/livro-educacao-e-saude-no-contexto-escolar.pdf>

KUBLUSLY M.; OLIVEIRA, C.; BARBOSA, L.; SILVA JÚNIOR, J. R. da. **Educação, ensino e saúde: teoria e prática** [recurso eletrônico] / Marcos Kubrusly... [et al.]. – Fortaleza: EdUnichristus, 2022. 277p. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/728/1/Educac%CC%A7a%CC%83o%2C%20E%20e%20Sau%CC%81de%20%28E-book%29.pdf>

MARQUES, L. S. **Educar para Viver Melhor: A Saúde no Cotidiano Integral e Biopsicossocial do ser Humano**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 27–34, 2023. DOI: 10.56069/2676-0428.2023.275. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/275>

OLIVEIRA, G. A. L. (Org.). **Educação em saúde como um tema transversal**. Vol. 4. 1ed. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2024. 281p. [Livro eletrônico] Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/view/1597/464/2715>

Projeto Integrador IV - Educação Inclusiva, Direitos Humanos e vulnerabilidades

Disciplina	Projeto Integrador II - Educação: Interseccionalidades raça, classe, geração e gênero						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	02	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							

Estudo interdisciplinar da educação inclusiva em diálogo com os direitos humanos e a superação das vulnerabilidades sociais e educacionais. Análise crítica das barreiras ao aprendizado e das práticas excludentes, considerando as pessoas com deficiência, a diversidade de gênero, raça, etnia e orientação sexual. Integração de práticas pedagógicas com foco na equidade, na cidadania ativa e nas políticas públicas de inclusão. Discussão sobre o papel da escola e da educação na promoção dos direitos humanos e na redução das desigualdades sociais. Elaboração e execução de projetos educacionais que articulem inclusão, justiça social e direitos humanos.

Bibliografia Básica

- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão**: Revista da educação especial, v.4, nº1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de pesquisa**, p. 135-149, 2000.
- DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). **Escola plural**: a diversidade está na sala. São Paulo: Cortez, 2012.
- MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. (org.). **Educação inclusiva**: política e formação docente. Brasília: Líder Livro, 2011.
- MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania**. Palestra proferida, n. 1º, 2005.
- SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.
- ABRAMOWICZ, Anete; DE ASSUNÇÃO BARBOSA, Lucia Maria; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Autores Associados, 2021.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2011.
- LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Escola plural**: a diversidade está na sala. São Paulo: Cortez, 2012.
- GENTILI, Pablo. **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: revista de estudos de literatura, v. 9, p. 38-47, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2020.
- VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**: breve história de lutas, danos e resistências. Autêntica, 2018.

Núcleo 4 - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Estágio Curricular Supervisionado I

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado I						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
A escola como campo de atuação do pedagogo e da pedagoga; Ambiência na/da escola: observação, análise e registro das condições estruturais, de funcionamento, de organização e suas territorialidades - sociais, culturais, estéticas e afetivas vividas de modo individual e coletivo; Ética e comportamento profissional no ambiente escolar.							
Bibliografia Básica							
LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo: Cortez Editora, 2018.							
ANDRÉ, Marli. (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores . Campinas,SP: Papirus, 2017.							
LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da formação docente . Brasília: Liber Livro, 2012.							

Estágio Curricular Supervisionado II

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado II						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Relação entre o estágio e a pesquisa na construção da identidade profissional do(a) pedagogo e da pedagoga; Pesquisa como princípio científico e educativo na formação profissional; Atuação do(a) pedagogo e pedagoga como objeto de pesquisa na relação com o estágio; Investigação, reflexão e análise crítica acerca da construção da profissionalidade do pedagogo e da pedagoga em formação com pedagogos em atuação no ambiente escolar.							
Bibliografia Básica							

ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da formação docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Estágio Curricular Supervisionado III

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado III						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Observação participante de atividades cotidianas da escola que conduzam ao conhecimento acerca da dimensão da gestão: políticas, programas, projetos e atividades cotidianas, avaliação do trabalho pedagógico; Dimensão de gestão do trabalho pedagógico: planejamento, regência, avaliação, etc.							
Bibliografia Básica							
LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo: Cortez Editora, 2018.							
ANDRÉ, Marli. (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores . Campinas, SP: Papirus, 2017.							
LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da formação docente . Brasília: Liber Livro, 2012.							

Estágio Curricular Supervisionado IV

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado III						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						

Ementa							
Atuação do pedagogo e da pedagoga em diferentes contextos culturais e modalidades educativas: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial Inclusiva, Educação Bilíngue de Surdos. Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola. Realização de estudos e pesquisas sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola e sua relação com o contexto sociopolítico-cultural em que ela está inserida.							
Bibliografia Básica							
BARBOSA, Ana Mae.; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular: o ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. BONACCINI, Sabrina (Org.). Ateliê Aberto. Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica, 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2018. ANDRÉ, Marli. (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores. Campinas, SP: Papirus, 2017. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da formação docente. Brasília: Liber Livro, 2012. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali Fátima Bielski (Orgs.). Estágio Supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula. Fortaleza: Imprece, 2016. SOARES, Cristina Façanha; SIEBRA, Lúcia Gonçalves; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (Orgs.). Escola lugar de brincadeira, cultura e diversidade. Fortaleza: Editora Imprece, 2018. _____. Educação Infantil no Brasil: mapeamento de práticas artísticas e culturais nas escolas. Fortaleza: Editora Imprece, 2018.							

Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado V (Gestão Escolar)						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Fundamentos da Gestão Escolar						
Ementa							
O estágio como prática de pesquisa, de ação e de socialização das experiências no âmbito da gestão da escola pública. Dimensões da gestão escolar. Observação da prática gestora.							

Análise de processos da gestão escolar. Intervenção na prática gestora.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 26 de setembro de 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia; NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes. **Gestão escolar no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. Disponível em: <<https://editora.fgv.br/produto/gestao-escolar-no-brasil-3771>>.

UECE. **Resolução Nº 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019**. Regulamenta o Estágio Obrigatório e não-obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019.

Estágio Curricular Supervisionado VI (Educação Infantil)

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado VI (Educação Infantil)						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Currículo e prática pedagógica na Educação Infantil.						
Ementa							
A unidade teoria e prática e a práxis pedagógica na Educação Infantil. As concepções de estágio supervisionado. A articulação entre a pesquisa e o estágio e entre a universidade e os espaços educacionais. Os fundamentos legais, teórico-metodológicos e as experiências de estágio em Educação Infantil. A observação e o registro escrito na formação docente. O projeto de estágio em Educação Infantil (observação, regência em cooperação e regência). Inserção no campo de estágio: observação, participação e exercício da docência em creches e pré-escolas nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Análise reflexiva das práticas pedagógicas na educação infantil. Produção de material didático-pedagógico. Elaboração e socialização do plano de atividades e do relatório de estágio.							
Bibliografia Básica							
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.							
_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.							

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. **Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar** Olhar de Professor, vol. 22, 2019.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde.; MELLO, Ana Maria.; VITORIA, Telma.; GOSUEN, Adriano.; CHAGURI, Ana Cecília (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FARIA, Ana Lúcia Goulart.; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens Infantis: Outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado VII (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Didática Geral						
Ementa							
Fundamentos no Estágio como prática de pesquisa, intervenção e socialização da práxis docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; A transposição Didática dos conteúdos e objetos de conhecimento do referencial curricular; A organização da rotina (espaço x tempo) e alternativas de atividades lúdicas e recreativas no Ensino Fundamental; Regência supervisionada: observação, identificação de necessidades, registro, planejamento, execução de projetos de intervenção e análise avaliativa em contextos institucionais e nas relações educativas no Ensino Fundamental; Elaboração do relatório de estágio.							
Bibliografia Básica							
ALVAREZ, L. H. Pedagogia de Projetos : Presença Pedagógica. v.2. nº 8. mar/abr, 1996.							
ANDRÉ, Marli. (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores . Campinas, SP: Papirus, 2017.							
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.							

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. de; LIMA, Maria Socorro Lucena. (Orgs.). *et al. Prática de Ensino*. Fortaleza: Ed. UECE, 2004.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Aprendizagem da formação docente*. Brasília : Liber Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

Estágio Curricular Supervisionado VIII (Educação de Jovens e Adultos)

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado VIII (Educação de Jovens e Adultos)						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Alfabetização e Letramento						
Ementa							
Estágio, pesquisa e prática docente. Os (as) sujeitos (as) da educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Diversidade, alfabetização e escolarização no pensamento de Paulo Freire. As contribuições de Emília Ferreiro para a Alfabetização de pessoas adultas. Atividade de estágio e pesquisa.							
Bibliografia Básica							
ARROYO, Miguel G. Passageiros na noite do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. BESERRA, Raquel Carine M. Escritas Juvenis na Educação de Jovens e Adultos: o cotidiano como território cultural de aprendizagens . 2020. 437f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Questão Política da Educação Popular . São Paulo: Brasiliense, 1987. _____. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: DF, 2004. Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. _____. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.							

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste.** 2023, Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>

SILVA, Natalino Neves. da. A (in) visibilidade da juventude negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar. **36ª Reunião Nacional da ANPEd** – 2013.

ZAMBIASI, Fábio.; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista NuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10047145>.

11.2 Disciplinas Optativas

Educação Especial na Educação Básica

Disciplina	Educação Especial na Educação Básica						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Estudo das práticas e fundamentos da Educação Especial no contexto da Educação Básica, com foco nas políticas públicas, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e suas interfaces com a escola, família e comunidade. Análise das dificuldades e potencialidades para a inclusão de pessoas com deficiência, considerando os aspectos sociais e culturais da diversidade. Discussão sobre as modalidades de atendimento, metodologias pedagógicas inclusivas e recursos de acessibilidade, visando promover a educação de qualidade para todos.							
Bibliografia Básica							
BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] União - Seção 1 - 7/7/2015, Página 2. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: Revista da educação especial, v.4, nº1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.							

BOSA, Cleonice A. **Autismo**: intervenções psicoeducacionais. São Paulo: Memnon, 2016.

COOL, César., PALACIOS, Jesús. & MARCHESI, Álvaro. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar. Vol 3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: o aluno e a família. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2007. V. 3. Cap. 3. p. 49–59.

FIGUEIREDO, Rita V. (org.) **Escola, diferença e inclusão**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GRANDIN, Temple. O cérebro autista: pensando através do espectro. São Paulo: Record, 2014

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista.; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ressignificar o Ensino e a Aprendizagem a partir da Filosofia da Diferença. **Polyphônia**: Revista de Educación Inclusiva, 2 (1), 119-129, 2018. Disponível em: <<https://www.aacademica.org/polyphnia.revista.de.educacion.inclusiva/24>>

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista.; JUNIOR, Klaus Schlünzen. Saberes prévios dos estudantes: o ponto de partida para aprendizagem significativa na perspectiva da educação inclusiva. **InFor**, 1(1), 211–226. 2015. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/cdep3/article/view/19>>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 1, n. 3, pp. 38 – 44, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/547>>

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M.C.P.; PLETSCHE, M.D. A avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual em contextos inclusivos. In: PLETSCHE, M.D.; SOUZA, F.F. (Orgs.). **Observatório de educação especial e inclusão escolar**: balanço das pesquisas e das práticas na Baixada Fluminense. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

OMOTE, Sadao. (org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: FUNDEPE, 2004.

OMOTE, Sadao. (org.). A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.) **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 153-169.

SCHMIDT, Carlo *et al.* Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 222-235, 2016.

Planejamento e Avaliação da Educação Básica

Disciplina	Planejamento e Avaliação da Educação Básica						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Educação Básica e seus níveis de planejamento: educacional, escolar e de ensino. Concepções de planejamento na educação: o planejamento estratégico e o planejamento participativo. Educação Básica e seus níveis de avaliação: avaliação em larga escala, avaliação institucional e a avaliação da aprendizagem. Funções e finalidades da avaliação educacional.							
Bibliografia Básica							
FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist; FREITAS, Helena Costa Lopes de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.							
GARCIA, Luciane Terra dos Santos; QUEIROZ, Maria Aparecida de. Embates pedagógicos e organizacionais nas políticas de educação . Natal: EDUFRN, 2009.							
HEGETO, Léia de Cássia; SILVA, Yan Soares da; LIMA, Paloma Pontes de; SILVA FILHO, Rodrigo Martins da; BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; LARKE, Ingrid Rosina Calazans. Planejamento educacional, escolar e de ensino: contribuições na prática pedagógica e docente. REVASF , Petrolina, v. 13, n. 32, dez. 2023.							
PEREIRA, Sueli Menezes; Zientarski, CLARICE; SAGRILLO, Daniele Rorato. Projeto Político-Pedagógico: limites, contradições e desafios no processo de democratização da escola. Educação Unisinos , 16(2):135-142, maio/agosto 2012.							
SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. Avaliação educacional: de aprendizagem, institucional e em larga escala . São Paulo: Contexto, 2024.							
VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Política e planejamento educacional . 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.							

Educação e cuidado de crianças de 0-3 anos em Creche

Disciplina	Educação e cuidado de crianças de 0-3 anos em Creche						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Fundamentos e organização da Educação Infantil Currículo e prática pedagógica na Educação Infantil						
Ementa							
Propostas pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos. O cotidiano das crianças na Instituição de Educação Infantil: o planejamento e a organização dos espaços, tempos e experiências. As experiências proporcionadas às crianças atendidas em tempo integral; os materiais; a inserção/adaptação da criança e da família à instituição de Educação Infantil; As relações com as famílias; A construção de vínculos entre os adultos e as crianças e entre as crianças; O trabalho com projetos pedagógicos: do berçário ao terceiro ano de vida; Os cuidados e suas relações com o projeto educativo; Avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas.							
Bibliografia Básica							
BARBOSA, Maria Carmen. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento, 1, 2010, Belo Horizonte. Anais [...] Belo Horizonte: MEC, 2010, pp. 11-17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> BARBOSA, Maria Carmen S.; RICHTER, Sandra Regina S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Educação, 1(1), 85–96, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1605 BITENCOURT, Laís Caroline Andrade. Atividades de cuidado e educação: uma interpretação a partir da Antropologia dos Sentidos. 2020. 240f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35800> BITENCOURT, Laís Caroline Andrade.; SILVA, Isabel Oliveira.; BAPTISTA, Mônica Correia. Docência com bebês: a aprendizagem da leitura, do mundo, da vida, de si. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 5, 2021, Santa Catarina. Anais [...] Santa Catarina: UDESC, 2021, pp. 01-09. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1470/1081> BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDOLI, Anna.; MANTOVANI, Suzana. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Artmed. 1998. CAMPOS, Maria Malta. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.							

CORRÊA, Maria.; FILHO, Laurista. Educação a partir do nascimento... ou antes? A importância do período intra-uterino e dos primeiros meses de vida: questões de transdisciplinaridade e multiprofissionalidade. **Em aberto**, volume 18, nº 73, 2001. Disponível em: <<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3036>>

FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara/SP: JM Editora, 2004

FOCHI, Paulo. **Mas, os bebês fazem o quê no berçário, heim?** 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70616>>

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Literatura Infantojuvenil

Disciplina	Literatura Infantojuvenil						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Literatura infantil: conceito e história. Aspectos históricos da literatura infantil no Brasil e características e identificação da produção literária brasileira contemporânea. Políticas públicas de formação de leitores no Brasil. Dimensões teórico-metodológicas da Literatura Infantil: o letramento literário da infância. Relações entre o texto e a ilustração. Formação do professor e a formação de leitores.							
Bibliografia Básica							
ARAUJO, Debora Cristina. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática . São Paulo: Moderna, 2000. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2020. PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. A literatura afro-infantil: representação e representatividade . Literafro, 2019. Disponível em: < http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/criticas/Artigo_Cristiane_literatura_afro-infantil.pdf > REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância . Global Editora; 1ª edição, 2010. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003. THÉL, Cristine. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível							

em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/PJsZ4S3tMLKBmyJ83VKXcOg/abstract/?lang=pt>>

Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência, Adulto e Idoso

Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência, Adulto e Idoso						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Processos de desenvolvimento na fase da adolescência, fase adulta e velhice. A construção histórica e cultural da adolescência. Concepções teóricas acerca da adolescência. A adolescência em seus múltiplos aspectos: aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e socioculturais. Identidade e sexualidade na adolescência. Decolonialidade, interseccionalidades e diversidade no estudo das juventudes. Juventude, a idade adulta, a velhice e a educação. O processo de envelhecimento, morte e luto. A abordagem da morte na educação.							
Bibliografia Básica							
BOCK, A.M.B. Psicologias : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo. Saraiva.1999. CALLIGARIS, C. A Adolescência . Coleção Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2010. CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da Adolescência : normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. COLL, C. et. ALLI (org). Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. HERBERT, M. Convivendo com Adolescentes . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. KLOSINSKI, G. A Adolescência Hoje : situações, conflitos e desafios. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. LESOURD, S. A construção adolescente no laço social . Petrópolis: Editora Vozes, 2004. LIBORIO, R. M. C.; Collier, S. H. Adolescência e Juventude . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. RAPPAPORT, C. R. Encarando a Adolescência . São Paulo: Editora Ática, 2006. SANTOS, M. S. dos. Psicologia do Desenvolvimento : temas e teorias contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.							

Antropologia da Educação

Disciplina	Antropologia da Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						

Ementa							
A antropologia como ciência. Conceitos antropológicos: cultura, alteridade, etnocentrismo. As possibilidades e limitações do diálogo multidisciplinar. Antropologia e Direitos Humanos. Direito e diversidade cultural. Sistemas culturais: religião, ideologia, educação. O multiculturalismo e a educação. Educação para as relações etnicorraciais. Imagens, símbolos e educação. Ritos, rituais e práticas escolares. O estudo dos grupos, das classes de idade e a escola. A prática antropológica: o método e a pesquisa em antropologia da educação.							
Bibliografia Básica							
FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos - 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.							
BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian, Júnior; QUEIROZ, Ronaldo de Queiroz Moraes. Antropologia e Cultura . Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Livro digital)							
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 27. ed. São Paulo Companhia das Letras, 2017.							
KRENAK, Ailton. Ideia para adiar o fim do Mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2020							
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2007.							
MBEMBE, Achille. Necropolítica . São Paulo: N. 1 Edições, 2018.							
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 8 ed., São Paulo: Atlas, 2019.							
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2010.							
RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual antirracista . São Paulo: Companhia das Letras, 2019.							

Diversidade Religiosa e Educação

Disciplina	Diversidade Religiosa e Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
O fenômeno religioso e suas implicações na formação do ser humano, da cultura e da sociedade. As principais religiões do Brasil e do mundo. Estudo de metodologias para a prática de aulas de Ensino Religioso no ensino fundamental I. O ensino religioso e a BNCC. Diversidade religiosa e respeito. Dimensão Filosófica da Fé. O sagrado e o profano.							
Bibliografia Básica							
BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo							

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília – DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, H. R. Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Considerações Básicas. **REFLEXUS** - Ano XVII, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.20890/reflexus.v17i1.2711>>

MONTE, M. B. S. C. Práticas pedagógicas e mediativas para o Ensino Religioso com foco no Ensino Fundamental I. **Educação Pública**, 2024. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/1/praticas-pedagogicas-e-mediativas-para-o-ensino-religioso-com-foco-no-ensino-fundamental-i>>

SILVEIRA, E. S.; JUNQUEIRA, S. (Orgs). **Ensino religioso na BNCC: teoria e prática para o ensino fundamental**. Editora Vozes, 2020.

STIGAR, R. **O tempo e o espaço na construção do Ensino Religioso: um estudo sobre a concepção do Ensino Religioso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: SP, 2009. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/2134/1/Robson%20Stigar.pdf>>

Metodologia para o ensino de Língua Inglesa

Disciplina	Metodologia para o ensino de Língua Inglesa						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Reflexão acerca do ensino de língua inglesa no ensino fundamental I. Metodologias relacionadas ao ensino de língua inglesa. Inglês básico: Alfabeto e saudações, países e nacionalidades, informações pessoais, preferências, números, profissões, vocabulário relacionado a família, pronomes possessivos, presentes simples, advérbio de frequência, proposições relacionadas ao tempo, dias da semana e meses do ano, passado simples e advérbios de tempo. Extensão em unidades escolares.							
Bibliografia Básica							
DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. K.; MACIEL, R. F. Letramentos em terra de Paulo Freire . Campinas: Pontes, 2017. PEREIRA, A. K. A. Por que ensino língua inglesa nas séries iniciais? Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento . Ano 04, Ed. 05, Vol. 04, pp. 43-50, Maio de 2019. Disponível em: < https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/por-que-ensinar > SANTOS, L. I. S. Ensino-aprendizagem de língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: do planejamento ao alcance dos objetivos propostos. Linguagem & Ensino , Pelotas, v.13, n.2, p.435-465, jul./dez. 2010.							

SCAGLION, L. F.; ARAÚJO, L. A.; GIROTO, C. R. M. A inserção da língua inglesa no currículo das séries iniciais das escolas brasileiras. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 359-377, jul./dez. 2019.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. Materials development for language learning: principles of cultural and critical awareness. In: PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira**: processos de criação e contextos de uso. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Educação Intercultural

Disciplina	Educação Intercultural						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e diferença. Multiculturalismo: gênese e principais tendências. Igualdade e diferença; universalismo e relativismo. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Educação multicultural. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A escola como espaço de encontro intercultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural. Ação extensionista em unidades escolares da educação básica e espaços não escolares.							
Bibliografia Básica							
ANDRADE, M. (org.). A diferença que desafia a escola : a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos - 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade . 34ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. O Jogo das diferenças : o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006. MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). Multiculturalismo : diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.							

Educação para a Saúde

Disciplina	Educação para a Saúde						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Papel do profissional de pedagogia na promoção da saúde. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios e objetivos. Políticas públicas e educação alimentar e nutricional. Fundamentos do comportamento alimentar. Planejamento de programas e projetos de educação em saúde na educação básica. Educação em saúde fundamentada na educação problematizadora de Paulo Freire. Conceitos básicos relacionados à saúde. Ação de extensão em unidades de saúde ou escolas.							
Bibliografia Básica							
BISPO, L. L. S. F. O Pedagogo e a educação permanente em saúde: um estudo sobre sua atuação. 2014. 67f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2014. BRASIL Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I. Brasília: Funasa, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf> FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos - 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. GUIMARÃES, J. S.; LIMA, I. M. S. O. Educação para a Saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.21, n.4, p.895-908, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400009> HARDOIM, E. L., MIYAZAKI, R. D. Saúde e Sexualidade. Cuiabá: UAB/UFMT, 2012. MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. Educação em saúde. UNA-SUS/UNIFESP. 2012. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf> PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016. RANGEL, M. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-64, jan./abr. 2009.							

Educação, gênero e sexualidade

Disciplina	Educação, gênero e sexualidade						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para Educação Sexual. Estudos de gênero e educação: história, conceitos e movimentos políticos. Escolarização brasileira e a educação para sexualidade e para equidade de gênero. Recursos didático-metodológicos ao trabalho de Educação Sexual na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Interfaces entre gênero, orientação sexual e igualdade. Preconceito, discriminação, diferença, alteridade, identidades culturais. O movimento LGBTQIAP+ e o movimento feminista.							
Bibliografia Básica							
BUTLER. J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs. Brasília, DF: CFP, 2019. DALLAPICULA, C.; ANTONIO TORRES, M.; GOMES DE OLIVEIRA, M. R.; CARDOZO ROCON, P. Interseccionalizando em educação: lutas sociais e direito à diferença. Revista Brasileira De Estudos Da Homocultura, 4(13), 23–32. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/2595>. FOUCAULT, M. Ética, Sexualidade, Política. 2.ed. (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977. FOUCAULT, M. História da Sexualidade, 2: O Uso dos Prazeres. 5.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984. FOUCAULT, M. História da Sexualidade, 3: O Cuidado de Si. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985. HARDOIM, E. L., MIYAZAKI, R. D. Saúde e Sexualidade. Cuiabá: UAB/UFMT, 2012. HENRIQUE, V. H. O.; ALEXANDRE, M.; GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. Sexualidade e educação: concepção dos alunos do ensino médio de uma escola pública, MT, Brasil. Biodiversidade, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1961> HENRIQUE, V. H. O.; FREITAS, A. S. H. J.; HARDOIM, E. L. Sexualidade e educação: uma comparação entre alunos surdos e não surdos. Revista Praxis, v. 10, n. 20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v10.n20.715>. HENRIQUE, V. H. O.; GOEBEL, L. G. A.; SOUSA, K. A.; LONGO, G. R.; GALINA, C. M. O.; OLIVEIRA, V. S.; NEVES, L. Discutindo gênero e sexualidade em tempos de pandemia: uma experiência de formação por meio da extensão universitária. In: SILVA, M. C. O.; SIQUEIRA, L. F. S. (orgs) Diálogos contemporâneos: gênero e sexualidade na pandemia. 1. ed. -- São Luís, MA: Editora Expressão Feminista, 2021. HENRIQUE, V. H. O.; HARDOIM, E. L. Educação e sexualidade: um estudo com							

professores de alunos surdos. **Cadernos CIMEAC**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/cimeac.v5i2.1501>>

LOURO, G. L. (Org). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu Silva, 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENESES, C. **Descomplicando as identidades LGBTQIA+**. 1ª ed. Paulo Afonso, BA: Oxente, 2021.

MONTEIRO, F. P. **Vivências afetivo-sexuais de mulheres travestis e transexuais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

NASCIMENTO, F. E. M. **“A gente já nasce travesti”**: o processo de transformações das travestilidades e violências nas narrativas de travestis aprisionadas no Ceará. **Ponto Urbe**, 23, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/pontourbe.4659>>

NASCIMENTO, F. E. M. **Travestilidades Aprisionadas: narrativas de experiências de travestis em cumprimento de pena no Ceará**. 2018. 163f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82636>>

NASCIMENTO, L. C. P. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

OLIVEIRA, M. R. G. Exaustas, Porém em Pé! Reflexões a Respeito do Dispositivo Imunológico Contra Travestis e Mulheres Transexuais no Sistema Educacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 5, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023230176.por>>

OLIVEIRA, M. R. G. **O diabo em forma de gente**: (r) existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. 2017. 192f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2017.

Introdução à Agroecologia

Disciplina	Introdução à Agroecologia						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Histórico da agricultura no Brasil e no mundo. Contexto político e econômico da agricultura Brasileira. Modelo de agricultura convencional e camponês. Soberania Alimentar e Segurança Alimentar. Bases e Princípios da agroecologia. Noções de agroecossistemas. Introdução a práticas e manejos agroecológicos. Agroecologia e educação. Processo de transição agroecológica. A importância da biodiversidade para a agroecologia, desenvolver estratégias de convivência com o semiárido brasileiro, através do manejo sustentável dos sistemas produtivos locais. Movimentos sociais e agroecologia. Ações extensionistas em Assentamentos Rurais ou espaços que atuam com a agroecologia.							

Bibliografia Básica

ALVES, M. N.; PAIXÃO, J. F. Investigação de Sequências Didáticas para o Ensino de Agroecologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20021, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200021>

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura sustentável**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2005. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1079843/agroecologia-principios-e-tecnicas-para-uma-agricultura-organica-sustentavel>

CAPORAL, F. R.; CONSTAMBEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento sustentável: perspectiva para uma nova extensão rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre: v. 3, n.3 jul/ set 2002.

CAZZANELI, P. **A agroecologia aliada ao ensino de ciências e a educação integral do sujeito**. 2022. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10062>

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MENDONÇA, T. R. **A agroecologia como elemento pedagógico: uma análise de experiências em escolas de diferentes regiões do Brasil**. 2021. 31f. Monografia (graduação em Agroecologia). Departamento de Desenvolvimento Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos. Araras, SP, 2021.

SOSA, B. M.; LOZANO, D. A. R. **Revolução Agroecológica – O Movimento Camponês a Camponês da ANP em Cuba**. Disponível em: <https://mst.org.br/download/revolucao-agroecologica-o-movimento-de-campones-a-campone-s-da-anap-em-cuba/>

Metodologias Ativas na Educação

Disciplina	Metodologias Ativas na Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Analisar a historicidade e os fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e refletir sobre o papel da educação nos processos de formação de professores. Apresentação e discussão de conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem ativa. Metodologias ativas e as práticas de ensino e aprendizagem.							
Bibliografia Básica							
LUCHESE, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.							

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, G. M. C. (Org). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. (Orgs). **Metodologias ativas: introdução**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva Uni; 2ª edição, 2022.

SANTOS, T. S. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco. Olinda, PE, 2019.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14, n. 01, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>>

Educação, diálogos dos saberes e Etnoconhecimento

Disciplina	Educação, diálogos dos saberes e Etnoconhecimento						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
O saber popular tradicional e seu registro. Origem e formas de propagação do conhecimento tradicional. Métodos e técnicas utilizadas em pesquisas com comunidades tradicionais. Desenvolvimento de projeto de pesquisa em etnoconhecimento envolvendo temáticas da Educação.							
Bibliografia Básica							
ALBUQUERQUE, U. P. Etnobiologia : bases ecológicas e evolutivas. Recife: NUPPEA, 2013.							
AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; DA SILVA, S. P. Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas . Rio Claro, SP: UNESP, 2002.							
COLARES, G. S.; CASTRO, J. N.; COLARES, M. I. S.; NUNES, A. K.; SANTOS, A. S. C.; SANTOS, F. C.; COLARES, A. J. S.; ANDRADE, W. M. Entre artes e saberes: sinos que encantam a cidade da fé. Research, Society and Development , v. 11, n.1, e57411125312, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25312							
CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. Etnoconhecimento e a escola para um futuro sustentável. Educação Pública , 2014. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/7/etnoconhecimento-e-a-escola-para-um-futuro-sustentaacutetivel							

- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos** - 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- HENRIQUE, V. H. O.; ALMEIDA, Q. R.; ALEXANDRE, M. RODRIGUES, M. C. C.; SOUZA, P. S.; PASA, M. C. Educação ambiental e o conhecimento etnofarmacológico na educação básica de Araputanga - MT, **Brasil. Revista Biodiversidade**, 14, n. 01, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/2257>
- HENRIQUE, V. H. O.; MAGALHÃES, V. S.; ALEXANDRE, M.; PASA, M. C. Etnofarmacologia e educação básica: contribuições para a educação ambiental. **Revista Ouricuri**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/1488>
- RAMOS, A. A.; CUNHA, A. N.; HENRIQUE, V. H. O.; Entre o quintal e a escola: uma proposta de ensino. In: SANTOS, J. P. C.; FILHO, V. B. N. (Orgs). **Educação em ciências e matemática na Amazônia legal: pesquisas e práticas pedagógicas**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021.
- LOBO, M. M. DA S.; MUNHOZ, A. V. Etnoconhecimento no currículo: arte Canela Ramkokamekrá - memórias e saberes. **Educação Em Foco**, 27(1), 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/39037>
- MING-WAU, C.; TEIXEIRA, L. C.; MARTINS, J. C. O. Festa de São Francisco das Chagas de Canindé, Ceará, no contexto da Pandemia de Covid-19. **Ilha Revista de Antropologia**. v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2023.e87372>

Pedagogia Hospitalar

Disciplina	Pedagogia Hospitalar						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Função e contribuição da pedagogia no atendimento educacional que acontece na classe hospitalar e nos leitos. Políticas públicas, práticas pedagógicas e a formação docente para atuar em hospitais. Classe hospitalar: modalidade da Educação Especial. O hospital e a pedagogia institucional. Atividade de extensão em hospitais e unidades de saúde.							
Bibliografia Básica							
ALVES, J. M. P. A. A Brinquedoteca hospitalar como espaço lúdico . 2020. 41 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio							

Grande do Norte, Natal, Natal, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42390>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília 2002.

BRASIL. **Resolução 41, de 13 de outubro de 1995**. Brasília, DF. 1995.

KUDO, A. M.; MARIA, P. B. **O hospital pelo olhar da criança**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

MATOS, E. L. M. MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

MATOS, E. L. M. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar**. São Paulo: Ed. Champagnat, 2011.

NASCIMENTO, A. C.; SANTOS, A. F.; CONCEIÇÃO, M. A.; SILVA, T. M. C.; HENRIQUE, V. H. O. Educação não formal: relato de experiência em pedagogia hospitalar. **Saberes Docentes em Ação**. v. 05, n. 1, novembro de 2021. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/13-EDUCACAO-NAO-FORMAL-RELATO-DE-EXPERIENCIA-EM-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>>

PEREIRA, R. F. P. G. (org). **Escolarização Hospitalar**: um espaço desafiador. Curitiba: Appris, 2017.

WELLICHAN, D. S. P.; OLIVEIRA, C. A. M. Pedagogia hospitalar: uma questão de novos horizontes para o pedagogo. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 146-173, 2018.

Educação em Direitos Humanos

Disciplina	Educação em Direitos Humanos						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos. A disciplina será na modalidade a distância com 2 créditos com aulas remotas por meio do Google Meet e 2 créditos por meio da leitura de textos e demais materiais, utilizando a plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom). A avaliação acontecerá por meio do envio de atividades no Google Sala de Aula (Lista de exercícios, resenhas críticas e produção de um artigo científico) e Seminário, ao final da disciplina, de forma remota por meio do Google Meet.							
Bibliografia Básica							

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FACHINETTO, R. F.; SEFFNER, F.; SANTOS, R. B. (Orgs). **Educação em Direitos Humanos**. 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

FLORES, E. C.; FERREIRA, L. F. G.; MELO, V. L. B. (Orgs). **Educação em Direitos Humanos & Educação para os Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GALVÃO, L. M. **Educação em direitos humanos na educação profissional e tecnológica: uma conversa entre professores**. Brasília, 2021.

MOEHLECKE, S. Por uma cultura de educação em direitos humanos. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINI, P.; AVANCI, J. Q.; NJAINE, K., (Orgs). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023.

PINI, F. R.; MARZOLA, J.; BENSADON, M. R. **Educação em direitos humanos: construída com as vozes das crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo, SP: Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2022.

RAYMUNDO, G. V. (Orgs). **Direitos humanos e educação: uma relação indissociável**. Curitiba: Bagai. 2020.

RIBEIRO, M. R.; RIBEIRO, G. **Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos Interdisciplinares**. Maceió: EDUFAL, 2012.

Recreação e Lazer na Escola

Disciplina	Recreação e lazer na escola						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Definição dos vocábulos recreação e lazer. A recreação e o lazer no contexto escolar. A recreação e o lazer como instâncias indispensáveis à experiência humana. Educando através da recreação e do lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas na Educação Física Escolar. Execução de atividade extensionista em escolas de educação infantil e ensino fundamental ou em espaços não escolares.							
Bibliografia Básica							
BRAMANTE, Antônio Carlos. Recreação e Lazer : concepções e significados. Campinas, SP: Unicamp, 2003.							
CAVALLARI, Vinicius Ricardo.; ZACARIAS, Vany. Trabalhando com recreação . 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001							
HAETINGER, Daniela.; HAETINGER, Max Günther. Jogos, recreação e lazer . 1. ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.							
LUIZ, Maria Eduarda Tomaz.; MARINHO, Alcyane. Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar. Journal of Physical Education , 32, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jpe/a/twpmB4vYbSCKd9DXGn7mY3f/ .							
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . Campinas: Papirus, 2010.							

MARINS, Danielle Stéfane de.; COSTA, Célia Regina Bernardes. Recreação escolar: o brinquedo, a brincadeira e o jogo na educação da infância. *Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 1. Vol. 10 pp. 05- 24, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recreacao-escolar>.

MOURA-FERREIRA, Maria Cristina.; LOPES, Érika Lucas.; PALETOT, Yolanda Abrantes.; SANTANA, Raquel Castro.; GUIDA, Vânica Marília Lima.; COSTA, Marcele Ferreira da. Educação infantil: recreação, lazer e metodologias no ambiente escolar. **Caderno Pedagógico**, 21 (1), 2439–2447. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n1-129>.

NETO. Raul Ferreira. **Recreação na escola**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NOGUEIRA, Jonatas Evandro.; MARTINEZ, Luciana Renata Muzzeti. Recreação e socialização no âmbito escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires - Año 13 - N° 120 - Mayo de 2008.

SOARES, Leticia Cavassana. **O brincar na educação infantil**: enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Vitória, ES: Edifes, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/792>.

Educação e Trabalho

Disciplina	Educação e Trabalho						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Definição e relação das categorias educação e trabalho. A centralidade do trabalho na constituição humana. Impactos da reestruturação produtiva na formação do trabalhador. Formação polivalente e formação politécnica. Função social da Escola na contemporaneidade. Hegemonia e contra-hegemonia dos espaços educativos. Políticas públicas de Educação Profissional no Brasil. A disciplina será na modalidade a distância com 2 créditos com aulas remotas por meio do Google Meet e 2 créditos por meio da leitura de textos e demais materiais, utilizando a plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom). A avaliação acontecerá por meio do envio de atividades no Google Sala de Aula (Lista de exercícios, resenhas críticas e produção de um artigo científico) e Seminário, ao final da disciplina, de forma remota por meio do Google Meet.							
Bibliografia Básica							
BERTOLDO, Edna. Trabalho e educação no Brasil : da centralidade do trabalho à centralidade da política. 2.ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.							
BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades : limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.							
DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? Cadernos CEDES , v. 34, n. 94, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000300002 .							

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I, vol. I. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MARX, Karl. **Trabalho assalariado e capital e Salário, preço e lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MASSON, Gisele. O trabalho como fundamento do ser social e a educação como práxis social. In: SCHLESENER, Anita Helen.; MASSON, Gisele.; SUBTIL, Maria José Dozza. (Orgs). **Marxismo(s) & educação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

SAVIANI, Demerval. Debate sobre as relações entre educação, formação humana e ontologia a partir do método dialético. **Perspectiva**, v.31. n. 1, jan.-abr. 2013.

SAVIANI, Demerval.; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.45, set.-dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300002>

Educação no Sistema Socioeducativo e Prisional

Disciplina	Educação no Sistema Socioeducativo e Prisional						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Breve história, filosofia e objetivos do sistema socioeducativo e sistema prisional no mundo e no Brasil. Caracterização da população penitenciária e do sistema socioeducativo. A educação para a cidadania e as ações socioeducativas para crianças e adolescentes. As relações entre educação, identidade e pertencimento social. O tempo, o espaço e a prática pedagógica em contextos educativos. O pedagogo como gestor de ações socioeducativas. A pesquisa em educação no sistema socioeducativo e em prisões.							
Bibliografia Básica							
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.							
NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo. Fronteiras de guerra: gestão da vida e processos de Estado nas fronteiras entre policiais penais e presos . 2021. 335f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.							
PAIXÃO, Jairo Antônio.; MAGALHÃES, Guilherme.; CUSTÓDIO, Glauber César Cruz. Educação em unidades prisionais: considerações sobre a prática pedagógica de professores. Revista Diálogo Educacional , Curitiba, v. 22, n. 73, p.960-985, abr./jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.22.073.AO05 .							
PERONDI, Maurício.; KOERICH, Bruna Rossi. (Coords). Relatório: panorama nacional da educação no contexto socioeducativo . 1. ed. - São Paulo: Instituto Alana, 2023.							
SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. Rios Eletrônica : Paulo Afonso, BA: FASETE, v. 9, n. 9, p. 102-113, 2015. Disponível em: https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/536 .							

SCHROEDER, Tiago.; ROSA, Rosana Gomes da. A educação no sistema socioeducativo e a gestão dos direitos e garantias legais assegurados às crianças e adolescentes. **Anais Educon 2020**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 2, p. 1-14, set. 2020 Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13787/55/54>>

SOUZA, Leonardo de Melo.; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. **Atualizando a educação prisional**: um estudo de caso com aplicação do *Peer instruction*. 1ª edição. EEL/USP, 2019.

Pedagogia das Juventudes

Disciplina	Pedagogia das Juventudes						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	01	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Sociologia da Educação						
Ementa							
Historicidade do conceito de Juventudes: uma abordagem sociológica e antropológica. Culturas Juvenis e a Condição de Ser Jovem no Brasil. Os jovens como sujeitos sócio-históricos, no campo e na cidade. Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013). Juventudes e Políticas Públicas. Juventudes, identidades, arte, culturas, territórios e escola (A Reforma do Ensino Médio e a EJA, sistema prisional, PCD). Juventudes, raça, etnia, gênero e classe. Juventudes, Movimentos Sociais e Sindicais. Juventudes periféricas. Juventudes e o meio ambiente. Juventudes contemporâneas: o papel da educação. A juventude como categoria-chave da modernidade e da pós-modernidade. Juventudes no processo de globalização. Juventudes e o debate decolonial. Juventudes e perspectivas futuras.							
Bibliografia Básica							
ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação . Mai/Jun/Jul/Ago. Nº 5. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract . ABRAMOVAY, Miriam. (Coord). Juventudes na escola, sentidos e buscas : por que frequentam? Brasília-DF: Flacso – Brasil, OEI, MEC, 2015. ALVES, Maria Alda de Sousa. Juventudes e ensino médio : transições e projetos de futuro. 2016. 220f. Tese (doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21871 . BESERRA, Raquel Carine Martins. Escritas juvenis na Educação de Jovens e Adultos : o cotidiano como território cultural de aprendizagens. 2020. 437f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56373 . BESERRA, Raquel Carine Martins.; SILVA, Maria Eleni Henrique da Silva Henrique. Gêneros e sexualidades: escritas juvenis na tessitura de espaços fronteiriços na educação de							

jovens e adultos. **E-Mosaicos**, 10 (24), 196–212. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.57796>.

BOURDIEU, Pierre. A “Juventude” é apenas uma palavra. In: _____ **Questões de sociologia**, Rio de Janeiro, marco Zero, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: DF, (s/d). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: mai. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, 2004.

_____. **Estatuto da Juventude**. Lei nº. 12.852 de 5 de agosto de 2013. DF: Brasília, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>.

CARRANO, Paulo.; MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>.

CARRANO, Paulo. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2003.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. **Cada Vida Importa: Relatório do segundo semestre de 2018 do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência**. Fortaleza, 2018. Disponível em: http://cadavidaimporta.com.br/wp-content/uploads/2019/05/CCPHA-RELATORIO-2018_2.pdf.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Set /Out /Nov /Dez. nº 24, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>.

_____. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n.100, pp.1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>.

DUARTE, Neide. **Frutos do Brasil – Histórias de Mobilização Juvenil**. Editora: Aracati, 2008.

JUNIOR, Justino de Sousa. **A crise da escola**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10234>.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PAIS, Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2003.

NUNCA ME SONHARAM. Direção: Cacau Rhoden. Produção de Maria Farinha Filmes. Brasil: Instituto Unibanco, 2017. YouTube Filmes.

Pedagogia de Paulo Freire

Disciplina	Pedagogia de Paulo Freire						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	01	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							

A construção sócio-histórica do pensamento de Paulo Freire. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da Educação Libertadora em Paulo Freire: um diálogo com a Pedagogia do Oprimido. As contribuições da Pedagogia Freireana no âmbito dos Movimentos Sociais e Sindicais. As contribuições de Paulo Freire com a Educação do Campo e a Educação da Cidade. Práticas educativas e a formação de educadores (as) na perspectiva crítico-humanista em Freire. Alfabetização em Paulo Freire. O pensamento de Paulo Freire e a decolonialidade.

As **atividades de extensão** previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **O educador: vida e morte**. Escritos sobre uma espécie em perigo. 10ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da esperança** – Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho D'água, 2002.
- _____. **Ação cultural para a liberdade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. Indaiatuba, SP: Vila das Letras, 2006.
- JARDILINO, José Rubens. **Paulo Freire: Retalhos biobibliográficos**. São Paulo: XAMA, 2003.
- SANTIAGO, Eliete.; NETO, José Batista. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul/set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47202>.
- STRECH, Danilo Romeu.; REDIN, Euclides.; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 20210

Métodos e Técnicas da abordagem qualitativa em educação

Disciplina	Métodos e Técnicas da abordagem qualitativa em educação						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	Metodologia do Trabalho Científico						
Ementa							
Historicidade da abordagem qualitativa nas Ciências Sociais e Humanas. Concepções teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa. Tipos de pesquisa qualitativa em educação. Técnicas e procedimentos da pesquisa qualitativa em educação. Ética e formação docente na pesquisa qualitativa em Educação.							
Bibliografia Básica							
BESERRA, Raquel Carine de M.; AZEVEDO, Maria Raquel de C. (Org.). Traços de aprendizagens da pesquisa científica na formação inicial no curso de pedagogia : relatos, percursos e experiências. Curitiba: CRV, 2021. DEMO, Pedro. Pesquisa : princípio científico e educativo. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. DUARTE, Constância Lima e NUNES, Isabella Rosado. (Orgs). Escrevivência : a escrita de nós, reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. KONDER, Leandro. O que é dialética . São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado : pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MATURANA, Humberto. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana . Belo Horizonte: UFMG, 2001. MINAYO, Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. NÚÑEZ, Geni. Descolonizando afetos : experimentações sobre outras formas de amar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. PETIT, Sandra Haydée. Petragogia : Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral. Fortaleza: EdUECE, 2015. FILHO, José Camilo dos Santos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). Pesquisa educacional : quantidade-qualidade. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.							

Leitura e Produção de textos acadêmicos

Disciplina	Leitura e Produção de textos acadêmicos						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	01	Categoria	Obrigatória

Pré-requisito	-
Ementa	
Historicidade da escrita, da leitura e da oralidade na cultura humana e suas relações de poder. Escritas, leituras e oralidades no Ensino Superior. Estratégias de leitura, interpretação e produção de textos teóricos. Gêneros textuais e orais acadêmicos. Guia de Normalização da UECE. Os usos das Novas Tecnologias na produção de textos acadêmicos. A emergência de escritas decoloniais. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BESERRA, Raquel Carine de M.; AZEVEDO, Maria Raquel de C. (Org.). Traços de aprendizagens da pesquisa científica na formação inicial no curso de pedagogia: relatos, percursos e experiências. Curitiba: CRV, 2021. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. DUARTE, Constância Lima.; NUNES, Isabella Rosado. (Orgs). Escrevivência: a escrita de nós, reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MATURANA, Humberto. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte: UFMG, 2001. MINAYO, Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. NÚÑEZ, Geni. Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.	

PETIT, Sandra Haydée. **Petragogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

MARTINS, Leda Martins. **Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FILHO, José Camilo dos Santos.; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZAMBIASI, Fábio.; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista NuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10047145>.

Ensino de Ciências Humanas

Disciplina	Ensino de Ciências Humanas						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Optativa
Pré-requisito	-						
Ementa							
Introdução ao estudo de Ciências Humanas. Definição e importância das Ciências Humanas no contexto educacional. Objeto das Ciências. Aspectos constitutivos das Ciências Humanas. Concepções teóricas na área das Ciências Humanas. O método das Ciências Humanas. As Ciências Humanas na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Formação integral dos estudantes e sua atuação no entorno social. Ciências Humanas: conteúdos programáticos e currículos. Aprendizagem no contexto do ensino de Ciências Humanas. Ciências Humanas e suas áreas específicas. Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Situação atual de ensino de Ciências Humanas. A formação do(a) pedagogo(a) em Ciências Humanas. A pesquisa no ensino de Ciências Humanas. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.							
Bibliografia Básica							
ANDERY, Maria Amália P. A (org.). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamm, 2006.							

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Sobre teias e tramas de aprender e ensinar: anotações a respeito de uma antropologia da educação. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 9–30, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1552>.

BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 7ª. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DAVID, Célia Maria.; SILVA, Hilda Maria Gonçalves da.; RIBEIRO, Ricardo.; LEMES, Sebastião de Souza (Orgs.). **Desafios contemporâneos da educação**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123652>.

FONSECA, Selva Guimarães e GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). **Perspectivas do ensino de história: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: Edufu, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder** - introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2003.

GENGNAGEL, Claudinei Lucimar. (Org). **Ensino de ciências humanas: reflexões, desafios e práticas pedagógicas**. 1.ed. Chapecó: Livrolgia, 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém.; RIBEIRO, Mirian Bianca Amaral.; SILVA, Simeí. Os conceitos fundamentais das Ciências Humanas e a formação do professor. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 32, n. 1, p. 91–109, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1401>.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1999.

NIDELCOFF, Maria T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Introdução à Antropologia

Disciplina	Introdução à Antropologia						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Optativa
Pré-requisito	-						
Ementa							
História da Antropologia no mundo e na América Latina. A constituição da Antropologia como ciência. A crítica ao Etnocentrismo. A diversidade e o Relativismo Cultural. A Etnografia e a pesquisa em educação. Antropologia e a Escola Pública. Antropologia e contribuição com a formação docente. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente,							

em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.

Bibliografia Básica

- ROCHA, Everardo P. G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: DF, (s/d). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: mai. 2018.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- NÚÑEZ, Geni. **Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de Oliveira. O trabalho do antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever. **Revista de Antropologia**, Vol. 39, Nº. 1 (1996), pp. 13-37. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1996.111579>.
- ROCHA, Gilmar & TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2011.
- VALE, Alexandre Fleming Câmara.; CUNHA, Teresinha Helenra de Alencar.; RODRIGUES, Vera. Antropologia no Ceará: algumas notas sobre o porvir e o vigor de ter sido. **Revista de Ciências Sociais**, 50 (Mar/Jun), 253–274. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40373>.
- MARTINS, Leda Martins. **Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- SILVA, Anderson Vicente.; SILVA, Kalina Vanderlei. Etnografia na educação: contribuições metodológicas na compreensão da realidade educacional. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, 5 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/reis.v5i2.13732>.
- ZAMBIASI, Fábio.; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista NuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10047145>.

Sócioantropologias das infâncias

Disciplina	Sócioantropologia das infâncias						
Créditos	03	Horas	51h	Crd. de Extensão	01 (17 horas)	Categoria	Optativa

Pré-requisito	-
Ementa	
História da infância no Brasil e na América Latina. A crítica ao Etnocentrismo: diversidade e relativismo cultural. Infâncias e territórios rurais e urbanos. Infâncias e democracia. Infâncias e o debate da decolonialidade no Brasil. Infâncias no Ceará: Histórias, Culturas e Territórios. As atividades de extensão previstas nesta disciplina serão desenvolvidas conforme diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE) descritas no Plano de Curricularização da Extensão do curso, em diálogo com a comunidade, considerando suas demandas, saberes e vivências. Cada docente, em seu planejamento, identificará espaços de inserção da extensão, promovendo a articulação entre os conteúdos acadêmicos, a realidade social e o protagonismo estudantil; respeitando a autonomia docente e fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente.	
Bibliografia Básica	
COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005. CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa.; MINELLA, Luzinete Simões Infâncias Decoloniais, Interseccionalidades e Desobediências Epistêmicas. Cadernos De Gênero E Diversidade, 7(1), 99–117. Disponível em: https://doi.org/10.9771/cgd.v7i1.43661. ROCHA, Everardo P. G. O que é etnocentrismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: DF, (s/d). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: mai. 2018. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: DF, 2004. ALCANFOR, Lucilene Rezende.; BASSO, Jorge Garcia. Infância, Identidade Étnica e Conhecimentos de Matriz Africana na Escola. Educação & Realidade. v. 44, n. 2. Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623688363. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. NÚÑEZ, Geni. Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. CARVALHO, Janaína Nogueira Maia. A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. ROCHA, Gilmar & TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. São Paulo: Autêntica, 2011. SANTINO, Fernando Schlindwein.; CIRÍACO, Klinger Teodoro.; PRADO, José Henrique. Interculturalidade e infância no contexto urbano: concepções de um grupo de professoras da Educação Infantil. Interações, Campo Grande, MS, v. 22, n. 2, p. 653-669, abr/jun. 2021.	

Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i2.3019>.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infância no Brasil. **Revista Tellus**. Campo Grande, MS, 2007. p. 11-25. Disponível: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/138>.

ZAMBIASI, Fábio.; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista NuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10047145>.

Tópicos Especiais em Arte-Educação

Disciplina	Tópicos Especiais em Arte-Educação						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Aspectos históricos, conceituais e técnicos das Artes, contemplando preferencialmente as seguintes áreas: Artes Visuais, Dança. Música e Teatro. Produção, reflexão e fruição de manifestações artísticas contextualizadas em diferentes épocas, lugares e culturas. Relações entre Arte-Educação e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação Inclusiva. Temas contemporâneos em Arte-Educação a serem definidos pelo docente em conformidade com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais. Pesquisa científica em Arte e Educação.							
Bibliografia Básica							
ARTEN, Alessandro.; ZANCK, Sérgio.; LOURO, Viviane. Arte e inclusão educacional . São Paulo: Ed. Didática Brasil, 2007. BONACCINI, Sabrina (Org.). Ateliê Aberto . Editora Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica, 2023. BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação . São Paulo: Peirópolis, 2019. _____. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical . São Paulo: Editora Peirópolis, 2001. CUNHA, Antônio Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade . 7ª ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2018. CUNHA, Susana Rangel Vieira. Cor, Som e Movimento: a Expressão Plástica, Musical e Dramática no Cotidiano da Criança . Porto Alegre: Editora Mediação, 2006. DELALANDE, François. A Música é um jogo de criança . Tradução de Alessandra Cintra. São Paulo: Peirópolis, 2019. DELIBERATO, Débora. Acessibilidade comunicativa no contexto acadêmico. In: MANZINI, Eduardo José. (Org.). Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam . Marília: ABPEE/FAPESP, 2007. p.25-36. DERDYK, Edith. Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil . 3a ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.							

- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 7ª. Edição – Campinas.
- ECO, Humberto. **A Definição da Arte**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- FERREIRA, Aurora. **A Criança e a Arte**: o dia a dia na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e Meio Ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LEITE, Luiza Barreto *et al.* **O Teatro na educação**. 2ª edição - Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- LOURO, Alex Andrade Viviane.; ALONSO, Luís. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.
- MORAES, Ana Cristina. **Educação Estética na Universidade**: Antropofagias e Repertórios Artístico-culturais de Estudantes. Curitiba: CRV/EdUece, 2016.
- _____. Teatro universitário: suas potencialidades e desafios na educação estética de pedagogos. *In*: Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 24., 2014, Ponta Grossa. **Anais [...]** Ponta Grossa: Ed. EdUEPG, 2014.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes – 20ª edição, 2006.
- PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. São Paulo: Editora Senac, 2022.
- RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura**: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura**: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SCHAFER, Raymond Murray. **O Ouvido Pensante**. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- _____. **Educação Sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- SCHILLER, Friedrich. **Cartas Sobre a Educação Estética da Humanidade**. São Paulo: EPU, 1991.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo, Perspectiva, 2008.
- THOMÉ, Ana Carol; TUBENCHLAK, Diana. **Arte e Natureza**: ateliês os quatro elementos. 2023.
- VASCONCELOS, José Gerardo e SALES, José Albio Moreira de. **Pensamento com Arte**. Fortaleza: Edições UFC, 2006.
- ZIMMERMANN, Nilsa. **Uma viagem pelo mundo da Arte**. São Paulo: Saberes e Letras, 2022.

Música na Educação Infantil

Disciplina	Música na Educação Infantil						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Apreciação e produção musical na primeira infância. Exploração e conhecimento de sons e instrumentos musicais. Cantigas de roda e canções populares. Musicalização.							
Bibliografia Básica							
RODRIGUES, Rafaela da Silva; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. A importância da música na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Revista Educação Pública , Rio de Janeiro, v. 25, nº 30, 13 de agosto de 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/30/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem-dos-alunos-da-educacao-infantil							
SOUZA JUNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. A importância da utilização da música na escola. Revista Educação Pública , Rio de Janeiro, v. 23, nº 6, 14 de fevereiro de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola							
MELO, Daniela Marques Feijó de; LOURENÇO, Jennifer Dalosto Pellegrino. A importância da música na educação infantil. São Paulo, 2023. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023.							
TENROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marlon Machado. Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem. Eventos Pedagógicos , [S. l.], v. 3, n. 3, p. 33–43, 2012. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9336 .							
PESSOA, Maria Cláudia Lisboa. A Música na Educação Infantil: do olhar ingênuo à prática pedagógica fundamentada . João Pessoa, 2020. 46p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.							
CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO EM PERÍODO ESCOLAR. Educação em Revista , Marília, SP, v. 13, n. 2, p. 71–80, 2012. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/3288 .							
TIAGO, Roberta Alves. Música na educação infantil : saberes e práticas docentes . 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.							

Tópicos Especiais em Educação I

Disciplina	Tópicos Especiais em Educação I						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória

Pré-requisito	-
Ementa	
Temas contemporâneos em Educação a serem definidos pelo docente em conformidade com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais.	
Bibliografia Básica	
- A ser definida pelo docente.	

Tópicos Especiais em Educação II

Disciplina	Tópicos Especiais em Educação II						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Temas contemporâneos em Educação a serem definidos pelo docente em conformidade com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Tópicos Especiais em Educação III

Disciplina	Tópicos Especiais em Educação III						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Temas contemporâneos em Educação a serem definidos pelo docente em conformidade com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

11.2.1 Disciplinas de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional

Estudos de Mobilidade Nacional I

Disciplina	Estudos de Mobilidade Nacional I						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Nacional II

Disciplina	Estudos de Mobilidade Nacional II						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Nacional III

Disciplina	Estudos de Mobilidade Nacional III						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.

Bibliografia Básica

A ser definida pelo docente.

Estudos de Mobilidade Nacional IV

Disciplina	Estudos de Mobilidade Nacional IV						
Créditos	06	Horas	102h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Internacional I

Disciplina	Estudos de Mobilidade Internacional I						
Créditos	02	Horas	34h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Internacional II

Disciplina	Estudos de Mobilidade Internacional II						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Internacional III

Disciplina	Estudos de Mobilidade Internacional III						
Créditos	04	Horas	68h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							
Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.							
Bibliografia Básica							
A ser definida pelo docente.							

Estudos de Mobilidade Internacional IV

Disciplina	Estudos de Mobilidade Internacional IV						
Créditos	06	Horas	102h	Crd. de Extensão	-	Categoria	Obrigatória
Pré-requisito	-						
Ementa							

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como: disciplinas; estágio obrigatório; pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.

Bibliografia Básica

A ser definida pelo docente.

12 PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

12.1 Avaliação e autoavaliação

Conforme Luckesi (1999), a avaliação é um processo fundamental no contexto educacional e necessita ser justa, transparente e inclusiva para se tornar eficaz. No Curso de Pedagogia da FECISC, a avaliação será desenvolvida a partir de três dimensões básicas:

- **Avaliação da aprendizagem:** foca no rendimento dos estudantes nos componentes curriculares, bem como nas atividades de pesquisa e extensão.
- **A avaliação externa:** é um componente essencial para garantir a qualidade dos cursos de nível superior, bem como a sua adequação às diretrizes nacionais de educação e às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. No Brasil, a avaliação externa de maior proporção é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Realizado pelo Ministério da Educação (MEC), o ENADE visa proporcionar uma análise objetiva e imparcial do curso, levando em consideração diversos aspectos, como currículo, infraestrutura, corpo docente e gestão acadêmica.
- **Autoavaliação institucional:** realizada com toda a comunidade universitária, a partir de um processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UECE, debruçando-se sobre aspectos relativos à qualidade dos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão desenvolvidos no Curso de Pedagogia da FECISC.

12.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação interna da aprendizagem é realizada pelos professores, criando-se instrumentos ou formas avaliativas negociadas e compartilhadas entre eles. A avaliação de desempenho dos alunos deve ser estabelecida pelos professores, sem excluir discussões e

análises no âmbito do Colegiado do curso. A metodologia utilizada nesse processo avaliativo guia-se por instrumentais que garantem o registro formal dos dados levantados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as notas, conceitos e/ou quantidade de instrumentos adotados no processo de avaliação devem ser analisados sob o ponto de vista da qualidade das aprendizagens.

A avaliação, portanto, assume um caráter processual, formativo, contínuo e cumulativo. Deve servir à identificação das potencialidades e dificuldades dos alunos e subsidiar encaminhamentos e decisões voltados à aprendizagem dos alunos.

A “avaliação formativa é uma parte necessária de qualquer abordagem racional para produzir bons resultados na avaliação somativa”, segundo Scriven (1967, p. 44). Por ser formativa, a avaliação da aprendizagem permite adaptações e revisão de processos ainda em curso, fomentando e potencializando a atuação do docente e do discente. Desse modo, a avaliação deve retroalimentar a ação educativa para acompanhamento do processo de construção do conhecimento.

No que concerne ao papel da avaliação na perspectiva inclusiva, evidencia-se que a prática avaliativa deve revelar novas configurações e suscitar o desenvolvimento das possibilidades dos alunos, considerando como função da avaliação a colaboração no desvelamento do potencial dos discentes, para que ocorra uma sistematização de práticas favoráveis à aprendizagem. O processo avaliativo se propõe a conhecer, compreender e acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo.

A avaliação do rendimento escolar das disciplinas que compõem o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC obedece às disposições legais instituídas dos **Artigos 110 a 119 do Capítulo V do Subtítulo I do Título II, do Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará**, considerando os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos, em que, a avaliação da assiduidade compreende a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina. Também serão avaliados outros aspectos, com seus respectivos rigores metodológicos específicos, tais como:

- Participação em atividades de grupo e atividades individuais;
- Participação em atividades práticas e experimentais;
- Relatórios;
- Interpretação e discussão de artigos científicos;
- Exercícios e tarefas de classe;
- Apresentação de Seminários e Palestras;
- Avaliações Progressivas;
- Avaliação Final.

A avaliação da aprendizagem deve ter, como premissa, a autonomia docente na elaboração dos instrumentos, a liberdade na orientação dos procedimentos de avaliação e o rigor na definição dos critérios. A aprendizagem deve ser avaliada mediante evidências, por meio das produções dos alunos.

No debate travado no campo da Avaliação Educacional há, pelo menos, três décadas, o uso de evidências cognitivas (conhecimento acadêmico ou proficiência) e não cognitivas (comprometimento, esforço, atenção, participação, engajamento, persistência, realização de atividades etc.) na avaliação realizada pelos professores é objeto de preocupação, pois a mistura indiscriminada desses aspectos pode sombrear a aprendizagem, ou seja, o que sabem os estudantes (Cf. Brookhart, 1994; Cisek, Fitzgerald, Rachor, 1995; Siqueira, Freitas, Alavarse, 2021).

Feldman (2019, p. 1) afirma que quando os docentes “combinam habilidades sociais, comportamento e esforço em um único conceito ou nota, é impossível discernir os pontos fortes e fracos do aluno em cada um desses aspectos”. Mascarar a proficiência propriamente dita dessa forma pode comprometer os encaminhamentos que potencialmente seriam dados aos resultados.

A avaliação de desempenho na disciplina será a soma de, pelo menos, duas Notas Parciais de Conhecimento (NPC), decorrentes de atividades ou instrumentos que o professor julgar adequado (produção escrita individual, seminários, provas, etc.), cada uma equivalente a até, no máximo, 10 pontos.

Em caso de não realização das NPC nas datas acordadas, de acordo com o **Regimento Geral da Uece**, Cap. V, Art. 115, será facultado ao aluno submeter-se à segunda chamada de prova à qual não comparecer, desde que a requeira no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada das avaliações para NPC ou do exame final. Passado esse prazo, o(a) professor(a) da disciplina tem autonomia para avaliar o(s) pedido(s).

Serão considerados **aprovados** os alunos que obtiverem um **somatório das notas igual ou maior que 7,0 (sete)** e tiverem **75% ou mais de presença** (o que corresponde, no caso de disciplinas de 68 horas ou créditos, a 51 créditos ou horas aulas. Importante lembrar que 1 dia de aula ABCD equivale a 4 créditos ou h/a). Por exemplo: se uma disciplina tem 68 créditos, e for ministrada em 17 aulas ABCD. O aluno poderá perder até 17 créditos, o equivalente a 4 aulas (16 créditos) sem reprovar. É vedado o abono de faltas quando não previsto em lei ou em norma institucional.

Imagem 1 - Frequência mínima exigida para aprovação (Referência: 68 créditos e 17 aulas)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----

Será considerado **reprovado** na disciplina o aluno que obtiver **nota abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as Notas Parciais de Conhecimento (NPC)**. O aluno que obtiver um somatório das **notas menor que 7,0 (sete) e maior que 4,0 (quatro)** poderá fazer a **recuperação** por meio do **Exame Final**. Caso a **Nota de Exame Final (NEF)** seja **inferior a 3,0 (três)**, o aluno será considerado reprovado na disciplina.

Imagem 2 - Sistema de notas e status de aprovação, recuperação e reprovação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reprovado			Recuperação			Aprovado			

A perspectiva de prover recuperação paralela e a hipótese de reposição de conteúdos quando a frequência for insuficiente devem ser garantidas. Há situações específicas em que o(a) estudante tem direito ao atendimento especial, denominado por Lei de “regime especial

de exercícios domiciliares”, conforme **Manual do(a) estudante de graduação da Uece**. São elas:

- aluna gestante – direito a três meses de atendimento domiciliar, podendo requerer a partir do 8º mês de gravidez (Lei Federal nº 6.202/75);
- pessoas com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras 27 condições que impeçam temporariamente a frequência às aulas (Decreto Lei nº 1.044/69).

Para os alunos da FECISC, o requerimento deverá ser feito junto ao Controle Acadêmico do *Campus*. A documentação necessária inclui o atestado médico habilitado em que conste o período em que o estudante fará uso do atendimento domiciliar.

O regime de exercícios domiciliares não se aplica no caso de disciplinas que requeiram aquisição de habilidades obtidas através de atividades práticas experimentais (em laboratório, escola, hospital etc.) devido à impossibilidade de cumprimento das referidas atividades em domicílio.

12.3 Avaliação Externa

A avaliação externa do desempenho acadêmico dos estudantes compreende o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado ao MEC, esse exame tem o intuito de avaliar o desempenho dos acadêmicos de cursos de graduação no Brasil.

No curso de Pedagogia, o ENADE tem por finalidade aferir os conhecimentos, habilidades e competências de futuros pedagogos que os tornem capazes de atuar na educação, além de oferecer uma ferramenta para a avaliação e melhoria contínua da qualidade dos cursos oferecidos no País (Brasil, 2016).

O ENADE é obrigatório para os estudantes selecionados e a participação nele pode ser requisito para a colação de grau. A prova inclui tanto questões de formação geral quanto questões específicas do curso. No curso de Pedagogia, o exame tem como objetivo avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes ao longo do curso em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências essenciais para a formação do pedagogo. Além disso, busca também: identificar a qualidade do ensino oferecido pelas instituições de ensino

superior, considerando o desempenho dos estudantes; fornecer dados que subsidiam a formulação de políticas públicas e ações de melhoria no ensino superior e prover informações públicas sobre a qualidade dos cursos de Pedagogia, auxiliando futuros estudantes na escolha de instituições de ensino.

13 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A autoavaliação do Curso de Pedagogia é parte integrante do processo de avaliação institucional promovido, semestralmente, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UECE. Para tanto, em consonância com a Resolução nº 1054/2014 - CONSU, de 03 de fevereiro de 2014, a CPA segue as diretrizes definidas no âmbito da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), quais sejam: 1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. A responsabilidade social da instituição; 4. A comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo; 6. A organização e a gestão da instituição; 7. A infra-estrutura física; 8. O planejamento e avaliação; 9. As políticas de atendimento a estudantes e egressos; 10. A sustentabilidade financeira.

Nessa perspectiva, a autoavaliação institucional envolve o levantamento de dados e informações atinentes às dimensões supracitadas, por meio de instrumentos de coleta de dados endereçados aos diversos segmentos da comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos), em um processo que gera resultados a nível institucional, como também por curso, induzindo a comunidade acadêmica à reflexão sobre dimensões, relações, estruturas, atividades, finalidades, responsabilidades e compromisso social da UECE.

No tocante ao ensino de graduação propriamente dito, a autoavaliação institucional suscita a análise das atividades de ensino e de aprendizagem nos seguintes eixos: gestão da sala de aula; aspectos didáticos-pedagógicos; comunicação professor-aluno; avaliação da aprendizagem e aspectos sociais da formação.

A investigação desses aspectos se dá por meio de instrumentos compostos por itens objetivos e subjetivos em período que contempla o término de cada semestre letivo, por intermédio do professor-online e aluno-online. Na sequência, tais dados são devolvidos à

comunidade acadêmica para fins de apreciação e tomada de decisão frente às fragilidades porventura identificadas.

14 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

A formação continuada é um dos pilares fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes. No curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC), entendemos que a educação é um processo dinâmico, que exige dos professores uma constante atualização teórica e prática. O cenário educacional contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais, demanda profissionais capazes de refletir criticamente sobre suas práticas e de incorporar inovações pedagógicas de maneira consciente e contextualizada.

Com base nessa compreensão, o Plano de Formação Continuada dos docentes visa fomentar o desenvolvimento profissional dos professores que compõem o corpo docente da FECISC, promovendo momentos de estudo, reflexão e troca de saberes, alinhados às necessidades da prática educativa e ao compromisso com a formação integral dos futuros pedagogos. Tal plano está estruturado em ações que contemplam a atualização científica e pedagógica, a valorização do saber docente, o fortalecimento da identidade profissional e a articulação entre teoria e prática.

As ações de formação continuada previstas para os professores da FECISC têm como referência o Plano de Desenvolvimento Pessoal Docente da UECE – PDPD, estabelecido pela Resolução nº 1379/2017 – CONSU. O plano fundamenta-se em uma abordagem que integra a prática docente à reflexão crítica, enfatizando a formação pedagógica como um processo que vai além do aspecto técnico. Segundo Leitinho (2007), essa formação envolve o conhecimento pedagógico e a compreensão do professor sobre o seu desenvolvimento e o contexto educacional.

Os pressupostos teóricos que orientam a formação docente na UECE estão fundamentados na concepção da docência como uma práxis intencional e situada, reconhecendo a importância do espaço-tempo vivido pelo professor. A formação do docente universitário é vista como parte integrante de seu desenvolvimento profissional, apoiada na epistemologia da prática, que busca revelar e compreender o repertório de conhecimentos

docentes e a sua aplicação concreta nas tarefas cotidianas, além do seu papel na identidade profissional (Carvalho; Therrien, 2009).

As orientações socioconstrutivistas, também, desempenham um papel crucial ao enfatizarem a formação política do professor e a prática reflexiva como ferramentas para superar a racionalidade técnica nas práticas pedagógicas.

A opção por esses referenciais decorre da compreensão de que o domínio pedagógico, em diálogo constante com a teoria e a prática, é essencial à formação docente em todos os âmbitos do ensino superior (Therrien; Loyola, 2007). Além de atuar em suas áreas específicas, os docentes precisam mobilizar múltiplos saberes para funções que envolvem currículo, gestão e prática didático-pedagógica (Moraes, 2014). A formação pedagógica, assim, vai além da técnica, abrangendo o conhecimento sobre o professor e seu desenvolvimento em dimensões pessoal, profissional e institucional (Nóvoa, 1997; Farias, 2006).

Considerando a epistemologia da prática como o paradigma formativo que possibilita compreender o trabalho docente como práxis, este Plano de Formação Continuada almeja o fortalecimento da relação entre a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos discentes e a qualificação da prática docente e da produção científica da universidade. Para a consecução deste objetivo adotar-se-á ações específicas como:

- a) **levantamento permanente das demandas de formação pedagógica** junto aos docentes do curso de Pedagogia da FECISC;
- b) **desenvolvimento de ações formativas** que favoreçam a inovação nas práticas docentes, como: semana pedagógica, cursos, palestras, oficinas e seminários temáticos; e
- c) **instituição de processos formativos** que vinculem a formação contínua aos estímulos institucionais para a ascensão profissional dos docentes, como o afastamento para realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado.

Quanto à possibilidade de afastamento de docentes do curso de Pedagogia da FECISC para a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado, convém destacar que esse processo será regulamentado dentro do colegiado do curso de Pedagogia da FECISC

conforme a Resolução 1483/2019 – CONSU, que normatiza o Plano de Afastamento de Docente para realização de pós-graduação e pós-doutorado (PAPGPD).

15 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O plano de aproveitamento de estudos e experiências formativas será realizado em conformidade com os critérios estabelecidos na resolução nº 4624/2021 – CEPE, de 07 de maio de 2021, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos alunos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

O aproveitamento de estágios curriculares seguirá o procedimento descrito na resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019, que reconhece as atividades realizadas por estudantes dos Cursos de Licenciatura da UECE no Projeto Institucional de Residência Pedagógica, como estágios supervisionados, e estabelece os critérios para o aproveitamento.

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

A democratização do Ensino Superior tem sido um tema de debate na sociedade brasileira nas últimas décadas, destacando a necessidade de políticas públicas que assegurem acesso, equidade e permanência.

A Política de Apoio Discente do curso de Pedagogia da FECISC, de maneira semelhante, visa proporcionar igualdade de oportunidades para os(as) estudantes, garantindo sua permanência no ambiente acadêmico e possibilitando a conclusão dos cursos dentro do prazo previsto. Assim, democratizar a educação superior é um princípio essencial, implicando na garantia de acesso e na qualidade dos serviços oferecidos.

O apoio ao estudante do curso de Pedagogia da FECISC é oferecido por diferentes vias institucionais, como:

- a) **Apoio didático-pedagógico durante as aulas:** quando o discente apresenta dúvidas, questionamentos ou ideias, recebe a atenção necessária no contexto do

diálogo como o docente e os colegas, permitindo superar dúvidas e desenvolver suas ideias;

b) **Atendimento ou orientação individual ou em grupo:** mediante agendamento com o(a) docente, fora da sala de aula, para esclarecimento de dúvidas e orientação específica;

c) **Atendimento da Coordenação do Curso:** para esclarecimento de dúvidas relacionadas ao funcionamento do curso e outras demandas correlatas;

d) **Diálogo permanente entre discentes e professores:** Para encaminhamento de situações ou demandas que requerem intervenções, visando mediar tomadas de decisões para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem no curso.

Além disso, outra forma de apoio aos estudantes consiste na oferta de programas e projetos de pesquisa, extensão, residência e monitoria, que possibilitam vivências formativas em contextos reais de ensino e de iniciação científica complementares à formação. Estão listados, a seguir, os programas que regulamentam as ações institucionais mencionadas:

- **A Política de Assistência Estudantil (PRAE/UECE)** tem como público-alvo os(as) estudantes regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação, prioritariamente aqueles(as) que se encontrem em situações de vulnerabilidade social. Os programas, projetos e ações de assistência estudantil oferecidos pela Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PRAE) da UECE, por meio da Coordenadoria de bolsas e benefícios de assistência estudantil e da Coordenadoria de atenção à saúde e ao bem-estar do(a) estudante, compreendem: 1) Concessão de bolsas, benefícios e auxílios de assistência estudantil regulamentados por normas vigentes; 2) Educação e assistência em saúde; 3) Ações afirmativas; 4) Apoio psicossocial; 5) Promoção da saúde física e mental; 6) Atividades de lazer, esportivas, socioeducativas e artístico-culturais; 7) Estudos e pesquisas sobre o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos(as) estudantes.
- **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo articular, junto às escolas participantes do projeto, a criação de ambientes de ensino e aprendizagem que permitem reforçar e ampliar os conteúdos trabalhados pelas escolas. O projeto visa privilegiar atividades contextualizadas dos

temas abordados na sala de aula e essas atividades fomentam a iniciação à docência dos licenciandos em Pedagogia, ao desenvolver experiências metodológicas, práticas docentes inovadoras e instrumentação do ensino que orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, privilegiando, acima de tudo, o espaço escolar e a formação do licenciando. A inserção do licenciando no espaço escolar tem como finalidade compreender seu cotidiano e aprender a agir diante das mais diversas situações, possibilitando-lhe uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a relação entre prática e teoria. Nessas atividades, os licenciandos são instigados a assumir uma crescente responsabilidade perante a própria formação, e com a mediação do professor supervisor passam a autogerenciar seu processo de aprendizagem e de construção do conhecimento, que ocorre de forma contínua, autônoma e crítica.

- O **Programa de Residência Pedagógica** integra as ações da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir ao aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso. Entre as principais atividades do bolsista estão a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica busca aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir à reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; além de promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- O **Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC)** tem como objetivo incentivar a participação dos alunos dos cursos de graduação nas atividades de iniciação à docência universitária, proporcionando visão integrada e contextualizada da disciplina/área em que o monitor realiza as atividades acadêmicas. É mantido por meio de recursos do Fundo de Combate à Pobreza – FECOP e de custeio da própria UECE.
- O **Programa de Bolsas de Iniciação Artística (PBIA-UECE)** destina auxílio financeiro a estudantes de graduação vinculados(as) a um Projeto de Iniciação Artística, orientados e acompanhados por um(a) coordenador(a), vinculado(a) ao quadro ativo da UECE. Possui como objetivo apoiar os(as) estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UECE, proporcionando o desenvolvimento de ações de Extensão no campo da arte e da cultura, com vistas à formação cidadã e à transformação social. As bolsas são divididas em duas modalidades: Bolsa de IA-UECE Custeio e Bolsa de IA-UECE FECOP.
- O **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica** promove a iniciação científica que se constitui numa experiência acadêmica que insere o(a) estudante na prática de pesquisa. Trata-se dos primeiros passos do(a) futuro(a) pesquisador(a). O Programa de Iniciação Científica, vinculado a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realiza processo seletivo de bolsistas de Iniciação Científica para seus vários programas: Programa Institucional de bolsas de iniciação científica da Universidade Estadual do Ceará (IC/UECE); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BICT/Funcap).
- O **Programa de Bolsas de Extensão Universitária (PBEX)** destina Bolsa de Extensão, como auxílio financeiro, a estudantes de graduação vinculados (as) a um Projeto e/ou Programa de Extensão, orientados e acompanhados por um (a) coordenador (a) pertencente ao quadro ativo da UECE e possui como objetivo apoiar, por meio da concessão de Bolsas de Extensão Universitária, os (as) estudantes

regularmente matriculados (as) em cursos de graduação da UECE, proporcionando o desenvolvimento de ações de Extensão com vistas à formação cidadã e à transformação social.

- O **Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU)**, criado no âmbito do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação por meio da portaria nº 389 de 9 de maio de 2013, é uma política voltada à concessão de auxílio financeiro a estudantes, especialmente, quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade. Oferece apoio financeiro a graduandos dos cursos presenciais de todos os campi da Uece, na capital e no interior do estado, em situação de vulnerabilidade socioeconômica para promover sua permanência e bom desempenho acadêmico. Todos(as) os(as) estudantes com cadastro aprovado no CadFECOP 2023.2 concorrem automaticamente às bolsas do PBEPU, desde que não tenham sido contemplados por outras bolsas de estudo da Uece (monitoria, extensão, iniciação científica, iniciação artística, PET etc.).
- O **PET/UECE** constitui-se em um **Programa de Educação Tutorial** desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação de oferta regular e especial da UECE, por centro e faculdade, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivos os mesmos definidos pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 976, de 27 de julho de 2010, e Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013, cultivar a formação e a prática interdisciplinar nos estudantes de graduação. O PET/UECE é composto por um grupo tutorial, de caráter multidisciplinar, por unidade acadêmica (centro/faculdade) e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementam a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades dos cursos de graduação da unidade acadêmica e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram as matrizes curriculares. À vista disso, ele prioriza dedicação qualitativa dos bolsistas para o cumprimento de suas atividades, compreendendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que permite uma formação global.

Mediante uma política robusta de apoio discente e diversos programas de bolsas e incentivos, a FECISC demonstra um compromisso claro com a democratização do ensino

superior, promovendo a inclusão social e a permanência dos alunos no ambiente acadêmico. Essas iniciativas não apenas facilitam o acesso e a conclusão dos cursos, mas também enriquecem a formação dos discentes, proporcionando-lhes experiências que vão além da sala de aula e contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

- Grupo de Estudo sobre Educação Ambiental, Diversidade e Ensino (GEEADEn)

O GEEADEn é estruturado em seis linhas de atuação: 1) Educação ambiental e sustentabilidade; 2) Gênero e Sexualidade e suas interfaces com a educação; 3) Práticas de Ensino em Educação Ambiental; 4) Práticas de Ensino em Educação Sexual; 5) Formação de professores para as diversidades educacionais; 6) Gênero, sexualidade, meio ambiente e interseccionalidade na educação. O grupo tem como objetivo geral desenvolver atividades de estudo, ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Canindé (FECISC) em torno de tais temas. O grupo é coordenado pelo professor Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique do curso de Pedagogia da FECISC.

- Laboratório de Estudos sobre Governos e Políticas Subversivas (LEPS)

O LEPS busca investigar práticas de governos e políticas subversivas nas dinâmicas sociais que produzem opressões, primando pelo desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão: 1) discussão das políticas públicas e suas repercussões sobre as desigualdades, exclusão, pobreza e ruralidades; 2) análise dos processos de formação de políticas de Estado e de subjetividades por meio de práticas de poder e da ação coletiva; 3) aprofundamento das teorias decoloniais no contexto da América Latina, partindo de estratégias de práxis de (re)existências; 4) compreensão da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça, classe, geração e seus tensionamentos nas dinâmicas sociais; 5) investigação das redes, mercados e governança criminal nas fronteiras entre o legal e o ilegal entre o dentro e o fora das prisões brasileiras. O grupo é coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Elionardo de Melo Nascimento.

- Projeto de Pesquisa “**Estudos sobre as políticas públicas de alfabetização no Brasil e a sua relação com a educação infantil**” sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Maura Tavares dos Anjos.

- Projeto de Pesquisa **“Como se forja uma polícia das prisões?: profissionalização, função e luta por reconhecimento profissional”** sob a coordenação do Prof. Dr. Francisco Elionardo de Melo Nascimento.
- Projeto de Pesquisa **“Ambientalização curricular em cursos licenciatura a distância: uma análise dos PPCS da UAB/UECE”** sob a coordenação do Prof. Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique.
- Projeto de Pesquisa **“Navalha debaixo da língua: mapeando tendências, tecendo fios e revelando desafios da pesquisa brasileira sobre travestilidades, transexualidade e suas interfaces com a educação”** do Prof. Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique.
- Projeto de Pesquisa **“Relações entre educação ambiental e o ensino de ciências da natureza: análise de dissertações e teses brasileiras”** do Prof. Dr. Victor Hugo de Oliveira Henrique.

16.2 Projetos de Extensão

- **Avaliação da aprendizagem escolar: explorando características e alternativas numa escola da rede municipal de Canindé**

O projeto de extensão é coordenado pela Profa. Dra. Pâmela Félix Freitas e seu objetivo geral é promover problematizações sobre como é feita a avaliação das aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de Canindé-CE, valorizando as experiências e ações realizadas pelos profissionais desta unidade, explorando características e alternativas para o aprimoramento de práticas avaliativas mais consistentes e fundamentadas na produção técnica e científica. O projeto contempla uma série de ações formativas sobre a temática da Avaliação Educacional, realizados presencialmente na escola e/ou na própria FECISC.

- **Informática Básica e ferramentas da Internet**

O projeto de extensão é coordenado pela Profa. Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento e seu objetivo geral é oferecer um curso de informática básica e ferramentas da internet para desenvolver habilidades essenciais que capacitem os jovens e adultos a enfrentar

os desafios tecnológicos, promovendo sua inclusão digital e preparando-os para uma integração mais eficaz no mercado de trabalho. No curso são utilizados conteúdos relevantes e contextualizados, promovendo a construção do conhecimento, estimulando a reflexão mediante a produção de textos relevantes, utilizando o computador e ampliando o acesso às informações por meio da pesquisa na Internet.

- Ateliê Científico: linhas, sabores e sentidos para a tecitura de texto acadêmico

O curso de extensão é coordenado pela Profa. Dra. Raquel Carine de Moraes Martins e tem como objetivo geral construir um ateliê de pesquisa nas áreas de ciências sociais e humanas em diálogo com os saberes-fazer dos(as) estudantes para colaborar com a composição de gêneros textuais científicos com especial atenção para a leitura e a escrita no âmbito da universidade. O curso é gratuito e o público-alvo é direcionado para estudantes de graduação da UECE, com prioridade aos estudantes que não possuem bolsas de pesquisa, extensão, ensino, que entraram na universidade por cotas raciais e egressos(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

16.3 Cursos de Pós-Graduação

A Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) ainda não oferece cursos de pós-graduação. Tais cursos estão previstos como ações futuras. Entretanto, alguns integrantes do corpo docente do curso encontram-se vinculados a diversos programas de pós-graduação da UECE. Da mesma forma, os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia podem recorrer aos vários programas de pós-graduação da UECE para dar seguimento a sua formação acadêmica.

17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica na Universidade Estadual do Ceará (UECE) é regulamentada pelas Resoluções nº 3907 e nº 3908 do CEPE, ambas de 23 de outubro de 2015. Esses documentos estabelecem as diretrizes para o intercâmbio de estudantes de graduação, tanto em instituições nacionais quanto internacionais, com a finalidade de favorecer experiências acadêmicas diversificadas e complementares ao currículo do aluno. As modalidades de mobilidade acadêmica são:

- **Mobilidade Nacional:** Inclui as opções de mobilidade presencial e virtual, realizadas em instituições parceiras nacionais.
- **Mobilidade Internacional:**
 - **Out Going:** Envio de estudantes para instituições estrangeiras parceiras.
 - **Incoming:** Recepção de estudantes internacionais na UECE.

O período máximo de mobilidade é de 12 meses, exceto em casos especiais especificados na Resolução nº 3907. Os alunos interessados deverão procurar, com pelo menos um ano de antecedência, o Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), que orientará e encaminhará o processo junto ao CCB/CCS/UECE para aprovação da PROGRAD.

A Resolução nº 3908/2015 estabelece os componentes curriculares de "Estudos em Mobilidade", tanto para a Mobilidade Internacional quanto para a Mobilidade Nacional, que devem ser estão inseridos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Com base no Art. 3º e no Art. 5º da Resolução nº 3908/2015, para cada componente curricular de mobilidade deve ser atribuída a carga horária máxima de 16 créditos, distribuídos em quatro disciplinas, com as seguintes cargas horárias:

- **Estudos em Mobilidade Internacional:**
 - **Estudos em Mobilidade Internacional I** - 2 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Internacional II** - 4 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Internacional III** - 4 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Internacional IV** - 6 créditos
- **Estudos em Mobilidade Nacional:**
 - **Estudos em Mobilidade Nacional I** - 2 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Nacional II** - 4 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Nacional III** - 4 créditos
 - **Estudos em Mobilidade Nacional IV** - 6 créditos

Esses componentes curriculares foram criados para garantir que os créditos obtidos em atividades realizadas em outras instituições, no Brasil ou no exterior, sejam devidamente consignados e integrados ao histórico acadêmico do estudante da UECE, até o limite de 16 créditos por componente curricular de mobilidade.

18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

Implementação do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência

O Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência (NAAI), criado pela Resolução nº 1710/2021 - CONSU, de 14 de outubro de 2021, visa assegurar o direito à educação inclusiva, oferecendo suporte necessário para que estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenham condições adequadas para sua permanência e sucesso acadêmico.

De acordo com a referida Resolução, o NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os *campi* da UECE, composto por um corpo técnico formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo da instituição.

O núcleo é um espaço institucional de planejamento, proposição e coordenação que articula a execução de ações que tenham como finalidade a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de permanência das PcD e das pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade/superdotação e mobilidade reduzida; e a promoção da sua inclusão à vida acadêmica e profissional no âmbito da UECE.

Uma de suas atribuições é planejar, acompanhar e desenvolver ações que promovam o acesso e permanência do seu público. Além disso, o núcleo assessoria as coordenações de cursos de graduação no desenvolvimento de ações inclusivas, considerando a promoção da acessibilidade e da inclusão como direito universal a todos os indivíduos independentes de suas características físicas, sensoriais e intelectuais, bem como na eliminação de barreiras físicas, atitudinais e de comunicação no âmbito do corpo docente do curso.

Concessão de bolsas, benefícios e auxílios de assistência estudantil regulamentados por normas vigentes

A UECE, por meio da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE), oferece um conjunto de bolsas, benefícios e auxílios aos estudantes, conforme regulamentado pelas

normas vigentes, considerando a criação de critérios que contemplem pessoas socialmente mais vulneráveis, tais como negros/as, indígenas, estudantes mães, pessoas com deficiência, pessoas transgênero, travestis e demais grupos.

Os auxílios oferecidos incluem bolsas de estudo diversas, auxílios financeiros para transporte, alimentação e materiais didáticos, além de programas específicos como o Programa de Bolsa Acadêmica de Inclusão Social (BSocial), financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP).

Educação e assistência em saúde

O curso de Pedagogia da FECISC disponibiliza serviços de educação e assistência em saúde para todos os seus estudantes, considerando as especificidades da população e seus territórios. Este apoio inclui campanhas de promoção à saúde, serviços de atendimento médico e psicológico, e programas de prevenção de doenças e promoção de hábitos de vida saudáveis. As ações são coordenadas pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) vinculada à Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PRAE).

Ações afirmativas

As ações afirmativas do curso de Pedagogia da FECISC visam promover a igualdade de oportunidades para estudantes em situação de vulnerabilidade social, incluindo pessoas com deficiência, negros(as), indígenas, população LGBTQIAPN+, e outros grupos de direito.

Estas ações incluem a reserva de vagas, apoio financeiro, política curricular adequada à legislação vigente, programas de inclusão social e a formação permanente direcionada à comunidade universitária.

A UECE assegura o direito de negros/as e indígenas de acessar a educação superior e ocupar espaços na estrutura da universidade, seja como discentes, docentes ou técnicos administrativos através das cotas raciais.

Além disso, ações afirmativas de gênero ocorrem estruturadas por meio do Direito ao Nome Social em consonância com a Lei Estadual 19.649/2019, assegurando a toda pessoa transexual e travesti o uso do nome em conformidade com a identidade de gênero (Resolução 1147/2015 do CONSU) e da Criação do Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em

Situação de Violência desde 2017 (NAH-UECE), e sua devida institucionalização, mediante a Resolução Nº 1705/2021 - CONSU, de 11 de agosto de 2021.

Apoio psicossocial

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) da FECISC, vinculada à PRAE, será responsável por oferecer serviços de apoio psicossocial, incluindo atendimento psicológico, grupos de apoio e atividades de promoção da saúde mental. Este serviço visa proporcionar um ambiente universitário acolhedor e seguro, contribuindo para o bem-estar emocional dos estudantes.

Promoção da saúde física e mental

A promoção da saúde física e mental é uma prioridade no curso de Pedagogia da FECISC. A universidade organiza atividades esportivas, programas de exercícios físicos, e oferece suporte psicológico e emocional. Estas atividades são coordenadas para garantir que os estudantes tenham acesso a um ambiente saudável e equilibrado durante sua vida acadêmica.

Atividades de lazer, esportivas, socioeducativas e artístico-culturais

O curso de Pedagogia da FECISC promove uma série de atividades de lazer, esportivas, socioeducativas e artístico-culturais para seus estudantes. Estas atividades são planejadas para incentivar a participação ativa dos alunos, promover a inclusão, respeito à diversidade e a convivência saudável, além de contribuir para a formação cultural e social dos estudantes em diálogo com a comunidade.

As atividades culturais já em desenvolvimento englobam sarau com poesia, música e valorização da história e memória de Canindé. Já no campo das artes há o desenvolvimento de projetos voltados à arte urbana e liberdade criativa. Quanto às atividades esportivas temos os jogos universitários. Apesar das limitações, faz-se importante salientar que outros projetos voltados a essas áreas estão sendo articulados para implementação.

Ademais, a FECISC promove parcerias e incentiva a participação da comunidade acadêmica em eventos de outras instituições.

Estudos e pesquisas sobre o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos(as) estudantes

O curso de Pedagogia da FECISC realiza estudos e pesquisas contínuas sobre o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico de seus estudantes. Estas pesquisas têm como objetivo entender melhor as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos, fornecendo periodicamente dados para a formulação de políticas e programas que visem melhorar as condições de permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

19 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC está sediado no campus provisório da referida faculdade, localizado na rua Joaquim Magalhães, nº 518, Centro, Canindé-CE.

O prédio é cedido pela Prefeitura Municipal de Canindé e foi reformado para atender às primeiras turmas dos cursos ofertados pela UECE na região, contando com 4 (quatro) salas de aula, 1 (uma) sala multifuncional para laboratório de informática e biblioteca, 1 (uma) sala para secretaria acadêmica, 1 (uma) sala para gestão acadêmica, refeitório, 1 (uma) sala dos professores, e 1 (um) almoxarifado, além de banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Todavia, o Campus onde a FECISC funcionará de modo definitivo está, no período de elaboração deste PPC, em fase de conclusão. A estrutura terá uma área total de 193.671,25 m², moderna e ampla, composta por Bloco Didático com 20 (vinte) salas de aulas climatizadas, Biblioteca, Bloco Administrativo, Bloco para Coordenações, Restaurante Universitário, Praça de Convivência, Auditório, Ginásio Poliesportivo, Bloco para Laboratórios, além de banheiros, escadas e rampas de acesso com vistas à acessibilidade para pessoas com deficiência física.

Figura 1 – Campus padrão da FECISC em Canindé.



Fonte: UECE.

19.1 Estrutura Física

O planejamento de ocupação do campus definitivo da FECISC pelo curso de Pedagogia já prevê a implantação e a ampliação de laboratórios de informática e de práticas de ensino, como descritos nas seções a seguir.

19.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos

O curso de Pedagogia da FECISC contará com laboratórios fundamentais para a formação inicial e continuada de professores, visto que proporcionam desenvolvimento acadêmico e profissional, aliando teoria e prática e preparando os estudantes para os desafios da educação contemporânea.

Atualmente, estão sendo implantados no *Campus* provisório da FECISC 02 (dois) laboratórios: o Laboratório de Informática, Ensino e Pesquisas (LIEP); e o Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas (LEPP).

19.2.1 Laboratório de Informática, Ensino e Pesquisas - LIEP

O Laboratório de Informática, Ensino e Pesquisas (LIEP) tem como objetivo analisar o uso das tecnologias digitais na educação e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, proporcionando aos alunos e professores um espaço de experimentação e reflexão sobre o impacto dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Com capacidade para até trinta (30) alunos, o laboratório é utilizado de forma compartilhada com os demais cursos da FECISC, mediante agendamento de horário.

O LIEP conta com equipamentos novos, sendo eles: doze (12) computadores desktop; um (01) notebook; um (01) projetor multimídia; e mobiliário contendo estantes, mesas e cadeiras acolchoadas, que oferecem um bom nível de conforto aos usuários.

As máquinas possuem os principais *softwares* instalados e atualizados, tais como pacote *Office* que passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. O acesso à *Internet* banda larga é cabeada e via Wi-Fi, cujo link de acesso permite uma velocidade adequada.

Além dos estudos que relacionam tecnologias digitais com o mundo do trabalho, o LIEP também funciona como laboratório didático-pedagógico do curso disponibilizando

recursos digitais para os Ensinos Infantil e Fundamental, jogos, programas vinculados à informática educativa e ligados à problemática do ensino e da educação em geral.

19.2.2 Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas - LEPP

Apesar do espaço e do material ainda não estarem disponíveis na FECISC, o Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas - LEPP constitui um ambiente rico em vivências pedagógicas, representado por discentes e docentes como um local de debates, reflexão, análise e pesquisa sobre o valor do aprender e ensinar por meio do brincar.

Além disso, oferece à comunidade acadêmica, por meio dos órgãos e instituições de ensino, a oportunidade de aprender a brincar, participar, desenvolver atividades lúdicas e de criação.

O LEPP encontra-se em fase de implantação e ocupará espaço específico no campus definitivo da FECISC. Este espaço será equipado com brinquedos e diversos materiais pedagógicos que abrangem várias áreas do conhecimento, permitindo aos acadêmicos e professores: 1) vivenciar experiências teóricas e práticas sobre a importância do lúdico e do brincar, compreendendo essas atividades como formas privilegiadas de aprendizagem para as crianças; 2) planejar e simular atividades pedagógicas voltadas ao ensino e à aprendizagem dos componentes curriculares, como português, matemática, história, geografia, ciências e artes, de forma integrada aos estudos teóricos e práticos do curso.

O LEPP também será um ambiente propício para estudos, oficinas, minicursos e para a confecção e análise de jogos, com o objetivo de entender os brinquedos e brincadeiras que fazem parte da cultura brasileira e regional. Além disso, promoverá a recuperação de atividades lúdicas antigas, permitindo comparações com as práticas modernas.

As principais finalidades deste espaço são:

- Proporcionar aos estudantes um ambiente pedagógico e educativo, funcionando como um laboratório de análise para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de auxiliar no processo de aprendizagem;
- Fomentar o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar entre alunos e professores do curso de pedagogia;
- Oferecer um espaço para a comunidade e para outras instituições, como associações de bairro e hospitais, para que possam participar de atividades lúdicas, promovendo o

desenvolvimento da criatividade, da sociabilidade e o aprendizado por meio do brincar;

- Manter um acervo de brinquedos e jogos que favoreçam a prática de brincadeiras.

O LEPP pode ser utilizado para:

a) Observar e participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos com a comunidade externa;

b) Observar, junto com professores de diversas disciplinas, o comportamento das crianças durante as brincadeiras;

c) Utilizar o espaço como laboratório para desenvolver projetos de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica;

d) Consultar materiais pedagógicos para a preparação das aulas;

e) Realizar e participar de oficinas.

Na prática, para sua utilização, será necessário agendar as atividades previamente, especificando o seu planejamento, o número de alunos participantes, os objetivos de aprendizagem, o conteúdo a ser desenvolvido, a metodologia a ser utilizada e preencher o termo de utilização, que deve ser assinado pelo(a) docente, estudante e coordenação do curso.

Com o intuito de qualificar o curso de Pedagogia, a FECISC espera e almeja a criação do LEPP como um ambiente de aprendizagem em que a criança tenha liberdade para brincar, respeitando sua individualidade no ato de criar e aprender. Nesse espaço lúdico e prazeroso, a criança, sob observação docente e discente, terá acesso a diversos brinquedos, sendo convidada a explorar, sentir, experimentar, transformar e criar, o que favorece o desenvolvimento da afetividade por meio da espontaneidade.

19.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico

No contexto educacional contemporâneo, a integração de recursos e materiais de apoio administrativo-didático-pedagógico é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na formação de futuros professores e pedagogos. Tais recursos não apenas facilitam a gestão administrativa e a organização didática, mas também enriquecem a prática pedagógica promovendo uma educação mais dinâmica e personalizada.

Para os recursos administrativos são utilizados: a) SisAcadg (Sistema Acadêmico da Graduação) que gera diferentes relatórios sobre o curso e possui acesso por meio da web; b) UECE app, o aplicativo está integrado ao SisAcadg, permitindo ao discente, a partir do seu login institucional, a rápida consulta à matriz curricular do seu curso, disciplinas nas quais se encontra matriculado, conceitos e créditos; c) Professor *online*, que possui uma caderneta eletrônica para o registro de aulas e acompanhamento do desempenho discente; e, d) SUITE (Sistema Único Integrado de Tramitação Eletrônica): é um sistema com uma interface simples e intuitiva, possibilitando mais agilidade, transparência e economicidade à atuação do Estado, à medida que integra de forma mais completa e padronizada várias etapas do processo administrativo em uma única plataforma

Além desses recursos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) destacam-se como ferramentas essenciais. Essas inovações tecnológicas, amplamente acessíveis e difundidas, oferecem suporte, tanto aos aspectos administrativos quanto ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, contribuindo para a formação de futuros educadores capacitados a enfrentar os desafios da educação atual (Valente; Almeida, 2022).

As TICs empregadas no processo de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia da FECISC estão em sintonia com as mais recentes inovações tecnológicas, que se tornam progressivamente mais difundidas e acessíveis. Essas tecnologias não apenas proporcionam experiências educacionais diversificadas, mas também permitem aos alunos uma compreensão plena de seu desempenho acadêmico, além de possibilitarem uma interação facilitada e dinâmica com a equipe pedagógica (Nascimento *et al.*, 2024).

Em caso análogo, as TICs no curso de Pedagogia da FECISC para auxiliar a prática pedagógica são: o *Google Classroom*, os Objetos de Aprendizagem (OA) e ferramentas colaborativas.

O *Google Classroom* é uma plataforma na *web*, gratuita, que oferece uma ferramenta colaborativa para criar salas de aula virtuais. Com ela, os professores podem postar tarefas, organizar pastas e visualizar documentos em tempo real. O *Google Classroom* se destaca por sua interface intuitiva e de fácil acesso tanto para funcionários quanto para alunos.

Já os OAs são recursos educacionais digitais concebidos para serem reutilizáveis em diferentes contextos de aprendizagem, facilitando a personalização e a adaptação das

estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos (Wiley, 2000). Os OAs desempenham um papel crucial no ensino de Pedagogia, pois são microunidades de ensino que podem ser utilizadas de forma isolada ou combinada, adaptando-se a diferentes contextos educacionais. Para os alunos do curso de Pedagogia, que se preparam para atuar como professores, o domínio dos OAs é fundamental, pois eles permitem a criação de materiais didáticos versáteis, que podem ser reutilizados e adaptados em diversas situações de ensino, promovendo uma aprendizagem mais eficiente e dinâmica.

Alguns desses OAs estão disponíveis em repositórios gratuitos, tais como:

- Banco Internacional de Objetos Educacionais - <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>
- Recursos Educacionais Digitais (RED) - <https://avamec.mec.gov.br/ava-mecws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4427/uni3/slides2.html>
- ATHENA do Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA) da Universidade Federal do Ceará - <https://proativa.virtual.ufc.br/athena/sobre.html>
- PHET Simulações Interativas para Ciência e Matemática - https://phet.colorado.edu/pt_BR/
- Escola Interativa - <https://www.escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/>
- Recursos Educacionais Abertos - <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/aceso-ao-rea-parana/>
- EduCAPES - <https://educapes.capes.gov.br/>
- Portal do professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
- SaberCom - <http://www.sabercom.furg.br/>
- Domínio Público - <http://www.dominiopublico.gov.br/>
- KhanAcademy.org - <https://pt.khanacademy.org/math/brazil-math-grades?authuser=0>
- Software educativo livre - <https://www.gnu.org/software/free-software-for-education.pt-br.html?authuser=0>
- WordWall - <https://wordwall.net/pt?authuser=0>

A utilização de tecnologias educacionais que promovem colaboração no ensino superior desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizagem mais

interativo e dinâmico. Essas ferramentas possibilitam a criação de espaços colaborativos, onde os estudantes podem participar ativamente, compartilhar ideias e construir conhecimento de forma coletiva, tais como:

- Padlet – <https://pt-br.padlet.com/>
- Mentimeter – <https://www.mentimeter.com/>
- Quizizz – <https://quizizz.com/?lng=pt-BR>
- CmapTools - <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>

Essas ferramentas auxiliam na visualização e organização do conteúdo, facilitando a compreensão de conceitos complexos. A gamificação e a interatividade proporcionadas por essas tecnologias também contribuem para aumentar o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

Portanto, para os alunos do curso de Pedagogia, o conhecimento e a habilidade de criar e utilizar OAs são competências essenciais que os capacitarão a inovar no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais adaptada às necessidades individuais dos estudantes e mais alinhada com as exigências tecnológicas contemporâneas.

20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em face do processo de implantação do campus da FECISC, o curso ainda não possui biblioteca setorial. Entretanto, o campus provisório conta com 210 exemplares recebidos em campanha de doações de livros e, continuamente, obtém novas aquisições.

O curso também aguarda a aquisição de novos livros após a solicitação feita ao departamento de compras da Divisão de Contratos e Aquisições (DIAQ). Nesse ínterim, houve o fornecimento de 584 exemplares para a FECISC, devidamente catalogados pela Biblioteca Central da UECE.

Ademais, o acervo bibliográfico que atende ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da FECISC ainda encontra-se vinculado na Biblioteca Central da UECE, localizada no Campus Itaperi. A biblioteca possui uma área coberta de 1.200 m² com salas de estudo, laboratório de computação, sala de multimídia, sala de referência e pesquisa de periódicos, livros, acervo geral e balcão de empréstimo.

Os Serviços e atendimento aos estudantes consistem em consulta local, empréstimo, sala de multimídia, sala de leitura, visita orientada, comutação bibliográfica, orientação em normalização de trabalhos acadêmicos, levantamento bibliográfico *on-line* de teses, dissertações e monografias e consultas ao Portal de Periódicos da CAPES.

Vale ressaltar que a partir da Resolução nº 3476/2012 - CEPE, de 03 de setembro de 2012, a UECE estabeleceu e normatizou o recebimento de trabalhos acadêmicos em meio digital com o objetivo de otimizar a pesquisa e a recuperação da informação em tempo real, após análise e certificação pelo setor competente da Biblioteca.

A biblioteca dispõe ainda de acervo geral de livros, periódicos, teses, monografias, dissertações, folhetos, e acesso irrestrito ao portal de periódicos da Capes. Além disso, faz parte do programa da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), o que permite o acesso a Teses e Dissertações em texto completo de grande número de bibliotecas.

O curso também possui acesso, por meio digital, a e-books, artigos, livros e periódicos científicos pelo EBSCOhost e os livros de acesso aberto da Editora da UECE (EdUECE).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniel Bastos. Atlas Geográfico Escolar de Canindé. Ceará: Gráfica e Editora Canindé, 2024.

BARBOSA, Daniel Bastos. Dicionário indígena para o turismo: toponímias das cidades. Canindé: Gráfica e Editora Canindé, 2022.

BARROS, Francisco Blaudes Sousa. Japuara: um relato das entranhas do conflito. Francisco Blaudes de Sousa Barros. Marta Ciocari (org.). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Porto: Editora Fim de Século, 1986.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 dez. 1996.

BROOKHART, Susan M. Teachers' grading: Practice and theory. **Applied Measurement in Education**, v. 7, n. 4, p. 279-301, 1994.

CARVALHO, A.D.F. e THERRIEN, J. **O professor no trabalho**: epistemologia da prática e ação/cognição situada – elementos para a análise da práxis pedagógica. Revista brasileira de formação de professores. Vol. 1, n. 1, p. 129-147, 2009.

CIZEK, Gregory J.; FITZGERALD, Shawn M.; RACHOR, Robert E. Teachers' assessment practices: preparation, isolation, and the kitchen sink. **Educational Assessment**, v. 3, n. 2, p. 159-179, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos: São Paulo, 4ª ed., 1955.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Líber Livro, 2006.

FELDMAN, Joe. What traditional classroom grading gets wrong. **Education Week**, Feb. 3, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HOUSSAYE, Jean; SOËTARD, Michel; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michel. Manifesto a favor dos pedagogos. **Porto Alegre: Artmed**, 2004.

LEITINHO, Meirecele Calíope. **Relatório acadêmico do estágio científico de pós-graduação**. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB): Brasília, 2007, 59p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1, tomo 2. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MORAES, Elivânia da Silva. **Formação Profissional nos Cursos de Graduação em Serviço Social**: pensamento e ação pedagógica dos Docentes. Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Tese de Doutorado, Fortaleza, 2014.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; COSTA, M. A. A. da; PEREIRA, A. S. M. Metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Programa de Pós-Graduação em Educação no pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024043, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.18370. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18370>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1997.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD). Projeto de implantação da Faculdade UECE – Canindé. Fortaleza: UECE, 2021.

RATTON, Renata. **Plágio e direito do autor**. Vice-reitoria para assuntos acadêmicos. PUC, Rio de Janeiro, 18 de ago. de 2017. Disponível em: <https://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=726&sid=23> Acesso em: 05 de set. de 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza, MENESES, Maria P. **Epistemologias do Sul**. Lisboa: Ed. Almedina, 2010.

SAWAYA, Bader. (Org.). **Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SCRIVEN, Michael. The methodology of evaluation. In: Stake, R. E. (Ed.). **Perspective on curriculum evaluation**. AERA Monograph Series on Curriculum Evaluation, n. 1. Chigago: Rand MaNally, 1967.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza; FREITAS, Pâmela Félix; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e. 241339, 2021.

TERRIEN, Jaques e LOYOLA, Francisco. **A Epistemologia do Saber dos Docentes**. Seminário sobre os fundamentos e debates contemporâneos a propósito do saber dos docentes. Texto Mimeo. UFC, março-2007.

UECE. Estatuto Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará. Decreto Nº 25.966, de 24 de julho de 2000. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/EstatutoRegimentoUECE.pdf> Acesso em: 24 set 2024.

UECE. Manual do(a) estudante de graduação da Uece: orientações acadêmicas. 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/08/MANUAL-DO-ESTUDANTE-UECE-2023.pdf> Acesso em: 24 set 2024.

UECE. Resolução nº 1054/2014 - CONSU, de 03 de fevereiro de 2014. Aprova o regimento da comissão própria de avaliação – CPA da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - Ceará, 03 de fevereiro de 2014. Disponível em: https://www.uece.br/cpa/wp-content/uploads/sites/103/2022/04/Regimento_CPA_2014.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2024.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. Panorama Setorial da Internet, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WILEY, David A. et al. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. The instructional use of learning objects, v. 2830, n. 435, p. 1-35, 2000. Disponível em: <http://members.aect.org/publications/InstructionalUseofLearningObjects.pdf#page=7> Acesso em: 6. jun. 2025.

Outros links que subsidiaram a escrita:

https://www.uece.br/cpa/wp-content/uploads/sites/103/2010/11/apresentacao_avaliacao.pdf

https://www.uece.br/cpa/wp-content/uploads/sites/103/2022/04/RELATORIO_DOCENTE_DISCENTE_GERAL-2019_1.pdf

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf

APÊNDICE

**Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Faculdade de Educação e Ciências Integradas do
Sertão de Canindé – FECISC
Curso de Pedagogia**

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

“QUE PEDAGOGO(A) QUEREMOS FORMAR?”

O presente relatório trata da consulta pública realizada na Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) pelo curso de Licenciatura em Pedagogia no dia 04 de junho de 2024, às 17h. O objetivo do encontro consistiu em acolher as sugestões da comunidade sobre o curso de Pedagogia e o papel do(a) pedagogo(a) no desenvolvimento regional, delineando o perfil do egresso a ser incorporado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC é um documento institucional que regulamenta, organiza e estrutura todas as atividades didático-pedagógicas, extensionistas, de pesquisa e de gestão no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Dessa forma, a coordenação do curso convidou representantes importantes da região canindeense para o encontro, como: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato dos Agricultores e Agricultoras de Canindé, Sindicato dos Servidores de Canindé, Organização dos Advogados do Brasil (OAB-Canindé), Secretaria Municipal de Assistência Social, Escola Santa Clara, Colégio Menino Jesus, Professores e Professoras da Rede Estadual de Educação, Coordenação da Regional de Desenvolvimento Educacional (CREDE 7) e representantes dos discentes do curso de Pedagogia da FECISC (ver anexo).

O momento inicial foi marcado pela acolhida dos participantes e, em seguida, a fala da direção da faculdade, prof. Plácido Castelo, e da coordenadora do curso, profa. Cândida Câmara, sobre o objetivo do encontro e a importância do projeto pedagógico da Licenciatura em Pedagogia. Logo após, foi compartilhado um vídeo com fotos tanto de professores quanto de estudantes nas mais diversas atividades com o intuito de apresentar o curso para os participantes presentes.

Para colaborar com mais elementos para a questão geradora do encontro “Que pedagogos(as) queremos formar?”, o professor Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira e duas estudantes, Chaiane Rodrigues e Vitória Marcelino, apresentaram uma análise da conjuntura atual dos espaços e atividades dos(as) pedagogos(as) fruto da pesquisa de campo “Identidade, formação e atuação do pedagogo no Sertão de Canindé, Ceara” (ver apêndice).

A pesquisa teve por objetivo analisar o perfil profissional dos pedagogos dos sertões de Canindé, além de conhecer suas trajetórias de formação, reconhecer suas identidades profissionais e coletar informações acerca dos seus espaços de atuação. O estudo foi teórico-bibliográfico com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 19 profissionais pedagogos(as) atuantes em espaços escolares e não-escolares nos municípios de Canindé, Caridade, Paramoti e Itatira. Como resultados, o estudo aponta que 52% dos participantes concluíram o curso de Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) entre os anos de 2004 e 2019. Os dados demonstram ainda que 30% possui uma segunda graduação, como: História, Geografia, Letras Português, Letras Inglês e Terapia Ocupacional. Os profissionais, em sua maioria, possuem pós-graduação lato sensu em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, ABA, Neuro-psicopedagogia, Libras e Gestão Educacional. Outro aspecto a ser mencionado foi a diversidade quanto à atuação em espaços escolares e não-escolares. A pesquisa considerou que para a formação do pedagogo(a) no Sertão de Canindé deve-se levar em conta suas possibilidades de ação na arte, na cultura, no ensino, na coordenação pedagógica, na gestão educacional, na promoção da educação inclusiva, na pesquisa em educação e demais práticas educativas.

Ademais, deu-se continuidade com a programação em forma de roda de conversa com a apresentação e fala de cada um dos participantes. De forma geral, as representações do MST enfatizaram a importância da educação do campo e de jovens e adultos ressaltando que o sertão de Canindé possui uma vasta área de assentamentos e de agricultores familiares. Os representantes das escolas particulares da cidade deram destaque para a necessidade de pós-graduação e de processos formativos de professores nas áreas, principalmente, da inclusão e da neurodiversidade, tendo em vista o aumento do número de alunos com deficiência nas salas de aula. O presidente da OAB e representantes das secretarias municipais parabenizaram a iniciativa da universidade na promoção do evento e apresentaram suas visões

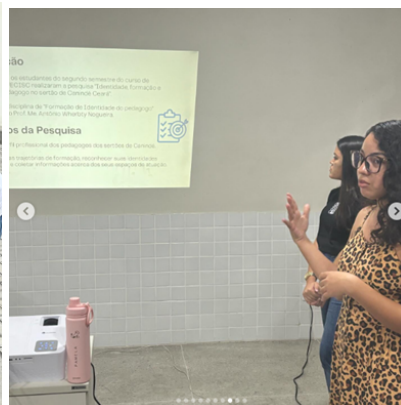
não apenas como profissionais, mas também enquanto pais e pessoas que cresceram na cidade de Canindé, constatando que a UECE irá ampliar as oportunidades para os jovens da região.

Durante o encontro, a palavra circulou livremente entre os participantes que complementam a fala uns dos outros, alguns se reconheceram da convivência em outros espaços em comum. Os professores do curso de pedagogia, além de se apresentarem, também ficaram à vontade para perguntar sobre especificidades da região, o que ampliou o diálogo sobre a educação canindeense. O encontro foi marcado por um amplo e rico debate sobre as expectativas, desafios e potencialidades do curso de Pedagogia para o desenvolvimento regional e na promoção de uma educação superior pública, gratuita e de qualidade, pautada acima de tudo numa pedagogia crítica-reflexiva e democrática.

Em síntese, os principais pontos importantes destacados foram: a formação ética, estética e cultural; a educação do campo; a educação inclusiva; a educação popular; a educação de jovens e adultos o respeito à diversidade; a pluralidade do trabalho pedagógico; dentre outros aspectos, figuraram como possíveis eixos formativos para o curso em construção que possuem diálogo imediato com as demandas locais. Ao final, os participantes foram convidados a registrar o momento com uma foto (ver anexo).

FOTOS





LISTA DE FREQUÊNCIA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC
Coordenação do Curso de Pedagogia



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

CONSULTA PÚBLICA

“QUE PEDAGOGOS (AS) QUEREMOS FORMAR?”

DATA: 04 DE JUNHO DE 2024/17h00min

LOCAL: FECISC

PÚBLICO: REPRESENTAÇÕES DAS ENTIDADES DE EXPRESSIVA

ATUAÇÃO EM CANINDÉ-CE.



Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE	E-MAIL
01	Romualdo Rocha de Oliveira	COLEGIÓ M. JEFU	
02	Valeni Martins Felix	SMAS	valeni.felix@yahoo.com.br
03	Marcelo Pereira de Sousa	FECISC	marcello.sousa@aluno.uece.br
04	Chavare Rodrigues Pereira	FECISC	chavare.rodrigues@aluno.uece.br
05	Marina de Salina Lapa Sousa	STRAPF	marinhalsousa@gmail.com
06	Fânio Pires da Silva	MST	Faniosilva.pires@gmail.com
07	Edleirton Sousa	MST	
08	Rendya Gomes de Souza Alondonga	FECISC	rendya.mendonca@aluno.uece.br
09	Neudson Nascimento Moreira	OAB/CANINDÉ	neudsonmoreira@hotmail.com
10	Jaqueline M. Cristiane Martins	Colégio Sta. Clara	jaqueline.martins@prop.ce.gov.br



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

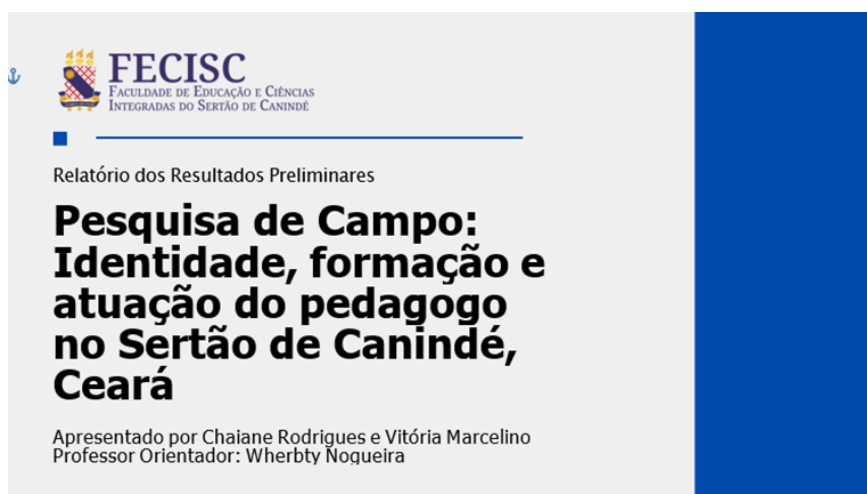
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC
Coordenação do Curso de Pedagogia



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

11	Paul Henrique Campos	MST	ph.camposilva013@gmail.com
12	Isaac Avelino Vital	STRAPF (Canindé)	isaac.avelino133@gmail.com
13	Marina dos Santos Maralino	FECISC	marina.maralino@aluno.uece.br
14	Bruno Gustavo Munerato	FECISC - UECE	bruno.munerato@uece.br
15	Candida Maria Lemos Camara	FECISC - UECE	candida.camara@uece.br
16	REGINA CATARINA LEMOS SANTOS	SINDSEC	sindsec@gmail.com
17	Maria Kellynny Tavares Al-	FECISC - UECE	
18	Pamela Felix Luiten	FECISC - UECE	pamela.felix@uece.br
19			
20			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			

**APRESENTAÇÃO RESULTADOS PRELIMINARES DE PESQUISA APRESENTADA NO
ENCONTRO “QUE PEDAGOGOS (AS) QUEREMOS FORMAR?”**



Introdução

No mês de abril os estudantes do segundo semestre do curso de pedagogia da FECISC realizaram a pesquisa "Identidade, formação e atuação do pedagogo no sertão de Canindé Ceará".

No âmbito da disciplina de "Formação de Identidade do pedagogo" ministrada pelo Prof. Me. Antônio Wherbty Nogueira.

Objetivos da Pesquisa

Analisar o perfil profissional dos pedagogos dos sertões de Canindé.

Conhecer suas trajetórias de formação, reconhecer suas identidades profissionais e coletar informações acerca dos seus espaços de atuação.



Metodologia

Pesquisa de campo de caráter qualitativo com 19 profissionais pedagogos atuantes em espaços escolares e não-escolares nos municípios de Canindé, Caridade, Paramoti e Itatira, a partir das seguintes etapas:

- | | |
|--|--|
| 1 ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO PRODUÇÕES ACADÊMICAS E DOS DISPOSITIVOS LEGAIS; | 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS; |
| 2 MAPEAMENTO PRÉVIO DOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES DA REGIÃO ONDE EXISTAM PEDAGOGOS; | 5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA; |
| 3 REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM PEDAGOGOS E PEDAGOGAS; | 6 APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO INDIVIDUAL. |

Discussão e Resultados Preliminares

• Formação



Todos os pedagogos entrevistados são egressos do curso superior em Pedagogia;

52% dos pedagogos entrevistados concluíram o curso de Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú (UVA) entre os anos de 2004 e 2019;

Aproximadamente 30% dos pedagogos entrevistados possuem outra graduação em Licenciaturas como História, Geografia, Letras Português, Letras Inglês e Terapia Ocupacional;

A grande maioria dos pedagogos entrevistados possuem curso de pós-graduação lato sensu (especialização) majoritariamente nas áreas de: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, ABA, Neuro-psicopedagogia, Libras e Gestão Educacional.

Discussão e Resultados Preliminares

• Identidade Profissional

A maior parte dos pedagogos entrevistados identifica-se como Professor ou Professora da Educação Básicas, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. No entanto, verificou-se outras identidades profissionais concomitantes a esta, como:

Professor da Educação de Jovens e Adultos;
 Professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 Pedagogo Sociocultural;
 Formador de Professores / Técnico em Educação;
 Facilitador de Atividade Pedagógicas em Organizações Não Governamentais (ONGs);
 Psicopedagogo Clínico Institucional;
 Coordenador Pedagógico;
 Coordenador de Políticas de Assistência Social;
 Professor de Reforço Escolar.



Discussão e Resultados Preliminares

• Atuação Profissional

O campo de atuação do profissional pedagogo no Sertão de Canindé é tão diverso quanto as suas múltiplas identidades. Dentre os espaços escolares e não escolares onde o trabalho pedagógico se faz presente, temos:

Centros de Educação Infantil (CEI);
Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais;
Secretaria Municipal de Educação (SME);
Centros de Referência em Assistência Social (CRAS);
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (ONG);
Centros de Atenção Multiprofissional e Psicossocial;
Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE);
Praças dos Mestres / Oficinas artístico-culturais ;
Espaços Domiciliares adaptados para Reforço Escolar.



Considerações Finais

- Com base no estudo bibliográfico e a partir dos resultados da pesquisa, podemos perceber que a escola como espaço, e a docência como identidade, seguem sendo o referencial de formação e atuação dos pedagogos que atuam no Sertão de Canindé;
- Interesse e localização desses profissionais no mercado de trabalho local;
- Perceptível atuação do pedagogo em espaços não-escolares com atividades direta ou indiretamente ligadas à educação;
- Não se deve limitar a formação e atuação dos pedagogos a escola/docência como espaço/identidade;



Considerações Finais

- Torna-se necessário o debate sobre uma formação do pedagogo pautada na Pedagogia enquanto ciência teórico-prática da educação. com uma formação crítico-reflexiva da realidade em suas múltiplas dimensões;
- A formação do pedagogo para o Sertão de Canindé, deve levar em conta suas possibilidades de ação na arte, na cultura, no ensino, na coordenação pedagógica, na gestão educacional, na promoção da educação inclusiva, na pesquisa em educação e demais práticas educativas.



Relato pessoal da pesquisa

A pesquisa me proporcionou uma visão mais ampla sobre aprendizagem. Através dela pude analisar a realidade de forma mais minuciosa e ter uma compreensão mais clara dela.

Sempre buscar, além do que se pode vê.

Chaiane Rodrigues

Relato pessoal da pesquisa

A importância de se estar bem disposta para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades;

Nunca estaremos completamente prontos para começar, pois a formação na faculdade é inicial, mas a prática diária no trabalho é que nos tornará realmente pedagogos.

Vitória Marcelino

ANEXOS